



Universidade Federal  
de Campina Grande

**PROFSOCIO**

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**ELEORDANO BRUNO DE MEDEIROS SOARES**

**AS TICs NO ENSINO DA SOCIOLOGIA:  
DA FORMAÇÃO DOCENTE À SALA DE AULA**

**SUMÉ - PB  
2020**

**ELEORDANO BRUNO DE MEDEIROS SOARES**

**AS TICs NO ENSINO DA SOCIOLOGIA:  
DA FORMAÇÃO DOCENTE À SALA DE AULA**

**Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.**

**Área de Concentração: Ensino de Sociologia.**

**Orientador: Professora Dr<sup>a</sup>. Maria da Conceição Gomes de Miranda.**

**SUMÉ - PB  
2020**

S676a Soares, Eleordano Bruno de Medeiros.  
As TICs no ensino da sociologia: da formação docente à sala de aula. / Eleordano Bruno de Medeiros Soares. - Sumé - PB: [s.n], 2020.

148 f.

Orientador: Professora Dr<sup>a</sup>. Maria da Conceição Gomes de Miranda

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande.

1. Ensino de Sociologia – Ensino Médio. 2. Metodologias de ensino de sociologia. 3. Formação docente - sociologia. 4. Tecnologias aplicadas ao ensino de sociologia. 5. Tecnologias da informação e comunicação. I. Miranda, Maria da Conceição Gomes de. II. Título.

CDU: 316:37(043.2)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**ELEORDANO BRUNO DE MEDEIROS SOARES**

**AS TICs NO ENSINO DA SOCIOLOGIA:  
DA FORMAÇÃO DOCENTE À SALA DE AULA**

**Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Dr<sup>a</sup>. Maria da Conceição Gomes de Miranda.  
Orientadora – CE/DME/UFPB**

---

**Professora Dr<sup>a</sup>. Denise Xavier Torres.  
Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 12 de maio de 2020.**

**SUMÉ - PB  
2020**

## AGRADECIMENTOS

Inicio agradecendo a Deus que guia cada passo dado em toda a minha vida, não somente nestes anos de universidade, mas em todos os momentos é essencial e autor do meu destino.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A minha mãe Luzineide, meu maior exemplo, heroína que me sustenta nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Ela que me ensinou o real significado de ser professor e está ao meu lado diante de todos os sacrifícios. Ao meu pai Edmarcos, que com muito carinho não mediu esforços para que eu chegasse até aqui. As minhas irmãs: Elayane por crescer comigo e estar sempre presente, Roberta por nos melhores e piores momentos preencher o vazio com muita alegria e principalmente a Rosana por partilhar junto a mim essa trajetória que não é apenas acadêmica, mas também de uma vida inteira. Aos meus afilhados, por diante da alegria do “ser criança” me darem ânimo para sorrir. Aos tios e tias, que não deixaram faltar carinho e suporte nos momentos de adversidades.

A professora Conceição Miranda pela orientação, paciência, apoio e confiança. Agradeço a todos os professores por proporcionarem toda essa experiência de aprendizagem dentro e fora do espaço da universidade. A palavra mestre nunca fará justiça à dedicação de cada um de vocês, terão a minha eterna gratidão.

Agradeço também aos sujeitos da minha pesquisa, professores que diariamente estão na linha de frente da luta constante que é a educação brasileira. Vocês me servem como base, exemplos do esforço e do empenho em ser um profissional da educação.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram e fazem parte da minha vida, da minha formação, que vão, com certeza, continuar presentes em minha vida. Agradeço e cito o nome de cada um de vocês: Sulyn, Yanna, Mirelly, Marcelo, Sanderson, Matheus, Cíntia, Wagner, Kallyne, Lucas, Isabelle, Ângela, Ittalo, Mauricio, Reinaldo. Ao longo desta etapa vocês me encorajaram e me apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da minha vida.

Entre os amigos um agradecimento especial a Aline, minha companheira de trajetória acadêmica, obrigado pela paciência, pela parceria, pela força e principalmente pela amizade. Todo o esforço e renúncias que fizemos até aqui está valendo a pena, estamos dando os passos certos, essa vitória é nossa!

*“Nunca pare. Sempre continue, não importa o que aconteça e seja tirado de você. Mesmo quando a vida é tão injusta, não desista.”*

*Assassin's Creed*

## RESUMO

No decorrer da história, o desenvolvimento tecnológico sempre transformou a sociedade, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desde o seu surgimento na metade da década de 1970 – no contexto da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional – exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. Ao levantar esse tema de discussão, o presente estudo traz questões e apresenta a correlação entre a Educação, Formação de Professores e o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), abordando a realidade de professores de Sociologia de três municípios paraibanos. Buscando responder fundamentalmente a seguinte questão: Qual contribuição a formação docente traz para o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia? Como também a outras questões que surgiram no decorrer da pesquisa, buscando descrever os desafios enfrentados no fazer pedagógico no que se refere ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula e como os professores se situam em suas práticas. De forma que, ao analisar esta realidade com base em conceitos como “Cibercultura”, “Educomunicação”, entre outros, seja possível compreender o uso das TICs como ferramenta auxiliar no desenvolvimento da prática pedagógica da educação básica pública, sobretudo na disciplina de Sociologia. Metodologicamente traz uma abordagem qualitativa e como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado e o método de análise interpretativa. Como sujeitos da pesquisa são apresentados professores de Sociologia do Ensino Médio de três municípios paraibanos (Patos, Sumé e Monteiro). Levando em conta que na pesquisa qualitativa estuda-se um determinado fenômeno no seu contexto natural relacionado ao seu objeto (Günther, 2006), ressaltamos que nosso objeto é o uso das TICs como recurso didático. Vale ressaltar que há um consenso quanto ao impacto positivo de formar professores para uso das tecnologias; não deixando de observar o potencial desafiador que ainda é o seu uso no contexto escolar. Desta forma, a presente pesquisa buscou ainda, apontar os processos de formação inicial e continuada para utilizar as TICs em sala de aula como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, bem como as dinâmicas que fazem parte da prática docente com o uso dessas tecnologias através da criação de um Guia Tecnológico. Por fim, chega-se à conclusão que o processo de formação de professores deve seguir um caminho que saia da teoria para a prática, da necessidade de concretizar projetos e políticas de formação profissional que de fato sejam efetivas na construção desse profissional.

**Palavras-chave:** Educação. Formação de professores. Sociologia. Tecnologias da Informação e comunicação.

## ABSTRACT

During the whole history, the technologic development has always transformed the society, and the Information and Communication Technologic (ICTs), since their beginning, in the middle of 1970 – during The Third Industrial Revolution and the Digital Revolution – they have a very important role on the way we communicate, learn and live. The present capstone brings thoughts and also presents the co-relation between Education, Teacher Training, and the access to the Information and Communication Technology, regarding the reality of Sociology's teachers in three towns in Paraiba state. Seeking to answer the following question: What kind of contribution the professionals bring to the use of ICTs to the process of teaching and learning Sociology? Also, other types of questions come up during the research process, intending to describe the challenges faced on the teaching process regarding the use of Information and Communication Technology in the classroom and how teachers use it in their practice. So that, when we analyze the reality based on the concepts as "Cyberculture", "Educomunicação", and others, it is possible to understand the use of the ICT as a helpful tool on the pedagogic practice on the public basic education, especially on Sociology class. Methodologically, in this capstone it was used a quality approach and, as a data collection instrument, it was used a semi-structured questioner and the interpretative analysis method. Teachers of Sociology at the High School level on three towns in Paraiba state (Patos, Sumé, and Monteiro) were used as the main subjects for this research. Considering the quality research studies one specific phenomenon in its natural environment relating to its object (Günther, 2006), we emphasize that our object is the use of ICT as a didact resource. It is, also, valid to emphasize there is an agreement about the positive impact of training teachers to be able to use the technologies; remembering always there are potential challenges of using it on the school environment. Thus, the present capstone also looked for pointing out to the processes of the initial and continued training to use the ICT in the classroom as a secondary tool on the teaching-learning process, and also considering the dynamics that are part of the practice through a Technologic Guide. The conclusion is that the teacher's training process needs to move from a theoretical to the practical path and also the need of making happen projects and rules to the professional's trainee that, indeed, are effective.

**Keywords:** Education. Teacher training. Sociology. Information and Communication technology.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	Perfil docente .....	<b>53</b>
<b>Quadro 2 -</b>	Estudo e conceito de TICs .....	<b>55</b>
<b>Quadro 3 -</b>	TICs no trabalho pedagógico .....	<b>56</b>
<b>Quadro 4 -</b>	Incentivo da instituição que leciona para uso das TICs.....	<b>59</b>
<b>Quadro 5 -</b>	Impactos causados pela era digital na educação .....	<b>62</b>
<b>Quadro 6 -</b>	Nível de acesso aos recursos de informática .....	<b>65</b>
<b>Quadro 7 -</b>	Formação voltada para o uso das TICs como recursos didáticos .....	<b>67</b>
<b>Quadro 8 -</b>	Como a escola pode alertar acerca do impacto do uso das TICs .....	<b>68</b>

## LISTA DE PRINTS

<b>Print 1</b>	- Capa.....	<b>74</b>
<b>Print 2</b>	- Apresentação.....	<b>74</b>
<b>Print 3</b>	- FastFormat: Apresentação.....	<b>75</b>
<b>Print 4</b>	- FastFormat: Passo a passo.....	<b>75</b>
<b>Print 5</b>	- FastFormat: Passo a passo.....	<b>75</b>
<b>Print 6</b>	- FastFormat: Passo a passo.....	<b>75</b>
<b>Print 7</b>	- FastFormat: Passo a passo.....	<b>76</b>
<b>Print 8</b>	- FastFormat: Passo a passo.....	<b>76</b>
<b>Print 9</b>	- FGV: Apresentação.....	<b>76</b>
<b>Print 10</b>	- FGV: Passo a passo.....	<b>76</b>
<b>Print 11</b>	- Google Acadêmico: Apresentação.....	<b>77</b>
<b>Print 12</b>	- Google Acadêmico: Passo a passo.....	<b>77</b>
<b>Print 13</b>	- Google Classroom: Apresentação.....	<b>78</b>
<b>Print 14</b>	- Google Classroom: Passo a passo.....	<b>78</b>
<b>Print 15</b>	- Google Classroom: Passo a passo.....	<b>78</b>
<b>Print 16</b>	- Google Classroom: Passo a passo.....	<b>78</b>
<b>Print 17</b>	- Kahoot: Apresentação.....	<b>79</b>
<b>Print 18</b>	- Kahoot: Passo a passo.....	<b>79</b>
<b>Print 19</b>	- Kahoot: Passo a passo.....	<b>79</b>
<b>Print 20</b>	- Kahoot: Passo a passo.....	<b>79</b>
<b>Print 21</b>	- Kiduca: Apresentação.....	<b>80</b>
<b>Print 22</b>	- Kiduca: Passo a passo.....	<b>80</b>
<b>Print 23</b>	- Kiduca: Apresentação.....	<b>80</b>

<b><i>Print 24 -</i></b>	Sucupira: Apresentação.....	<b>81</b>
<b><i>Print 25 -</i></b>	Sucupira: Passo a passo.....	<b>81</b>
<b><i>Print 26 -</i></b>	Sucupira: Passo a passo.....	<b>81</b>
<b><i>Print 27 -</i></b>	Qedu: Apresentação.....	<b>82</b>
<b><i>Print 28 -</i></b>	Qedu: Passo a passo.....	<b>82</b>
<b><i>Print 29 -</i></b>	Qedu: Passo a passo. ....	<b>82</b>
<b><i>Print 30 -</i></b>	SciELO: Apresentação.....	<b>83</b>
<b><i>Print 31 -</i></b>	SciELO: Passo a passo.....	<b>83</b>
<b><i>Print 32 -</i></b>	SciELO: Passo a passo.....	<b>83</b>
<b><i>Print 33 -</i></b>	Udemy: Apresentação.....	<b>84</b>
<b><i>Print 34 -</i></b>	Udemy: Passo a passo.....	<b>84</b>
<b><i>Print 35 -</i></b>	Udemy: Passo a passo.....	<b>84</b>
<b><i>Print 36 -</i></b>	Udemy: Passo a passo. ....	<b>84</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>EAD</b>	Educação à Distância
<b>FUNDEB</b>	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>TIC</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UAB</b>	Universidade Aberta do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>LEVANTAMENTO SOBRE O OBJETO DE PESQUISA (2000 À 2019).....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.....</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>AS TICs NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>O USO DAS TICs NO ENSINO DA SOCIOLOGIA.....</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CENÁRIO POLÍTICO.....</b>	<b>46</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS APONTADOS PELOS PROFESSORES.....</b>	<b>52</b>
<b>8</b>	<b>DESCRIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....</b>	<b>72</b>
<b>8.1</b>	<b>GUIA TECNOLÓGICO PARA PROFESSORES - DA FORMAÇÃO DOCENTE À SALA DE AULA.....</b>	<b>74</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>86</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO PARA A PESQUISA E GUIA TECNOLÓGICO.....</b>	<b>96</b>
	<b>APÊNDICE B – GUIA TECNOLÓGICO PARA PROFESSORES - DA FORMAÇÃO DOCENTE À SALA DE AULA.....</b>	<b>100</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente o desenvolvimento tecnológico foi e ainda é responsável por uma série de transformações na sociedade. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos, desde o seu surgimento na metade da década de 1970 no contexto da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional, até a nossa atual sociedade de redes.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como forma de propagação de informação, tem ganhado neste século uma significativa intensidade nas diferentes esferas sociais, de forma que se torna cada vez mais evidente sua influência dentro dos processos educacionais. Essas tecnologias já estão inteiramente inseridas na rotina de crianças e adolescentes das gerações atuais e até mesmo das gerações anteriores, trazendo efeitos que refletem diretamente na construção dos conhecimentos destes sujeitos. Assim, é importante refletir e analisar algumas considerações sobre o tema, baseando-se em reflexões de teóricos e estudiosos dessas áreas.

Entre as Tecnologias da Informação e Comunicação estão incluídas desde as mídias mais tradicionais, como a televisão, o vídeo, o rádio e o próprio livro, até as mais modernas, como as redes de computadores, internet, etc. Todas são capazes de criar ambientes de aprendizagem e de interação. Por isso é importante entender, especialmente no campo das Ciências Sociais, a interferência que essas tecnologias podem exercer no processo de aprendizagem através da subjetividade que está implícita nesse processo.

Nesse contexto, é necessário perceber que o papel do professor em pleno século XXI envolve os processos de decisão e condução do aprendizado, e que este poderá colocar as tecnologias como aliadas para facilitar a sua atuação docente, assim como usá-las em esfera cultural, científica e tecnológica no processo de alcance do conhecimento, onde os alunos poderão adquirir condições para resolver problemas e buscar soluções, inseridos no mundo contemporâneo. Ao pensar esses aspectos na realidade educacional paraibana foi possível justificar a contribuição do uso das diferentes tecnologias para a construção de uma educação mais dinâmica.

Ao trazer esse tema para um contexto local, especialmente mostrando a realidade de três municípios da Paraíba, o presente estudo traz questões e apresenta a correlação entre a formação docente e o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Buscando responder a seguinte questão: Qual contribuição à formação docente traz para o uso das TICs

no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia? Ao analisar esta realidade, e como estão dispostas as informações acerca do uso das TICs nos processos de formação de professores, se toma como base conceitos como “Cibercultura”, “Educomunicação”, “Metodologias ativas”, entre outros, tornando possível repensar o uso dessas tecnologias como ferramenta auxiliar no desenvolvimento da prática pedagógica da educação básica pública, sobretudo na disciplina de Sociologia.

Apresenta-se como objetivo geral dessa pesquisa: Entender qual contribuição à formação docente traz para o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia. Como objetivos específicos foram elencados: 1) apontar os processos de formação inicial e continuada para utilizar as TICs em sala de aula como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem; 2) Compreender os processos formativos para o uso dessas tecnologias pelos quais esses professores passaram e quais suas perspectivas sobre essas capacitações; 3) Identificar os desafios enfrentados no fazer pedagógico dos professores para aplicação das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula; 4) Identificar os reflexos das TICs no processo de ensino aprendizagem, sobretudo da Sociologia nos espaços educativos.

Apresentamos como metodologia uma abordagem qualitativa, caracterizada como um método investigativo científico que tem como foco o caráter subjetivo do objeto analisado, buscando compreender e conhecer, por exemplo, aspectos particulares, experiências e as percepções do objeto acerca da questão tratada, como dito por Flick e cols (2000 *apud* Günther 2006, p. 202) “a primazia da compreensão como princípio do conhecimento”. A pesquisa qualitativa concebida com base em um conjunto de atributos, que absorvem métodos e técnicas para a realização do processo de pesquisa. Atributos estes descritos por Günther (2006) quando diz que:

Ao conceber o processo de pesquisa como um mosaico que descreve um fenômeno complexo a ser compreendido é fácil entender que as peças individuais representem um espectro de métodos e técnicas, que precisam estar abertas a novas ideias, perguntas e dados. Ao mesmo tempo, a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos. (GÜNTHER, 2006, p. 202)

A partir disso, é perceptível a capacidade da pesquisa qualitativa em entender seu objeto de estudo como base essencial para a realização de uma reflexão, seguindo o pensamento de Mayring (2002) a ênfase na totalidade do indivíduo como objeto de estudo é

essencial para a pesquisa qualitativa. Assim, é possível compreender que, ainda segundo Mayring (2002, p. 28), “nem estruturas teóricas e hipóteses, nem procedimentos metodológicos devem impedir a visão de aspectos essenciais do objeto”. Quanto a esse aspecto, Flick e Cols (2000) ressaltam que o método deve se adequar ao objeto de estudo.

Objeto este que trata do uso das TICs como recursos didáticos, apresentando como fonte a colaboração dos professores de Sociologia do Ensino Médio de escolas públicas de três municípios paraibanos (Patos, Sumé, Monteiro). A partir destes, buscou-se como base para a fundamentação da discussão aqui apresentada, a experiência, perspectivas e pontos de vista apresentados pelos professores, nos elementos verbais e visuais, acerca da formação docente para uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia. Considerando, segundo Günther (2006, p.203) que “todas as variáveis do contexto são consideradas como importantes”.

Aqui a pesquisa bibliográfica também será apresentada como instrumento de coleta de dados, por compreender que o referido diz respeito à utilização de documentos como base de conhecimento, empregados para consulta, estudo ou prova. Gil (2007, p. 44), explica que investigações e análises das diferentes disposições acerca de um problema correspondem aos exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa. Assim, pode-se confirmar a capacidade da pesquisa bibliográfica como técnica de pesquisa no caso deste trabalho, pois:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Como instrumentos de coleta de dados foi utilizado um questionário, levando em conta que na pesquisa qualitativa estuda-se um determinado fenômeno no seu contexto natural (GÜNTHER, 2006). Quanto à análise dos dados coletados, foi definido como método a análise interpretativa, partindo do princípio descrito por Severino (2007), interpretar significa tomar uma posição a partir das ideias expressas em um determinado texto. Assim: *[...] é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é coteja-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.* (SEVERINO, 2007, p. 59).

O trabalho teve como etapas: pesquisa bibliográfica; construção do questionário; pesquisa de campo; seleção e transcrição dos dados; análise dos dados coletados, criação do material didático e por fim o compartilhamento deste material com os sujeitos da pesquisa.

Ainda no que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, Günther (2006), Flick (1995) e Mayring (2002) descrevem tipos de técnicas de coleta de dados verbais e visuais que podem ser utilizados. Como tipos de entrevistas, de relatos e de procedimentos visuais, enfim, de levantamento de dados no contexto da pesquisa qualitativa. Que aqui foram utilizadas: coleta de dados escritos por meio de questionário semiestruturado focalizado e narrativo centrado no problema. Ao tratar da transcrição e da análise dos dados, foi utilizada a transcrição dos dados propriamente dito e análise interpretativo como citado anteriormente.

Desta forma, essa pesquisa também contribuiu com a produção de um material didático no formato de guia informativo, buscando apontar uma possível forma de melhorar os processos de formação docente. Que no contexto dos processos de formação inicial e continuada poderá instruir os professores, proporcionar a utilização das TICs em sala de aula como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, assim como suplementar as dinâmicas que fazem parte da prática docente com o uso dessas tecnologias, destacando que esse material, foi produzido levando em consideração os momentos e formações que tiveram relevância nas vidas pessoais e profissionais destes professores.

Além dessa apresentação, o trabalho conta com mais oito seções que discutem desde o “ser professor” até as próprias tecnologias na educação, suas possibilidades de uso didático, processos e políticas de formação docente. Assim como as discussões e resultados obtidos no decorrer do processo de análise e escrita do material adquirido a partir da contribuição dos professores. Por fim, uma exposição do guia informacional que foi pensado como proposta de material didático.

## 2 LEVANTAMENTO SOBRE O OBJETO DE PESQUISA (2000 À 2019)

Ao realizar pesquisa bibliográfica em plataformas online como o Portal de Periódicos CAPES e a Plataforma Scielo, traçamos um recorte temporal englobando o período de 2000 a 2019, o que proporcionou um vislumbre das produções científicas que abordam como temática principal a formação docente para o uso das TICs como recurso didático. Os trabalhos que vão desde artigos publicados a dissertações de mestrado e teses de doutorado abordam como palavras-chave: Formação docente; Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação. Após breve leitura dessas produções, selecionamos nove trabalhos que merecem destaque e que apresentamos a seguir.

O primeiro intitulado **“Os desafios das TICs para a formação inicial de professores: uma análise da agenda internacional e suas influências nas políticas portuguesas”**, de Rosana Martinez, Carlinda Leite e Angélica Monteiro, publicado na Revista Crítica Educativa (Sorocaba/SP), Vol.1, n.1, p.21-40, jan./jun. 2015. A pesquisa tem como objetivo tomar base das políticas públicas de formação de professores em Portugal, políticas essas que foram analisadas em esfera nacional e internacional pelas pesquisadoras. O artigo como resultado da pesquisa busca responder ao questionamento a respeito do lugar das TICs enquanto componente didático em sala de aula e como recurso fundamental no processo de formação de professores.

O artigo destaca que existe uma orientação a nível internacional para o desenvolvimento de políticas relacionadas com as TICs, destacando o papel cada vez maior que essas têm nos diversos processos sociais, configurando-as como destaque na agenda política de discussões internacionais a respeito da qualidade da educação mundial. Além disso, faz uma discussão bem ampla acerca de temas como globalização, lançando um olhar mais plural a respeito de teorias como a “Cultura Universal de Educação”, destacando as propostas mundiais acerca dos efeitos da globalização nas políticas educativas nacionais e internacionais.

Ao mostrar o lugar que as TICs assumem nas políticas de formação de professores em Portugal, o estudo apresenta um quadro de referências que possibilita ter uma melhor compreensão dessas políticas utilizando como base teóricos que orientam sobre o assunto de forma bastante analítica. Diante de todo o processo de formação de professores, a formação inicial ganha destaque na pesquisa por ter caráter de habilitar de fato o futuro docente. Assim, a formação inicial torna-se o começo da construção do “eu professor”, e essa etapa formativa foi a utilizada como corte para a análise que tem determinados saberes, principalmente os

vinculados as TICs nesta pesquisa. A união dos saberes teóricos e práticos que constituem a forma de agir do profissional da educação diante do uso das tecnologias como recurso didático.

As autoras Martinez, Leite, Monteiro (2015) destacam que a formação inicial de professores tem um lugar de fundamental importância na agenda educativa, mas que essas também estão sujeitas a uma série de exigências que partem do meio social, cobrando destes professores a capacidade de gerar ambientes de aprendizagem propícios ao uso das tecnologias de forma adequada a adquirir cada conhecimento. Mas, diante dessas cobranças um ponto se destaca: Como exigir tantas mudanças no ponto de vista docente, se as próprias formações ainda são pautadas em métodos completamente antiquados? Assim, fica bem claro no artigo que existe a necessidade de integrar determinados conhecimentos a estes processos para aperfeiçoá-los e dar a devida importância pedagógica.

Diante dessa questão, o trabalho ressalta que o desenvolvimento de competências para uso das tecnologias é necessário para explorar completamente seu potencial, citando uma série de autores para embasar que uma dessas competências a ser desenvolvida é dominar técnicas derivadas dos avanços das TICs. De maneira geral, o intuito dos processos de formação deveria ser de desenvolver tais competências para promover a criação de espaços de socialização entre aprendizagem e tecnologias, buscando integrar as TICs no ensino de forma efetiva. Assim, analisar as políticas de formação de professores (no contexto de Portugal) buscou criar reflexões a respeito das condições necessárias para que esses processos formativos estejam adequados aos professores em uma escala internacional.

A pesquisa das autoras Martinez, Leite, Monteiro (2015) traz uma série de tabelas com o intuito de explicar da forma mais clara possível os ciclos de formação pelos quais os profissionais da educação têm que passar em Portugal para exercer a docência de forma efetiva. Destacando que lá, o professor só poderá atuar na educação após efetivar os dois primeiros ciclos de formação, nesse caso, o primeiro ciclo corresponde à licenciatura e o segundo turno ao mestrado. E é nesse último que o professor deve adquirir os conhecimentos necessários para o exercício docente e podem passar por formações complementares e específicas.

Dessa forma, o que de maneira geral é mostrado nessa pesquisa é que as políticas de formação de professores no território de Portugal deveriam orientar e integrar os conhecimentos e competências para uso das TICs no primeiro e segundo ciclo de formação docente. Porém essas mesmas políticas acabam por negligenciar as práticas necessárias para

adequar essas formações à realidade atual da educação, que está em constante processo de evolução e se torna cada vez mais integrada aos recursos tecnológicos.

A segunda pesquisa estudada foi produzida por Rose Alves de Moura e Elisângela André da Silva Costa intitulada **“Formação de professores da rede pública municipal de ensino cearense para o uso das tecnologias digitais: apontamentos sobre Limoeiro do Norte e Palhano”**, publicada na Revista Expressão Católica em 2016. A pesquisa aponta um paralelo entre as tecnologias que são desenvolvidas e que ao longo do tempo passam a ser integradas de forma pedagógica, destacando o diferencial dessas tecnologias em promover variadas mudanças na forma de aprender e ensinar.

O foco principal da pesquisa é compreender o importante papel que a formação docente tem para o uso das TICs como recurso didático, assim como seu potencial transformador no espaço escolar, destacando que estas também podem transformar definitivamente as dinâmicas deste espaço. O ponto principal é enfatizar a formação para uso das tecnologias como algo necessário para a realidade do século XXI. Assim como discutir a respeito de programas e políticas públicas voltadas diretamente para esses processos formativos que foram adotados pelas Secretarias de Educação das cidades de Limoeiro do Norte e Palhano no Estado do Ceará.

As autoras acreditam no potencial de mudança que as TICs podem trazer para o processo de ensino-aprendizagem, e colocam os professores como o primeiro sujeito envolvido nesse processo. Mas que estes, necessitam apropriar-se de forma teórica e prática acerca das possibilidades do fazer docente com estes recursos. Assim como a necessidade de haver investimentos que possam ser direcionados para os processos de formação de professores, sejam estes iniciais ou continuados. Pensando dessa forma, o uso das tecnologias representa algo revolucionário em diversos pontos para o processo de ensino, pois envolve desde a educação infantil, até o último estágio da formação acadêmica superior.

Para uso efetivo das tecnologias na educação, é necessário criar ambientes dinâmicos, mas acima de tudo compreender que para que estes de fato funcionem deve existir um professor capacitado, preparado para lidar com essas dinâmicas. Assim, destaca-se no trabalho a necessidade de haver uma maior preocupação na qualidade do que vai ser ensinado utilizando essas tecnologias do que o próprio uso destas pelos professores. O que deve acontecer é uma interação contínua entre sujeito e tecnologia durante o processo de aprendizagem, com a mediação do professor que deverá proporcionar em sala de aula a capacidade de atribuir as mais diversas tarefas e ações que possam contribuir com esse processo. Tudo isso inserido em um ambiente que de fato tenha condições propícias.

Um importante ponto discutido pelas autoras no artigo é a questão do “analfabetismo digital”, este que descreve a capacidade do sujeito em responder adequadamente as demandas que possam envolver o uso de recursos tecnológicos. Dessa forma, para ultrapassar a barreira desse analfabetismo digital é necessário haver condições básicas de acesso democrático a recursos tecnológicos. Esse seria um passo fundamental para combater algo que no Brasil ainda é bastante excludente.

Obviamente, na realidade nacional esse processo de exclusão digital tem relação direta com a desigualdade social, e os setores mais afetados são as classes mais pobres. Com base nisso, as autoras Moura, Costa (2016) utilizaram uma série de autores para descrever que essa desigualdade é o principal fator de exclusão ao acesso das mais simples tecnologias digitais, o que conseqüentemente se torna um impedimento no uso desses instrumentos para informação e compartilhamento de saberes. Um ponto amplamente discutido é a transformação do cenário educacional. Essa mudança é proposta para um melhor aproveitamento das novas tecnologias e de uma aprendizagem de fato contextualizada entre os conceitos, temas e teorias trabalhadas em sala de aula pelos professores.

O professor é nessa ocasião um agente para potencializar o seu próprio trabalho pedagógico, podendo contribuir diretamente nesse cenário de mudanças e auxiliar na inserção dos sujeitos (alunos) na sociedade tecnológica escolar. Assim, mesmo diante de um novo desafio, o professor tem em suas mãos uma oportunidade de utilizar as TIC como contribuição para difundir conhecimento e concretizar uma aprendizagem significativa para uma mudança no paradigma educacional. Durante toda a discussão, as autoras destacam que ao se falar sobre formação de professores o que se almeja como objetivo final é a aprendizagem dos alunos. O que só reforça a importância de uma formação de fato fundada para uma docência efetiva.

Por fim, o artigo traz que o caminho para se ter um corpo docente preparado para lidar com o uso das tecnologias da informação e comunicação como recurso didático está na reconstrução dos currículos dos cursos de licenciatura, promovendo essa atualização curricular para abranger as TICs em disciplinas específicas, voltadas para a formação de um professor capaz de atuar com essas tecnologias em sala de aula. Ao reformular o currículo de formação docente, propõem-se reformular também as concepções tradicionais de escola, atentando-se principalmente para os processos de ensino e aprendizagem. Assim, a ideia principal construída na discussão das autoras neste artigo foi a de tornar as TICs aliadas na superação de desigualdades que ainda são uma realidade na educação pública.

O terceiro trabalho estudado foi o artigo dos autores Carlos Alberto de Vasconcelos e Eliane Vasconcelos Oliveira, intitulado **“TICs no ensino e na formação de professores: reflexões a partir da prática docente”**, publicado na Revista Brasileira de Ensino Superior em março de 2017. A princípio o artigo traz uma discussão ampla a respeito da democratização das tecnologias da informação e comunicação mostrando as barreiras para que este se realize, como problemas em escala econômica e educacional. Trazendo a discussão sobre a formação docente como ponto principal, os autores destacam o processo de ensino com a proposta de um currículo do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (Mestrado) da Universidade Federal de Sergipe, este que conta com uma disciplina específica de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de formação.

O programa, assim como os autores Vasconcelos, Oliveira (2017), destacam as contribuições que esta disciplina pode trazer tanto no que se refere a inserção – de fato – das tecnologias nos processos educativos, quanto no cenário de reflexão sobre o ensinar e o aprender em uma sociedade tecnológica e globalizada.

O trabalho ainda traz um tópico onde apresenta uma visão geral da relação entre a sociedade da informação defendida por Castells, as TICs e a educação. Assim como apresenta de forma detalhada a estrutura da disciplina aplicada na pós-graduação. Utilizando como base teórica Kenski, os autores descrevem o momento histórico que estamos inseridos ao citar a ação das TICs na constituição da sociedade atual. Diante dessa nova sociedade da informação, surge novas maneiras diferentes de pensar, especificamente a educação e o que ocorre dentro do espaço da escola.

Nesse ponto, insere-se a realidade do principal profissional do corpo escolar, o professor. Este que deve estar sempre atento ao que ocorre dentro e fora da escola, precisa estar preparado para lidar com as novas formas de linguagem e apropriar-se das maneiras de difusão destas. Logo, o artigo traz que diante dessa realidade o professor encontra-se diante de uma série de desafios, entre eles, o de dimensionar suas práticas pedagógicas para estarem inseridos nessa sociedade da informação. Uma sociedade marcada pela difusão de informações sem fronteiras e em tempo real, através da internet e das redes de computadores. O próprio programa de pós-graduação apresentado como objeto do estudo serve como exemplo para esta dinâmica atual, onde em determinado momento, utiliza uma rede social para compartilhamento de conhecimentos.

Ao trazer a disciplina do curso de pós-graduação para apresentar essa nova proposta de currículo, os autores Vasconcelos, Oliveira (2017) apresentam de forma minuciosa como

está organizada e adaptada a disciplina ofertada aos alunos. Essa, já traz em sua ementa as Tecnologias da Informação e Comunicação no mundo contemporâneo, seus impactos e suas contribuições. Segundo os autores, tem como pontos principais: A sociedade informacional, globalizada e tecnológica; conceitos, modelos, experiências e mudanças no campo educacional com as tecnologias digitais; TICs e a formação de professores.

Os objetivos da disciplina estão pautados na capacitação do professor diante da inserção das tecnologias na sala de aula, propondo uma mudança de paradigmas em sua prática pedagógica. Para isso, o programa adotou uma metodologia baseada nas discussões e diálogos em sala de aula, com apresentação de seminários e atividades pelos 23 alunos matriculados na disciplina. Todas essas técnicas de ensino eram correlacionadas com as teorias estudadas e as experiências já trazidas pelos estudantes, buscando sempre levar em consideração as práticas e seus conhecimentos. Além da relação de ensino em sala de aula, foi adotado no processo metodológico um grupo formado no “Facebook”, que era utilizado como espaço para os integrantes postarem materiais teóricos e práticos para socialização entre eles, assim como para a divulgação de eventos e planejamento de atividades complementares.

No decorrer do curso, os mestrandos também contavam com uma série de materiais referentes à formação de professores e ao trabalho com as TICs. Os autores Vasconcelos, Oliveira (2017) também deixam claro que apesar de a disciplina acontecer basicamente de forma presencial em uma sala de aula sem recursos tecnológicos, esta teve como propensão um teor mais prático, que contavam com as ações de discussão dos conhecimentos em sala de aula, reflexão e produção de materiais, sempre com a interação entre professor e aluno. Dessa forma a disciplina foi criada para trazer um olhar mais amplo a respeito da formação de professores para uso das TICs como recurso didático, trazendo uma visão atualizada de como o profissional da educação deverá tratar desse novo público, desse alunado que chega diante das necessidades da sociedade da informação.

Nesse ponto, os autores Vasconcelos, Oliveira (2017) destacam a formação de professores como uma das áreas que mais merece destaque na construção desses profissionais, buscando deixar de lado os padrões tradicionais de ensino e apresentando novas técnicas e resoluções para responder a problemas já existentes no contexto da sala de aula. Esse foi o objetivo apresentado pelos autores do trabalho ao descrever que a disciplina traz a importância da prática educativa para a constituição do sujeito docente. Por fim, os autores salientam que os professores diante de suas respectivas realidades, devem ter consciência que fazem parte de um processo de ensino-aprendizagem que envolve ação, reflexão e consciência do que é ser professor.

O quarto trabalho apresentado, de Darlan Machado Dorneles intitulado **“A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto uca no acre”**, publicado em 2012 na Revista Texto Livre, podemos ver mais uma vez a discussão a respeito do uso das TIC como recursos didáticos, dessa vez aplicada em uma realidade do norte do país, mais precisamente do Estado do Acre.

A pesquisa busca trazer apontamentos a respeito das melhorias que podem ser feitas no currículo dos cursos de licenciatura do estado para que nesses sejam abordados de forma adequada o uso das TICs na educação. Como objetivo principal o autor Dorneles (2012) traz a análise das estruturas curriculares dos cursos de licenciatura de duas instituições de ensino superior, a Universidade Federal do Acre (UFAC) e a União Educacional do Norte (UNINORTE). O foco dessa análise é averiguar a qualidade desses cursos no que diz respeito ao uso das TICs no processo de formação de professores e conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem.

O autor Dorneles (2012), também atribui destaque ao trabalho realizado no projeto “Um computador por aluno” (UCA) no processo de formação de professores de nove escolas do Estado do Acre. A pesquisa surgiu da observação de debates acerca do desenvolvimento tecnológico na atualidade, que traz conseqüentemente uma série de implicações para a posição da escola diante dessa nova realidade. O que foi observado é que de maneira geral as diretrizes desses cursos abordam conhecimentos relacionados à aplicação da informática em disciplinas específicas, como estas podem ser vinculadas ao ensino das Ciências Exatas, Humanas, Linguística, Artes, etc. Mas sem a preocupação principal de aliar a informática ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, os currículos apontam mais para o uso das tecnologias, do que para a sua utilização como recurso didático.

Partindo disso, Dorneles (2012) aponta que para existir uma ampla utilização das TIC na escola, o professor deve estar capacitado para utilizá-las. Nesse sentido, as instituições formadoras devem dar-lhes a possibilidade de integrar as tecnologias como aliadas do processo de ensino-aprendizagem. E conseqüentemente, propiciar uma mudança do ensino tradicional para uma escola inovadora, com condições para o alunado ter um maior desenvolvimento tecnológico, intelectual e social. O trabalho traz uma série de autores para argumentar que o conhecimento pode ser compartilhado de forma efetiva entre professor e aluno no espaço escolar e fora deste utilizando como mediação as tecnologias da informação e comunicação, sendo esta dinâmica capaz de ocasionar até mesmo mudanças sociais.

O que se discute é que os programas de formação de professores devem rever suas grades curriculares para que possam ofertar disciplinas que possibilitem aos estudantes

discutir os múltiplos usos das tecnologias na educação. Esse objetivo deveria surgir desde a formação inicial, nos cursos de graduação e estender-se até os programas de formação continuada, onde se acredita que o profissional já possa atuar de forma ativa utilizando esses meios técnicos. Dessa forma, inserir uma ou mais disciplinas que abordem a informática educativa poderá ser um caminho para a formação dos professores que poderão dar melhor aproveitamento para as tecnologias como recursos didáticos.

O estudo discorre que diante da nova realidade informacional, o cenário educacional se reorganiza de forma mais dinâmica, o conhecimento se torna algo mais acessível e nesse espaço encaixa-se a figura do professor, que deverá agir como mediador desses saberes. Dessa forma, a figura do professor também se reorganiza, pois a sociedade exige um profissional capaz de explorar novos rumos para a educação, tornando-a algo atrativo em meio ao grande impacto causado pelas tecnologias na sociedade da informação.

O autor Dorneles (2012) ao analisar a grade curricular dos cursos de licenciatura das duas instituições de ensino superior anteriormente citadas, observou a ausência de disciplinas que abordem as amplas formas de utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Apenas em um dos cursos é ofertada uma disciplina que trata de meios tecnológicos, no entanto, a disciplina não trata diretamente de tecnologias ligadas a processos pedagógicos, tratando-se apenas do uso técnico dos equipamentos. Segundo os dados do autora ementa da disciplina intitulada “Estrutura geral do computador” ofertada no curso de Licenciatura em Matemática trata apenas da utilização de programas, arquivos, dados, sistemas operacionais e internet.

Completando, o autor destaca ainda que mesmo havendo a oferta de uma disciplina voltada para o uso tecnológico, assim como projetos de pesquisa que tratam do assunto em ambas às instituições, ainda segue deficitária a formação de professores para utilização das TIC em sala de aula, seja em escala de formação inicial ou continuada. Pois, as grades curriculares das duas instituições estudadas não contemplam os conteúdos e teorias necessários para haver uma formação eficaz a respeito desse tema. Porém, mesmo diante desse cenário os professores têm um significativo conhecimento para atuar com esses recursos, pois na maioria dos casos complementam suas formações com uma série de outros cursos que auxiliam em suas vidas profissionais e pessoais.

A seguir apresentamos o quinto trabalho, o texto das autoras Ana Kelly de Lima e Silva, Flaviana dos Santos Silva e Carla Cristina Romano, intitulado **“Integração Saúde e Educação com o uso das TICs no processo de formação de professores em serviço”**. No artigo, inicialmente é apresentada a trajetória histórica do uso das tecnologias na educação

brasileira, destacando que as TICs começaram a ser amplamente utilizadas – de forma didática – a partir da década de 1980. Momento no qual começou a surgir o interesse na formação de professores para utilizar esses recursos em benefício da aprendizagem escolar.

Segundo as autoras o que justifica a chegada das TICs no cenário educacional é a capacidade que estas têm de fornecer às escolas o acesso mais dinâmico a conhecimentos e o compartilhamento de informações de forma mais ágil. O que acaba por criar um contexto no relacionamento entre professores e alunos no espaço escolar. Para que esse cenário exista é necessário que exista um processo de formação de professores capaz de traduzir a reflexão em ação e que contribua por meio de conhecimentos práticos e teóricos para o desenvolvimento profissional desses docentes.

Uma abordagem de formação adequada deve segundo as autoras tornar os professores capacitados para utilizar as TIC no contexto escolar, em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo descrever o processo de formação continuada de professores do Ensino Médio para a integração saúde-educação tendo como suporte didático as TICs em escolas públicas do município de Ilhéus–BA. A equipe da pesquisa acompanhava de perto as estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar os temas, teorias e conceitos da disciplina Biologia com atividades relacionadas com as TIC, para promover um maior interesse e aprendizagem por parte dos alunos.

Cada atividade era planejada anteriormente em reuniões pedagógicas, onde eram definidas as dinâmicas e atividades que cada professor realizaria em sala de aula, e a partir disso adequar essas tarefas para serem realizadas com auxílio de algumas das tecnologias da informação e comunicação que estivesse à disposição na escola. O artigo apresentou em formato de gráficos os resultados obtidos na pesquisa, demonstrando os níveis de conhecimento dos profissionais no que diz respeito ao domínio e uso das tecnologias. Baseando-se nesses dados, a equipe de pesquisadores pode realizar uma espécie de intervenção pedagógica e orientá-los para propor atividades, conseguindo desvendar juntos quais recursos tecnológicos se encaixavam melhor para realizar essas atividades nas turmas propostas.

Com o resultado da pesquisa, foi possível perceber que mais da metade dos professores utilizados como sujeitos da pesquisa sabiam a princípio o significado do termo “TIC”, porém estes mesmos professores não souberam citar exemplos de aplicação destas em atividades didáticas realizadas em sala de aula, sobretudo o uso dessas ferramentas em suas determinadas disciplinas. Diante desse cenário, as pesquisadoras puderam organizar todo o

cronograma para realizar as orientações com esses profissionais, e a partir disso, atualizar seus conhecimentos sobre as TICs.

Outra proposta foi a de descobrir quais aplicativos e recursos tecnológicos eram conhecidos e utilizados pelos alunos, e quais destes poderiam representar alguma dificuldade no decorrer da realização das atividades em sala de aula. A partir desses resultados foram desenvolvidas as propostas, que pudessem conter atividades que trabalhassem com praticidade a criatividade e os conhecimentos a respeito de cada conteúdo pelos alunos. Tudo isso, sendo guiado pelos professores que deveriam estar previamente planejados e cientes de como seriam essas atividades.

Assim, ao mesmo tempo em que os alunos conseguiam realizar uma aprendizagem significativa, os professores atuavam como facilitadores e incentivadores, desafiando ao mesmo tempo suas práticas pedagógicas tradicionais e instigando sua aprendizagem individual e coletiva. Portanto, foi possível perceber que o projeto de integração das diferentes tecnologias e mídias nas diferentes matrizes curriculares inseridas no ambiente escolar é capaz de recontextualizar as práticas realizadas neste espaço. O que nos mostra que as teorias educacionais que discutem essa temática e propõe essas dinâmicas, quando colocadas em prática, provam-se eficazes.

Por fim, as autoras concluem o trabalho descrevendo que acreditam que os processos de formação dos professores para integrar as tecnologias em projetos escolares são eficazes e importantes na realidade atual. Mas deixam claro a necessidade de uma maior intervenção do governo no que diz respeito à promoção de políticas públicas e estratégias que possam tornar, de fato, efetivas essas formações. Abrindo um leque de possibilidades que possam chegar cada vez mais ao maior número de professores possível.

O sexto trabalho foi escrito por Rozane de Fátima Zaionz da Rocha e Herivelto Moreira, intitulado **“Escolas Públicas do Município de Curitiba: as novas tecnologias nas escolas de tempo integral”**, publicado na Revista Ibero-Americana de estudos em educação em 2017. Assim como os demais artigos estudados, este também tem como objetivo identificar a contribuição da formação de professores para uso das TIC na escola.

Os autores Rocha, Moreira (2017) iniciam fazendo um apanhado a respeito do que a educação deve proporcionar aos sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem, como condições necessárias para que desenvolvam habilidades e competências que os capacite a estarem em constante interação com a sociedade que os rodeia. Estas condições devem ser ofertadas a qualquer indivíduo, independente de condições sociais ou outras categorias classificadoras, pois todos necessitam adquirir a capacidade de decisão e mudança social.

Partindo disso, o artigo foi escrito para descrever a contribuição da formação inicial nas práticas pedagógicas que incluem as TICs no contexto da escola integral.

A escola corresponde a um possível espaço de formação não só de formação pessoal, mas também de formação profissional quando se trata dos profissionais da educação. Nesse sentido, essa instituição agora inserida na realidade da sociedade da informação e comunicação necessita se adaptar a esta. E assim, os professores que do corpo escolar fazem parte necessitam de formação não apenas para manusear as tecnologias da informação e comunicação, mas também para associá-las a diferentes conteúdos e atividades. Essas capacidades a serem desenvolvidas por esses professores são o principal foco dos processos de formação, estes devem acrescentar em seus currículos novas linguagens e técnicas a serem desenvolvidas.

Diante desse cenário, o professor necessita adaptar-se a utilizar e desenvolver novas competências para atuar na realidade atual. A figura do docente deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos, ele agora deve atuar como organizador da aprendizagem, um transformador das técnicas de ensino, utilizando as tecnologias como aliadas durante esse processo. Os professores estão sendo obrigados a lidar e se adequar à nova realidade tecnológica que está cada vez mais em evidência, sobretudo no espaço escolar.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, Rocha, Moreira (2017) puderam perguntar aos professores de 15 escolas do município de Curitiba a respeito da contribuição das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e todos os professores envolvidos afirmaram que as TIC contribuem para a aprendizagem tanto de alunos, como de professores. Muitos citaram como exemplo o uso da internet que proporciona o acesso à informação de maneira muito mais rápida, nesse momento o professor apresenta-se para auxiliar na comunicação entre o que é apresentado nos meios de comunicação utilizados.

O sétimo trabalho que apresentamos é o texto **“As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores”**, escrito por Raquel Goulart Barreto, Gláucia Campos Guimarães e Lígia Karam Corrêa de Magalhães, publicado na Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006, tem como objetivo traçar um limiar a respeito das tendências que possam favorecer estudos sobre a relação entre tecnologias e educação. Buscando atribuir a presença das TICs a novas possibilidades de práticas pedagógicas, a reconfiguração dessas práticas e todas as questões que envolvem essas dinâmicas.

As autoras, Barreto, Guimarães, Magalhães (2006) retomam questões como as modalidades de ensino, como o ensino presencial e o virtual, assim como as diferentes formas de utilização das tecnologias da informação e comunicação em ambas às modalidades.

Adotando a palavra “ambiente” como a principal para definir propostas de virtualização e dinamicidade do ensino, utilizando desde o espaço físico escolar até os espaços que ultrapassam este, determinando que o próprio espaço físico da escola possa ser um ambiente de aprendizagem virtual. Barreto, Guimarães, Magalhães (2006) também discutem os limites que são estabelecidos entre o ensino virtual e o ensino a distância, descrevendo que o ensino a distância tende a ter um teor mais organizado, associado a programas de estudo oficiais. Porém, esses limites tendem a diminuir por conta dos avanços tecnológicos cada vez mais evidentes.

A organização das formações de professores também é uma questão discutida no texto, pois existe uma série de questões que estão envolvidas, deste o campo profissional até o social. Os diferentes modos de abordar a totalidade de questões da educação, diante da nova realidade da sociedade da informação. Por fim, o que a pesquisa das autoras Barreto, Guimarães, Magalhães (2006) buscou realizar foi um mapeamento a respeito desses e de outros pontos que se tornam cada vez mais passíveis de discussão dentro dessa temática.

O oitavo trabalho que estudado durante esta pesquisa foi o de NadieneFeldkercher e Carmen Vieira Mathias, intitulado **“Uso das TICs na educação superior presencial e a distância: a visão dos professores”**, publicado na Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología (2010). O texto aborda assim como outros, as inovações que as tecnologias trazem para os processos de ensino-aprendizagem, destacando a evolução até o grande impulso dado à Educação a Distância (EaD) que possibilitou uma série de acessibilidades para o campo educacional.

Com isso, as autoras fazem o seguinte questionamento: Estão os professores realmente formados para utilizar as tecnologias aplicadas à educação? Nesse cenário inovador que vem sendo destaque no meio educacional, é necessário que os profissionais da educação de maneira geral estejam preparados para lidar com essa nova série de exigências que se apresentam. O professor atualmente deve desenvolver novas metodologias para os processos de ensino-aprendizagem. Porém, em meio a todas essas exigências, mais uma questão necessita de resposta: Como os professores encontrarão tempo para aprender e experimentar as novas técnicas diante de um modelo de ensino baseado em uma educação tão tradicional?

Ao introduzir as tecnologias em instituições de ensino como universidades e escolas espera-se que a realidade tradicional de professor e aluno seja alterada nesses espaços, adaptando aquele modelo tradicional de educação para um novo viés mais dinâmico, capaz de realizar uma melhor interação entre esses sujeitos. Porém, o que se observa é que mesmo com uma série de possibilidades trazidas pelas TIC, estas continuam a serem utilizadas mais para

ilustrar os conteúdos pelo professor em sala de aula do que para criar ambientes desafiadores e didáticos para os alunos. Ao perceber isso, observa-se que ainda existe uma desordem entre as formas de utilizar as tecnologias como recursos e os modos que estão sendo utilizadas. Assim como já foi apontado em outros estudos, é necessário haver uma atualização também dos currículos das instituições de ensino, buscando sempre torná-los mais flexíveis quanto for possível.

A pesquisa das autoras Feldkercher, Mathias (2010) teve como colaboradores 22 professores universitários vinculados à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que atuavam nas modalidades de ensino presencial e a distância. Estes professores têm formação inicial nas mais diversas áreas de atuação, assim como diversos cursos de pós-graduação como mestrado, doutorado, especialização e são lotados em oito cursos à distância da instituição, sendo estes de graduação e/ou especialização. De acordo com o estudo realizado, para que a educação a distância aconteça de forma eficaz, são necessárias as tecnologias, assim como profissionais habilitados a trabalhar com estas.

A demanda das TIC na educação é uma iniciativa que ainda requer um grande esforço por parte não somente dos profissionais docentes e das instituições de ensino, mas também por parte dos governos e seus representantes, estes que estão encarregados de possibilitar e criar políticas públicas para que estes recursos tecnológicos façam parte de maneira eficaz da realidade educacional da atual sociedade da informação. Pensando dessa forma, é perceptível que para que exista uma formação adequada para professores tanto na EaD quanto na educação presencial os professores devem ter acesso a recursos tecnológicos desde a primeira formação até os processos formativos posteriores, buscando sempre trabalhar a sintonia destas tecnologias como necessário para se fazer uma educação de qualidade.

Dessa maneira, é necessário que o professor tenha tempo e oportunidade para familiarizar-se com as tecnologias e assim desenvolver suas práticas e possibilidades de uso em sala de aula. No geral, as TICs aplicadas à educação superior proporcionam uma ampliação do acesso ao conhecimento assim como uma maior interação entre aluno, professor e conhecimento, qualificando ainda melhor o processo educacional. Porém, uma desvantagem ainda pertinente que foi destacada pelos sujeitos da pesquisa descrita é a falta de formação apropriada para estes profissionais. Mesmo assim, as autoras destacam que a maior parte dos professores universitários colaboradores utilizam as TIC em suas práticas pedagógicas para proporcionar diferentes estilos de aprendizagem aos seus alunos.

O nono trabalho é o texto de Marcela de Oliveira Nunes, Maria de Fatima Guerino e Enio de Lorena Stanzani intitulado **“O uso das TICs na formação continuada: Iniciativas e**

**experiências presentes na produção acadêmica brasileira”**, publicado na Revista Iberoamericana de Educación. n.º 65 (2014), pág. 111-126, traz um estudo realizado a respeito das diversas produções sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação e a formação continuada em diversos periódicos nacionais da área da educação. A pesquisa também destaca programas como o ProInfo que funciona em articulação entre a Secretaria de Educação a Distância (SeeD) e as Secretarias de Educação dos estados e municípios e contam com infraestrutura de informática e comunicação para educadores e alunos. Outro destaque vem das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que delimitam as orientações de formação educacional, entre elas estão incluídas o uso das TIC na educação, tendo como objetivo a melhoria da aprendizagem, assim como uma melhor realização das atividades dos professores.

Aqui também é discutida a importância de ter as TIC nos currículos de formação inicial dos cursos de licenciatura das universidades brasileiras, oportunizando pensar diferentes estratégias e metodologias que contribuam na formação de professores, seja este da educação básica até a educação superior. Esse projeto de mudança curricular deve iniciar de forma gradual nas esferas educacionais, para que posteriormente se efetive de forma integral. Partindo desde as políticas de formação inicial e continuada dos docentes, até a estrutura física e virtual das instituições de ensino.

Mesmo percebendo o grande destaque que as TICs têm tido no campo educacional, os autores ainda destacam como este campo ainda é pouco pesquisado, sobretudo quando se fala de formação de professores para uso dessas tecnologias. Durante a pesquisa, os autores (Nunes, Guerino, Stanzani, 2014) levantaram que dos 24 artigos estudados, somente quatro apresentavam questões sobre as TICs no cenário educativo pela formação continuada. A partir da análise desses artigos, chegou-se à conclusão que existe sim uma carência de reflexões a respeito das tecnologias nos processos de formação.

### 3 O ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Ao iniciar a reflexão acerca do uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de sociologia, é indispensável pensar primeiramente sobre a didática docente. Nesse ponto, aqui tratada com base na perspectiva do educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire; especialmente no que se refere à “educação como prática de liberdade”. Tendo como fundamento os argumentos de Paulo Freire, acredita-se em um professor capaz de sistematizar a ação educativa; em um educando como sujeito atuante e participante; em uma escola como programa de cultura; e na sala de aula como espaço de diálogo e diversidade intelectual.

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem forrar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p. 13).

Seguindo a visão freiriana, a escola se expressa como um espaço de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um espaço privilegiado para pensar a escola compreendida como esfera da sociedade. Compreende-se então a educação como instrumento a serviço da democratização, que contribui na interação comunitária dos grupos sociais, para formar indivíduos participantes. Assim, encara-se o uso das tecnologias na educação como algo novo, que vem para trazer uma nova dinâmica entre o ensinar e aprender. Para isso, o professor deve enfrentar os desafios diários e propor diferentes interações em sala de aula, utilizando da informática e seus aparatos tecnológicos como recurso didático, como destacado por Sette, Sette e Aguiar “a informática é vista como uma nova e promissora área a ser explorada e com grande potencial para ajudar na mudança dos sistemas educacionais. Daí a importância da preparação de professores para o domínio das tecnologias da informação”.

Nesse contexto, ao conceber a figura do professor, imagina-se um sujeito capaz de efetivar o ato de aprender/ensinar, pois, para ensinar o professor antes de tudo precisa ter conhecimento do que será compartilhado, estar preparado; pesquisar e aprender o que se pretende compartilhar. Destaca-se então a capacidade do professor/pesquisador que ao buscar novos conteúdos, temas e objetos, criar dinâmicas e técnicas de ensino diferenciadas; demonstra que a experiência do ensino não é apenas algo teórico, mas também prático. Sobre o ato de aprender/ensinar Freire destaca que o “ser professor” também é o “ser aluno”,

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 1996, p. 13)

O papel do aluno também é fundamental na relação aprender/ensinar, pois estes trazem para o ambiente escolar uma série de questionamentos e pontos de vista da realidade que muitas vezes não estão claros aos olhos dos professores, assim, fatos, acontecimentos e relações sociais que não são compreendidas naquele momento pelo estudante, tornam-se objetos de estudo no espaço da sala de aula, podendo também ultrapassar essa barreira, levando essas discussões para suas casas, grupos de amigos, etc. O que torna o processo de aprendizagem um campo de discussão amplo sobre o meio social aos quais esses sujeitos estão inseridos.

Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p. 13).

Obviamente, o professor age como mediador das discussões desses temas dentro e fora da escola, pois as dúvidas e questionamentos que os alunos trazem são de certa maneira uma “desordem de informações”, cabendo ao professor organizar e esclarecer da melhor forma possível, buscando sempre correlacionar e ter como base as teorias estudadas na disciplina e instigar os discentes a refletir criticamente acerca do tema debatido, como destaca Freire (1996, p. 13) “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo”.

Sendo assim, ao pensar a posição de alunos e professores, como sujeitos e objetos do processo aprender/ensinar, percebe-se que a escola seguindo a visão freiriana, se expressa como um espaço de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um espaço privilegiado para pensar a escola compreendida como esfera da sociedade. Assim, Freire (1975, p.30) diz que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta tendo-se formado a si mesma de certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade”. Compreende-se então, a educação como instrumento a

serviço da democratização, que contribui na interação comunitária dos grupos sociais, para formar indivíduos participantes.

Após refletir acerca da educação como objeto de transformação dos sujeitos na sociedade, devemos agora refletir sobre a ciência tão conhecida por nós como Sociologia, e que no Ensino Médio se apresenta como a disciplina que teoriza o conhecimento das três Ciências Sociais. Portanto, quando se fala no ensino da Sociologia é possível observar uma série de elementos que estão presentes na ligação entre o espaço escolar e o social. Essa discussão toma como base a obra intitulada “Ensinar e aprender Sociologia” (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2014).

O ensino da Sociologia no Ensino Médio se apresenta como um dos principais elementos para uma educação transformadora, pois se trata de uma disciplina crucial no desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes, a partir das interações entre teoria e a prática possibilitadas em sala de aula, interligando a dinâmica do espaço escolar com a realidade vivida pelos estudantes. Sobre isso, as autoras destacam que: “O processo de conhecimento na Sociologia revela-se uma chave para compreender os problemas atuais da vida do homem em sociedade”. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2014, p. 47)

Antes de tudo, devemos pensar a epistemologia do saber sociológico, compreendendo as várias etapas para adquirir o conhecimento científico a partir das ciências sociais, com o processo de compreensão das várias teorias criadas através do tempo pelos mais diversos pensadores, sejam eles clássicos ou contemporâneos e a partir disto, compreender o conceito de sociedade e consequentemente associar o papel da escola aos diversos papéis sociais.

Partindo deste ponto, é importante fazer o seguinte questionamento: Qual o objetivo do ensino da Sociologia no Ensino Médio? Esse objetivo será então o de interligar as teorias sociológicas aos contextos reais, tornando o sujeito capaz de pensar, compreender e criticar a realidade na qual está inserido. Deste modo, o ensino da Sociologia deve ser baseado em métodos e debates que melhor auxiliem os professores no fazer pedagógico e na obtenção de melhores resultados, sendo de grande importância para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem da disciplina. Destacam as autoras: “A construção do conhecimento em Sociologia supõe a escolha de temáticas sociais emergentes e o entendimento das teorias sociológicas explicativas da realidade, com seus conceitos inter-relacionados” (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2014, p. 51).

Ao pensar a Sociologia e todos os atributos trazidos por ela para pensarmos a realidade social, suas estruturas e transformações, devemos também questionar como o

professor de Sociologia deve agir ao trazer contextos reais e externos ao espaço escolar para discussão em sala de aula. Este por sua vez, torna-se um dos maiores desafios dos professores que precisam refletir os “pré-conceitos” e valores trazidos consigo antes de repassarem de forma científica para os alunos. O professor poderá se adaptar e habilitar para abordar tais questões, trazendo metodologias e conteúdo que devem se adequar a linguagem, interpretação e realidade dos alunos. Assim destacam Bridi, Araújo e Motim (2014):

A maneira como o professor conduz a disciplina junto aos estudantes, preocupando-se com a significação dos conteúdos, das metodologias utilizadas e com a correspondência entre conteúdo/metodologia/avaliação, é fundamental na construção do curso e do conhecimento sociológico. Essas três dimensões, como partes do processo de ensino-aprendizagem, devem ser interdependentes e conectadas. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2014, p. 53)

Portanto, devemos também considerar a relação entre o desenvolvimento e os processos de aprendizagem, refletindo acerca da construção do conhecimento em Sociologia e sua aprendizagem significativa, pensando a questão da seleção dos conteúdos, as tarefas do professor e as etapas da construção do conhecimento, que pode ser confuso e complexo se não for bem elaborado e aplicado. “Ao ensinar Sociologia, além de desenvolver conteúdos significativos e relevantes quanto aos aspectos social, humano e acadêmico, o desafio para o professor é passar uma maneira de pensar e de aprender a realidade” (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM, 2014, p. 53).

Na obra as autoras trazem uma série de questionamentos que se relacionam diretamente ao ensino da Sociologia, como o debate sobre as mudanças constantes que acontecem sobretudo no espaço escolar, o que leva o professor a pensar sobre situações atuais, buscando melhorias e visando sempre o desenvolvimento intelectual e aprimoramento dos métodos aplicados em sala de aula. Também é discutido o papel da escola e da Sociologia diante de um cenário incerto e instável, trazendo a discussão acerca da indisciplina que predomina em sala de aula. É proposto ainda o uso da interlocução como metodologia de ensino-aprendizagem, proporcionando a contraposição e a reflexão de diferentes ideias. Buscando constantemente uma relação de diálogo com os alunos, e que acima de tudo a escola ofereça ferramentas para que esses possam construir suas próprias opiniões e visões sobre a sociedade, sem doutriná-los a aceitar tecnicamente valores e costumes sociais instituídos.

Nesse contexto, compreende-se também que a formação (seja ela inicial ou continuada) dos Professores de Sociologia, capacita estes para um ensino da disciplina baseado em conceitos e autores renomados na área, desenvolvendo uma discussão acerca da Sociologia, nas mais diversas realidades educacionais, uma vez que esta não é apenas uma disciplina, pois está diretamente ligada ao cotidiano de todos os indivíduos que fazem parte do sistema de ensino, como demonstração da sua complexidade. Assim, pode-se entender que a Sociologia serve como uma ponte de ligação da realidade contextual para a sala de aula, como também para despontar temas levantados dentro da escola para a comunidade.

## 4 AS TICs NA EDUCAÇÃO

Partindo da perspectiva de que as tecnologias também servem para fazer educação, Kenski (2007) nos livros “Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação” e “Tecnologias e ensino presencial” faz uma densa reflexão sobre a associação desses elementos que fundamentam importantes mudanças na construção do conhecimento humano. Primeiramente, é fundamental compreender que a educação corresponde ao principal processo do desenvolvimento humano, no exercício interacional entre valores e comportamentos insere-se o uso das tecnologias, pois, estas consistem em uma das bases de formação da identidade individual e coletiva do sujeito em escala social. Primordialmente, devemos ter como base de conhecimento a noção do conceito de tecnologias, e do processo técnico que envolve a construção destas, que compreendem importantes ferramentas para a distribuição do conhecimento humano, por isso Kenski (2003) evidencia que:

Da mesma forma, para todas as demais atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento – seja uma caneta esferográfica ou um computador –, os homens precisam pesquisar, planejar e criar tecnologias. (KENSKI, 2003, p. 16).

Em diversos momentos nos processos educativos, as tecnologias são utilizadas como recursos auxiliares, mesmo fazendo parte de praticamente todas as ocasiões da ação pedagógica atualmente, indo desde o uso pelos professores para planejamento das disciplinas, até a emissão de certificados de cursos realizados pelos alunos. Sendo estes apenas alguns exemplos das formas de uso das tecnologias na educação, e fica claro que a presença de quaisquer que sejam as tecnologias na atividade educacional, modificam intensamente a forma de disposição do ensino. A própria autora cita um exemplo claro dessas modificações, ao demonstrar a melhoria na aprendizagem do ensino de um idioma, ao se fazer uso do computador, material audiovisual, etc. (KENSKI, 2007, p.44).

As tecnologias da informação e comunicação trazem a proposta de uma nova realidade ao ensino, onde recursos como a TV e o computador proporcionam uma nova mediação entre a técnica do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo trabalhado (KENSKI, 2007, p. 45). Portanto, utilizadas da maneira correta, as TICs podem provocar

significativas transformações no comportamento de alunos e professores, possibilitando uma melhor recepção do conhecimento e maior inserção do conteúdo estudado.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (KENSKI, 2003, p. 18).

É necessário destacar que as TICs correspondem não somente a simples ferramentas de uso humano ocasional, mais complexos instrumentos de interação entre o produtor do conhecimento e seus produtos, desta forma, influencia diretamente (desde os primeiros acessos) a relação entre o indivíduo, à produção de informação e o mundo que ao seu redor. É necessário refletir essa relação em duas etapas. Na primeira etapa, o sujeito, como produtor (e compartilhador) do conhecimento: pesquisa informação, busca notícias, etc., para consolidar aquilo que está sendo produzido, neste ponto há diretamente uma interação com as tecnologias, as mídias e a realidade a qual foi inserido. Na segunda etapa, o que é produzido (construído com base em outros produtos) é divulgado nas mídias por meio das tecnologias e conseqüentemente poderá servir como base para a construção de outros novos produtos. Essas etapas são pensadas a partir do que é destacado por Kenski (2003) no seguinte trecho:

Uma das características dessas novas tecnologias de informação e comunicação é que todas elas não se limitam aos seus suportes. Ou seja, como Reeves e Nass (1996, p. 251) consideram, “televisores, computadores e todos os novos suportes midiáticos são mais do que ferramentas”. Em um exaustivo estudo sobre o comportamento das pessoas em relação às mídias, esses dois pesquisadores observaram que elas tratam seus televisores (e computadores) como pessoas ou lugares. Televisores e computadores participam ativamente de nosso mundo natural e social, dizem os autores. (KENSKI, 2003, p. 19)

Porém, é consenso que essas tecnologias ainda estão longe de terem seu potencial didático explorado. Para que as TICs sejam capazes de trazer alterações no processo educativo elas devem ser absorvidas e integradas pedagogicamente, respeitando e garantindo um melhor aproveitamento para o ensino. O que deve ser compreendido, é que a capacidade do uso adequado das tecnologias no processo educacional depende do usuário, contudo leva-se em conta que a interação entre as tecnologias e suas experiências sociais e educacionais é de fundamental importância para que uma aprendizagem de qualidade aconteça.

Para ocorrer essa concentração e integração pedagógica das tecnologias, torna-se importante compreender que deve existir uma articulação contínua entre as TICs, definidas de

maneira mais sucinta como as técnicas e métodos para comunicar surgidas, no contexto da Revolução informacional e que realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais ações comunicativas, em todo o mundo Kenski (2003, p. 19) e as conhecidas como “tecnologias da inteligência”, que compreendem a fala, a escrita e outras formas de interação humana. Dessa forma, aconselha-se o uso contínuo e relacionado desses dois meios, para que haja um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem e de formação da identidade individual e coletiva do sujeito em escala social. Sobre as “tecnologias da inteligência” Levý *apud* Kenski, diz:

Existem outros tipos de tecnologias que vão além dos equipamentos. Em muitos casos, alguns espaços ou produtos são utilizados como suportes, para que as ações ocorram. Um exemplo: as chamadas “tecnologias da inteligência” (Lévy 1993), construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia. (KENSKI, 2003, p. 18).

Ainda no que diz respeito às tecnologias no processo de formação da identidade individual e coletiva do sujeito em escala social, Pierre Lévy apresenta um conceito de fundamental importância para essa reflexão: A cibercultura. Lévy denomina de cultura do ciberespaço, ou “cibercultura”:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

Unindo técnica, com esferas sociais, culturais e educacionais, o filósofo expressa em seu livro de mesmo nome “Cibercultura” o virtual (definido como “ciberespaço”) como um arranque para conhecermos e projetarmos melhor o território real. Deste modo, enfatiza a técnica como produto de uma cultura, sendo assim, uma sociedade depende diretamente da sua técnica. Ainda que não seja um fator determinante, a técnica (aqui compreendida como tecnologias) viabiliza todos os aspectos da vida social. Logo, sem ela, algumas preferências sociais e culturais não poderiam ser consideradas.

Ao relacionar educação com o conceito de cibercultura anteriormente apresentado, é possível atribuir métodos para o professor se tornar um estímulo para a promoção da “inteligência coletiva” não sendo apenas um fornecedor direto de conhecimento. Mas o que seria essa inteligência coletiva? Surgida no contexto da cibercultura e da informática, esta compreende um novo sistema cognitivo humano, em que a inteligência não é mais determinada ou automatizada, mas transformada e consolidada em tempo real, constituindo um grande cérebro global: “É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (LÉVY, 1998, p. 28). Com o surgimento da internet, é fato que existe uma necessidade de rever o padrão tradicional de escola, pois os modelos de pesquisa e troca de conhecimento tornaram-se mais interativos e imediatos. Nesse contexto, fica visível que a internet, assim como as mídias não se configuram mais simples suportes, pois criaram seus próprios ambientes de interação, lógicas, linguagens e maneiras particulares de comunicação com as pessoas. (KENSKI, 2003, p. 19)

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade”. (KENSKI, 2003, p. 20)

Atualmente estamos fadados a cada vez mais fazer uso das tecnologias e das mídias, um exemplo disso é o viciante uso das redes sociais que têm ganhado cada vez mais espaço em nossas vidas e que já são capazes até mesmo de substituir experiências e interações que antes só eram possíveis estando em local específico ou com alguém. Através da tela de um computador, celular, tablet ou de uma Smart TV é possível ter acesso a uma gama de informações e conhecimentos que transformam ali mesmo, no espaço de suas casas todas as noções e comportamentos de um indivíduo. Nas palavras de Kenski (2003, p. 21) Tornam-se “teledependentes” ou “webdependentes”, consumidoras ativas, permanentes e acríicas do universo midiático”.

É como consequência dessa relação que a escola se depara com um grande desafio: tornar-se um espaço onde esses indivíduos (alunos, professores, familiares, etc.) possam adquirir uma noção acerca da posse e do uso dessas tecnologias, seja dentro da escola ou fora dela. Assim é de fundamental importância que ambas as partes estejam envolvidas na

construção desse espaço crítico, pois tudo que nele foi inserido reflete diretamente nas relações e comportamentos desses indivíduos em seu círculo social.

Ao trazer uma série de informações em um rápido espaço de tempo, essas tecnologias nos sobrecarregam de dados muitas vezes até desnecessários, por isso também é papel da escola mediar o recebimento dessas informações. Mas de que forma essa mediação poderá ser feita? Limitando o acesso dos alunos? Não, apenas agindo como instituição seletora do conteúdo que realmente é válido para os estudantes, assim como realizando o aconselhamento sobre o acesso às informações, pois na era das mídias de alta velocidade nem tudo que circula é informação verdadeira.

Outro ponto importante de se destacar é a democratização dessas tecnologias, pois é de conhecimento coletivo, que mesmo em plena era digital nem todos os indivíduos têm acesso as TIC, seja pela falta de condições econômicas para adquirir os instrumentos, seja pela falta de instrução para manuseá-los. Sobre isso Kenski destaca que:

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos – e a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações – é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla. (KENSKI, 2003, p. 22).

Dessa forma, também cabe um grande esforço da escola para possibilitar a seus constituintes o acesso a essas informações, ajustar-se a essa nova realidade de mudanças constantes se faz necessário. Assim como para que todos tenham acesso às tecnologias, deve haver um esforço econômico e político geral.

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2003, p. 23).

Sendo assim, considera-se importante a inserção de recursos tecnológicos no ensino, mas que estes não substituem o papel social do professor. Na verdade, é papel do professor estar preparado (por meio das formações iniciais e continuadas) para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos no processo de ensino-aprendizagem, pois assim, produzirá efeitos positivos para ambas as partes. À vista disso, também devem ser

adotados novos programas, métodos e currículos que possam facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos.

## 5 O USO DAS TICs NO ENSINO DA SOCIOLOGIA

Tratando-se de uma disciplina fundamental no currículo escolar, uma das principais questões é: Como aprender a pensar com a Sociologia? Esse é um questionamento discutido pelo Sociólogo polonês Zygmunt Bauman, em sua obra “Aprendendo a pensar com a Sociologia” (BAUMAN, 2010), utilizada aqui como base para iniciar a discussão desse capítulo. E a partir disso, destacar pontos sobre a Sociologia como ciência e disciplina e a relação com o aprendizado dado através do uso das TIC como recurso didático.

É importante destacar como se apresenta a Sociologia enquanto ciência e disciplina nas escolas e sobretudo no Ensino Médio. Bauman (2010), resume bem do que trata a Sociologia quando diz: “A sociologia, nesse sentido, é um espaço de atividade contínua que compara o aprendizado com novas experiências e amplia o conhecimento, mudando, nesse processo, a forma e o conteúdo da própria disciplina”. (BAUMAN, 2010, p. 09)

Assim, somos capazes de perceber que a Sociologia é o campo de discussão não apenas de uma ciência, mais várias, estas que por sua vez apresentam especialidades sobre as áreas do conhecimento humano, e envolvem desde suas relações sociais mais tradicionais, organização em instituições sociais complexas, até o aspecto mais intrínseco do comportamento humano.

Os sociólogos perguntam que consequências isso tem para os atores humanos, as relações nas quais ingressamos e as sociedades das quais somos parte. Em resposta, formatam o objeto da investigação sociológica. Assim, figurações, redes de dependência mútua, condicionamentos recíprocos da ação e expansão ou confinamento da liberdade dos atores estão entre as mais preeminentes preocupações da sociologia. Atores individuais tornam-se objeto das observações de estudos sociológicos à medida que são considerados participantes de uma rede de interdependência. (BAUMAN, 2010, p. 13).

Contemplando o objeto de estudo da Sociologia, imagina-se como se dá o compartilhamento de tais informações nas escolas, principalmente no que diz respeito a jovens estudantes do Ensino Médio. Esse conhecimento deve ser posto pelo professor de forma clara, facilitando a compreensão dos alunos que nessa fase estão inseridos em uma série de dilemas e dúvidas, as quais percorrem seus imaginários e suas relações pessoais. Os jovens representam um ideal de mudança cada vez mais evidente nos dias atuais, eles são uma das principais fontes de diversos conflitos, seja no real, seja no virtual. É justamente no virtual que eles atualmente mais estabelecem seus vínculos, sobretudo nas redes sociais, que crescem

e se multiplicam em variados perfis diariamente. Essa multiplicidade de interações virtuais é alvo não somente das mídias, mais também da economia e da educação por exemplo.

A economia trata esse “boom” de informações como algo bom para a produção de bens de consumo, pois quanto mais jovens interligados nas redes, mais recursos tecnológicos devem ser produzidos, e conseqüentemente o comércio será impulsionado, sobretudo pela atualização contínua de equipamentos como celulares, notebooks, tablets e outros inúmeros aparatos tecnológicos.

A existência de sucessivos escalões de jovens significa o eterno suprimimento de “terras virgens”, inexploradas e prontas para cultivo, sem o qual a simples reprodução da economia capitalista, para não mencionar o crescimento econômico, seria quase inconcebível. Pensa-se sobre a juventude e logo se presta atenção a ela como “um novo mercado” a ser “comodificado” e explorado. “Por meio da força educacional de uma cultura que comercializa todos os aspectos da vida das crianças, usando a internet e várias redes sociais, e novas tecnologias de mídia, como telefones celulares”, as instituições empresariais buscam “imersão os jovens num mundo de consumo em massa, de maneiras mais amplas e diretas que qualquer coisa que possamos ter visto no passado. (BAUMAN, 2013, p. 32).

A educação transforma esse grande deslocamento informacional em uma oportunidade de abranger – dentro e fora do espaço da sala de aula – as mais diversas questões e acima de tudo trabalhá-las em concordância com as teorias dos mais variados autores. Unir educação e tecnologias torna atrativo aos jovens assuntos muitas vezes considerados por eles como “chatos”. Nesse contexto está o uso das TIC no ensino da Sociologia, pois a partir de pesquisas feitas em casa, na escola ou outros espaços, com o uso da internet em computadores e celulares, o professor amplia a discussão acerca de questões tão importantes para esses jovens, como “gênero e sexualidade”, “democracia, cidadania e direitos humanos”, “violência e segregação socioespacial”, dentre outros. Proporcionando aos alunos a tomada de um conhecimento tradicional do senso comum e que a partir dessa dinâmica de ensino se torna significativo, sobre isso Bauman (2010) diz que:

Aprender a pensar sociologicamente é uma atividade que se distingue também por sua relação com o chamado “senso comum”. Talvez mais ainda que em outras áreas de estudo, a relação com o senso comum é, na sociologia, conformada por questões importantes para sua permanência e sua prática. (BAUMAN, 2010, p. 13).

Quando se fala em educação e internet não se pode deixar de lado elementos que alicerçam essa relação, como as mídias digitais. Estas que por sua vez são um dos pontos de

debate do antropólogo e filósofo Jesús Martín-Barbero. Em sua obra “A comunicação na educação” traz para o debate o papel da aprendizagem, da formação, da educação e do uso das tecnologias na sala de aula, com uma reflexão que utiliza até mesmo a contribuição teórica de Paulo Freire, este que como já foi visto defende uma alfabetização cultural. Martín-Barbero (2000), responsável por discutir que no desenvolvimento tecnológico-midiático estão inseridos os reflexos de uma nova cidadania, com destaque para o sujeito contemporâneo caracterizado pela ação, modos e necessidades proporcionadas pelas mídias digitais.

Ao situar o papel e o lugar da comunicação e da educação, o autor faz uma crítica à educação escolar tradicional considerada por muitos, atualmente, como “ultrapassada”. Que mesmo tendo como recurso incontáveis possibilidades para a educação, continuam com um modelo de aprendizagem que não acompanha as mudanças estruturais de uma sociedade midiática e tecnológica. Ao falar sobre isso, concebeu o conceito de “Educomunicação” onde sugere que a educação deve se adequar a métodos e processos que façam uso das tecnologias e suas mídias digitais, para que se passe de “uma sociedade com sistema educativo para uma sociedade educativa” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p.10), uma educação capaz de sustentar uma sociedade “aprendente”, que questiona e reavalia todos os seus processos e conflitos. Logo, elaborando soluções para eles. Sobre o lugar das TIC na educação Kenski (2003) também destaca que:

A apreensão do conhecimento na perspectiva das novas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, ao ser assumida como possibilidade didática, exige que, em termos metodológicos, também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica. [...] Nessa abordagem alteram-se principalmente os procedimentos didáticos, independentemente de uso ou não das novas tecnologias em suas aulas. É preciso que o professor, antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele. (KENSKI, 2003, p. 39).

Atualmente, em um meio determinado por incontáveis mudanças, cada vez mais motivado pelos avanços tecnológicos, surge uma sociedade marcada pela informação e o conhecimento. Assim, o sociólogo espanhol Manuel Castells (2003) conceitua essa nova era como “Sociedade da Informação”. Em sua obra “A sociedade em rede” Castells faz uma série de observações acerca dessas mudanças, destacando os pontos positivos e negativos de todo esse processo de inovação tecnológica e informacional na sociedade. Deste modo, é de essencial importância que os impactos de todo esse processo de inclusão digital na população brasileira sejam observados, destacando a educação como um dos campos que mais tem sido

tomado com todas essas mudanças, compreendida como a base de formação do conhecimento dos indivíduos e da sociedade em geral. Segundo Castells (2003),

O que caracteriza a revolução tecnológica atual não é o caráter central do conhecimento e da informação, mas a aplicação deste conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação, em um círculo de retroalimentação acumulativa entre a inovação e seus usos”. A difusão da tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los. As novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas para se aplicar, mas processos para se desenvolver. (...) pela primeira vez na história, a mente humana é uma força produtiva direta, não apenas um elemento decisivo do sistema de produção. (CASTELLS, 2003, p.7).

É nesse contexto que se situa o desafio imposto à escola por esta nova sociedade, uma educação que possa provocar nos estudantes a capacidade de desenvolver competências para participar e interagir em um mundo conectado. A escola é cada vez mais cobrada a encontrar soluções inovadoras para os problemas atuais e futuros, inspirar a compreensão de que a aprendizagem não é uma ação estagnada, e sim que acontece gradativamente durante toda a vida. Assim destaca Kenski (2003),

A dinâmica da sala de aula, em que alunos e professores se encontram fisicamente presentes, também se altera. As atividades didáticas orientam-se para privilegiar o trabalho em equipe, em que o professor passa a ser um dos membros participantes. Nessas equipes, o tempo e o espaço são o da experimentação e da ousadia em busca de caminhos e de alternativas possíveis, de diálogos e trocas sobre os conhecimentos em pauta, de reciclagem permanente de tudo e de todos. (KENSKI, 2003, p. 39)

Tendo em vista isso, ainda é possível fundamentar a reflexão acerca do desafio imposto à escola, em atualizar-se e integrar-se a uma sociedade marcada pela interação com as mídias digitais, utilizando como aporte teórico o autor norte-americano Henry Jenkins (2008), que traz o conceito de “Narrativa Transmídia” completamente aplicável quando se trata da relação entre tecnologias e educação.

Dentro desse contexto, Jenkins (2008) propõe o conceito de narrativa transmidiática como uma estratégia que compreende e se adapta ao período de revolução cultural proporcionado pelas mídias digitais. A possibilidade do público em escolher a melhor forma de interagir e absorver informações, utilizando diversas plataformas, permitindo uma real interação com aquilo que é produzido, sendo possível inclusive, ser participante e ativo na criação daquilo que está consumindo, podendo inclusive complementar o que já se tem

conhecimento com informações adicionais que se encontram à disposição, abrindo uma série de novas possibilidades para relacionar o que é estudado com marcas, produtos, séries, filmes, games e projetos que fazem parte do seu dia a dia. Sobre essa capacidade em relacionar os conteúdos midiáticos com os escolares, Kenski (2003) frisa que,

A escola, portanto, como uma das instituições de memória social, coloca-se como ponto de recepção e de troca com as demais instituições culturais, visando promover a “educação” em um sentido amplo. Garantir a necessária adesão social a um projeto de convivência integrada com os outros espaços sociais e as mais recentes tecnologias – essa é a necessidade educacional da nova era. (KENSKI, 2003, p. 40)

Portanto, para que exista um ensino pautado nas necessidades dos indivíduos do século XXI, a escola deve associar a suas práticas educativas novos modelos de ensino e aprendizagem, a fim de ajustar-se à realidade na sociedade da informação. O professor deve repensar suas práticas, trazendo novas possibilidades oferecidas pela internet e as mídias digitais, tornando suas aulas (com destaque para a Sociologia) mais atraentes, instigando os alunos a desenvolverem seu potencial em aprender coletivamente, porém destacando que deve existir um planejamento e uma formação (inicial e continuada) legítima, pois o uso das TIC não garante a evolução e o sucesso na aprendizagem.

## 6 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CENÁRIO POLÍTICO

Diante de um cenário político nacional tão caótico, marcado por acirradas disputas políticas, desconhecimento dos governantes eleitos, corrupção, violências simbólicas e concretas, entre outros fatores; acaba-se caindo no esquecimento discussões basilares para um bom desenvolvimento social, político, econômico e cultural do nosso país. Entre estas discussões estão as que envolvem diretamente instituições como a saúde, a educação.

Nesse contexto, é necessário questionar e refletir acerca de importantes acontecimentos que acabam por mudar completamente o rumo dessas instituições, aqui, busca-se destacar os principais fatos que abarcam a educação brasileira. Políticas públicas educacionais têm como objetivo histórico influenciar diretamente o andamento dos diversos níveis de ensino, seja ele infantil, fundamental, médio ou superior. Assim, diante de tudo que se é colocado como meta e objetivo para a educação, observa-se a imensa responsabilidade que é depositada na figura do professor, que mesmo em meio a todas as circunstâncias é apontado como o principal agente da qualidade da educação nacional. O professor, que na visão de Demo (1992, p. 36) é um dos principais formadores do desenvolvimento social, necessita estar sempre antenado as mudanças que ocorrem em seu meio, a fim de lançar-se cada vez mais adiante na prática pedagógica e no saber docente. Desta maneira, compreende-se a formação de professores como uma das principais ferramentas para um efetivo sucesso na educação de um país com tanto potencial de progresso como o Brasil.

Desde a sua instauração em 30 de janeiro de 2009 no diário oficial da união pelo até então presidente Luís Inácio Lula da Silva, a Política Nacional de Formação de Professores já sofreu uma série de mudanças, sejam elas positivas ou negativas. Com a principal finalidade de organizar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para a educação básica, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. Desta maneira, os cursos de atualização e especialização de professores ficam sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e deverão ser homologados por seu Conselho Técnico-Científico da Educação Básica. Estas formações são de extrema importância para toda a esfera educacional, destacando a necessidade de articulação entre formações inicial e continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de ensino são compromissos públicos do Estado.

O documento, antes de passar para a aprovação presidencial, na ocasião foi apresentado e discutido por profissionais da área e os mais diversos setores da sociedade, estando disponível para consulta pública e sugestões no portal do Ministério da Educação

(MEC), entre os dias 10 de outubro e 24 de novembro de 2008. Por fim, após aprovado e instaurado, destaca temas que diz respeito à educação inclusiva, educação no campo, educação de jovens e adultos, bem como apoio a programas de formação em regiões e comunidades com necessidades específicas, como quilombolas e indígenas.

Para assegurar a implementação da Política, definiu-se a formação de Fóruns Estaduais de Apoio à formação Docente em regime de colaboração entre os entes da federação, esta que por sua vez concretiza-se por meio de planos estratégicos.

Em dados anteriormente apresentados pela CAPES, foi demonstrado que mais de 40% dos professores em sala de aula no país, não possuem formação na área em que atuam, seja ela na educação infantil, fundamental, média ou superior. Desta maneira, é perceptível que a formação, seja ela inicial ou continuada, influencia diretamente na construção e no compartilhamento do saber docente. Os saberes dos professores não são saberes caracterizados unicamente por uma construção individual, sendo assim, a formação também age como elemento de socialização destes saberes, que somados com outras ~~diversas~~ experiências vividas pelo profissional podem ser compreendidos, e considerados em todos os seus aspectos. Isso é reafirmado por Gauthier (2006) quando ele destaca que

É muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino. (GAUTHIER, 2006, p.28)

Saindo deste primeiro momento de discussão acerca da instauração das políticas públicas de formação de professores, avista-se agora uma realidade não tão diferente na teoria, porém sem muito fundamento na prática. No decorrer dos últimos anos, com a mudança de diferentes governos, pouco se foi feito a respeito do que inicialmente era almejado. Trazendo para um cenário atual, mais precisamente para o governo pós-golpe do presidente Michel Temer, a educação brasileira depara-se com o lançamento da “nova” Política Nacional de Formação de Professores. O MEC neste momento do lançamento (18 de outubro de 2017) demandou um investimento de aproximadamente R\$ 2 bilhões, que tem como objetivos abranger desde a criação de uma Base Nacional Docente até a ampliação da qualidade e do acesso à formação inicial e continuada de professores da educação básica. Assim como a criação da nova proposta de formação (atualmente já em execução) do Programa de Residência Pedagógica, onde o MEC oferta 80 mil vagas para professores em

formação. Na fala proferida para a imprensa em 2017, o até então Ministro da Educação, Mendonça Filho diz (informação verbal):

A boa formação de professores é fundamental e tem um impacto direto dentro da sala de aula, principalmente, na questão da qualidade do ensino e do aprendizado das crianças e jovens nas escolas de educação básica do Brasil. Um dos compromissos do MEC é valorizar o papel do professor e, ao mesmo tempo, iniciar essa valorização a partir da formação, com qualidade e reconhecimento. A residência pedagógica é um caminho que vai facilitar a amplitude do conhecimento prático-profissional e a melhora da qualidade do ponto de vista de lecionar dentro da sala de aula. (MENDONÇA FILHO, 2017)

Ler as palavras ditas pelo até então Ministro, torna a reflexão cada vez mais necessária, levando em consideração o fato de que em seu atual mandato foi considerado o “coveiro da educação brasileira”. Palavras como estas, citadas anteriormente, fogem da linha de raciocínio do Ministro que defende veementemente a privatização da educação pública, assim como o corte de verbas destinadas para a educação, que ficou em evidência durante todo o tempo em que esteve à frente do Ministério da Educação.

Sobre a Residência Pedagógica, o MEC esclarece que esta, por sua vez, faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e traz novidades; como a formação do estudante do curso de graduação que terá estágio supervisionado com ingresso a partir do terceiro ano da licenciatura, ao longo do curso, na escola de educação básica. O objetivo principal é a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores que contarão com acompanhamento periódico. O programa tem como requisito a parceria com instituições formadoras e convênios com redes públicas de ensino.

Ainda na ocasião da apresentação da política de formação, a então secretária-executiva do MEC, Maria Helena Guimarães de Castro, fez uma apresentação da nova política de formação e destacou a importância da qualidade do professor na melhoria do aprendizado. Evidenciando que os princípios da Política Nacional de Formação de Professores consistem em uma máxima colaboração entre União, redes de ensino e instituições formadoras; maior articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores e domínio sistêmico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de uma visão sistêmica e articulação entre instituições formadoras e escolas de educação básica.

Segundo dados do MEC de 2018, disponíveis no Plano de Desenvolvimento da Educação, as mudanças foram necessárias pois partiram de uma série de preocupantes

indicadores relacionados à educação pública; como desempenho insuficiente dos estudantes, baixa qualidade da formação inicial dos professores no país, um histórico de currículos extensos com ausência de atividades práticas e estágios curriculares sem planejamento e sem vinculação com as escolas. Entre as propostas de melhorias, também se incluiu a criação da Base Nacional de Formação Docente que tem como objetivo nortear o currículo de formação de professores no país, em consonância com a proposta de colaboração entre estados, municípios, instituições formadoras e do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Outra questão abordada pela política de formação, destaca que a partir de 2018, o MEC passa a reservar 75% das vagas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para a formação de professores que cursem seu primeiro ou segundo curso de licenciatura. A estratégia faz parte da política de continuidade da retomada da UAB, que não ofertava vagas desde o ano de 2014 e que só em 2017/2018, ofereceu 250 mil vagas. O objetivo também enfatiza a ampliação de cursos de mestrado profissionalizante, abrangendo todas as áreas e componentes curriculares da BNCC. Assim, passaram a ser oferecidos mestrados profissionais para professores de educação básica, cursos de especialização e o aumento da cooperação internacional nessa formação.

Chegado o final da gestão Michel Temer (2016-2019), um documento intitulado “BNC – Formação de Professores” foi entregue em dezembro de 2018 ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Porém, com a posse do atual presidente, e dos novos gestores do Ministério da Educação, este documento foi enviado para uma revisão visando avaliar melhor as propostas apresentadas, antes de seguir adiante. Passada a grande desordem das eleições presidenciais no Brasil, entra-se em um governo marcado pela falta de conhecimento e experiência no que diz respeito a educação. Diante de uma série de trágicos e desesperadores acontecimentos atuais, o que fica cada vez mais evidente é o completo despreparo do atual Presidente Jair Bolsonaro, assim como seus escolhidos para encabeçar a gestão dos Ministérios.

É nesse contexto, sob comando do atual Presidente Jair Messias Bolsonaro, o até então Ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez, no fim de fevereiro do ano de 2019 apresentou os sete pontos prioritários de sua gestão, que incluem uma nova política de alfabetização, mais disciplina na sala de aula e formação de mais intérpretes de Libras. Destes sete pontos, cinco abordam especificamente uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), consideradas por especialistas como a prioridade para a melhoria do ensino no país. Segue abaixo os sete pontos prioritários na ordem em que foram apresentados pelo ex-ministro Vélez: Política Nacional de Alfabetização; Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

Educação Básica com foco da renovação do Fundeb; Novo Ensino Médio com foco no Ensino Profissionalizante; Escola Cívico-Militar; Educação Especial com foco na formação de intérpretes de Libras e por fim, Formação de Professores.

Dessas prioridades, a alfabetização, o Fundeb entre as fontes de financiamento da educação, o ensino profissionalizante, a educação especial e a formação de professores estão contempladas no Plano Nacional de Educação (PNE) vigente de 2014 a 2024. Aqui, o que se busca destacar é a questão da formação de professores que foi apresentada como a sétima prioridade para o governo, ficando posterior a “Escola Cívico-Militar”. Segundo o PNE (2014-2024), os professores estão incluídos em 8 das 20 metas do PNE, que abordam tanto a formação inicial e continuada dos professores, quanto a valorização financeira da profissão docente.

Diante de quase uma década de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), o Brasil apresenta um quadro de desrespeito às metas apresentadas. E segundo o monitoramento anual feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), provavelmente não vai conseguir cumprir as metas que vencem em 2024. O plano que resume as prioridades que todos os governos devem seguir para que o Brasil possa combater os problemas de aprendizagem nas escolas brasileiras não está sendo devidamente executado e cumprido. No monitoramento mais recente, divulgado pelo Inep em 2018, o Brasil só tinha uma meta alcançada em 20, e risco de estagnação e descumprimento.

Em entrevista concedida ao Portal G1 (2019), Nogueira Filho do Todos Pela Educação, destaca que a lista de prioridades é, de modo geral, positiva, porém afirma que falta clareza e substância nos compromissos anunciados por Vêlez. (informação verbal)

Com exceção da temática sobre escolas cívico-militares, os pontos destacados encontram importante respaldo nas evidências sobre o que precisa ser foco da discussão para termos uma educação de melhor qualidade em escala e para todos. Relevante também o indicativo sobre a intenção de dar continuidade a algumas questões centrais que o país conseguiu avançar recentemente, como a Base Nacional Comum Curricular e o processo de modernização do ensino médio. (NOGUEIRA FILHO, 2019)

Diante dessa breve abordagem da situação da Educação Brasileira, percebeu-se que em meio a todas as situações críticas, uma série de fatores se apresentam quando se trata de formação de professores. Como consequência do mais evidente entre eles, que consiste na desvalorização extrema do profissional da educação, está a precarização do trabalho, assim como sua intensificação.

O que deve ser proposto é uma condição para o desenvolvimento de uma formação que abranja um sentido crítico e reflexivo de cada profissional. Capacitando-o para exercer um trabalho docente em que seja possível realizar-se no que faz, sentir-se parte importante e necessária de um todo. Porém, a inserção de uma proposta de formação de professores no Brasil, deve ir de encontro com a realidade histórica da educação brasileira, que sempre foi desvalorizada.

Além do que é escrito e dito, a formação de professores no Brasil deve seguir da teoria para a prática, realizar não apenas projetos, mas sim políticas que de fato sejam efetivas. Em meio a tanto desconhecimento, e de tanta agressão à educação brasileira, a sociedade e os governantes devem ver a educação como a única saída de uma situação de selvageria para uma civilização. Compreender a figura do professor como elemento essencial para a construção de uma sociedade livre de ignorância, capaz de tornar indivíduos aptos a pensar criticamente e atuar como agente social de transformação e desenvolvimento social.

## 7 ANÁLISE DOS DADOS APONTADOS PELOS PROFESSORES

Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa foi realizada com a colaboração de 8 (oito) professores que já lecionaram ou lecionam a disciplina Sociologia no Ensino Médio de escolas públicas estaduais em três municípios paraibanos: Patos, Sumé e Monteiro. Todos participaram voluntariamente e deram consentimento para divulgar os dados dessa pesquisa. Os resultados obtidos na pesquisa a serem apresentados referem-se aos questionários aplicados e respondidos com a contribuição dos 8 (oito) professores.

Levando em consideração que os objetivos específicos da pesquisa envolvem perceber os processos formativos para o uso de tecnologias pelos quais esses professores passaram; identificar os desafios enfrentados no fazer pedagógico dos professores para aplicação das TICs em sala de aula e analisar os reflexos destas no processo de ensino aprendizagem, sobretudo da Sociologia nos espaços educativos, foi proposto nesta pesquisa destacar duas funções no uso das TICs no contexto pedagógico. A primeira função se traduz na trajetória de formação que esses profissionais tiveram e as possibilidades de comunicação entre os membros da comunidade, neste caso, professores do Ensino Médio da rede pública que trazem consigo experiências da prática e que ampliam entre si o debate sobre o uso das TICs enquanto ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, com suas implicações e êxitos.

A segunda função consiste em como esses processos de formação poderiam proporcionar o uso destas tecnologias pelos professores possibilitando o estabelecimento de uma ordem que criará mecanismos de orientação para que os sujeitos se mobilizem dentro do mundo material e social de forma a exercer controle sobre os espaços da vida, ou seja, as motivações e os objetivos profissionais a serem atingidos por meio da adoção de práticas pedagógicas mediadas pelo uso das TICs, enquanto professores do Ensino Médio da rede pública, apontando para isto seus desafios e êxitos, tudo isso com o auxílio de um material didático planejado para de certa forma servir como suporte para esses profissionais durante momentos de formação ou atuação em sala de aula.

Inicialmente, o critério de escolha do campo de pesquisa foi o contato prévio feito durante pesquisas anteriores, assim, foi realizada a apresentação da pesquisa para os professores, em seguida o planejamento do questionário semiestruturado e a partir disso o envio individualmente deste por e-mail para cada professor. O questionário consistia em responder 15 (quinze) questões, sendo 11 (onze) abertas e 4 (quatro) fechadas, onde os professores poderiam descrever abertamente sobre suas experiências com o uso das TICs no

processo educacional. O nome dos professores participantes da pesquisa será mantido em sigilo, portanto, serão identificados aqui como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. A seguir apresentamos o perfil de cada professor e em seguida os resultados dos questionários aplicados com o detalhamento das descrições e análises.

### Quadro 1 - Perfil docente.

<p><b>P1</b>  <b>Gênero:</b> Masculino  <b>Idade:</b> 41 ANOS  <b>Escolaridade:</b> (Sua área de formação é Ciências Sociais/Sociologia?) Não. Minha formação inicial é em Licenciatura em história. Faço Mestrado profissional em Sociologia.  <b>Há quanto tempo leciona?</b> Há 15 anos  <b>Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente?</b> Desde que comecei, em 2005, leciono no Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas modalidades EJA – Educação de Jovens e Adultos e Educação Regular.</p>
<p><b>P2</b>  <b>Gênero:</b> Feminino  <b>Idade:</b> 33 anos  <b>Escolaridade:</b> (Sua área de formação é Ciências Sociais/Sociologia?) Licenciatura Plena em Ciências Sociais (UFCG); Bacharel em Ciências Sociais (UFCG); Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (UEPB).  <b>Há quanto tempo leciona?</b> 10 anos  <b>Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente?</b> 1ª série, 2ª série, 3ª série do Ensino Médio – Escola Cidadã Integral.</p>
<p><b>P3</b>  <b>Gênero:</b> Feminino  <b>Idade:</b> 37 anos.  <b>Escolaridade:</b> (sua área de formação é ciências sociais/sociologia?) Licenciatura plena em ciências sociais (UFCG – Campus de Campina Grande).  <b>Há quanto tempo leciona?</b> Enquanto professora de sociologia, há 7 anos.  <b>Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente?</b> Enquanto professora efetiva da rede estadual da Paraíba leciono a disciplina de sociologia para as séries de ensino médio (nesses dois anos de mestrado estou licenciada).</p>
<p><b>P4</b>  <b>Gênero:</b> Masculino  <b>Idade:</b> 24 anos  <b>Escolaridade:</b> (sua área de formação é ciências sociais/sociologia?) Superior completo / licenciatura plena em ciências sociais  <b>Há quanto tempo leciona?</b> Seis meses  <b>Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente?</b> Ensino médio.</p>
<p><b>P5</b>  <b>Gênero:</b> Feminino  <b>Idade:</b> 36  <b>Escolaridade:</b> (sua área de formação é ciências sociais/sociologia?) Superior completo, com Licenciatura em Letras.</p>

<p><b>Há quanto tempo leciona? 5 anos</b>  <b>Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente? Ensino Médio</b></p>
<p><b>P6</b>  <b>Gênero: Masculino</b>  <b>Idade: 25</b>  <b>Escolaridade: (Sua área de formação é Ciências Sociais/Sociologia?)</b>  <b>Ciências Sociais</b>  <b>Há quanto tempo leciona? A pouco mais de quatro meses.</b>  <b>Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente? Ensino básico. 9º Ano (fundamental II), 2º Ano (médio).</b></p>
<p><b>P7</b>  <b>Gênero: Feminino</b>  <b>Idade: 39 anos</b>  <b>Escolaridade: (Sua área de formação é Ciências Sociais/Sociologia?)</b>  <b>Licenciatura Plena em Letras e Mestrado em Educação.</b>  <b>Há quanto tempo leciona? 15 anos</b>  <b>Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente? Ensino Médio.</b></p>
<p><b>P8</b>  <b>Gênero: Masculino</b>  <b>Idade: 55 anos</b>  <b>Escolaridade: (Sua área de formação é Ciências Sociais/Sociologia?)</b>  <b>Licenciatura Plena em História</b>  <b>Há quanto tempo leciona? 17 anos</b>  <b>Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente? Fundamental e séries iniciais.</b></p>

**Fonte:** Autor. Construído com os dados da pesquisa.

Percebemos que dos oito professores, temos quatro de gênero feminino e quatro de gênero masculino, com diversas faixas de idade. Entre os níveis de escolaridade apenas quatro tem uma formação inicial em Licenciatura em Ciências Sociais e apenas três contam com uma Pós-Graduação. Em relação ao tempo de magistério, quatro lecionam a mais de dez anos, dois a cinco anos ou mais e dois a menos de um ano. Sobre a modalidade em que lecionam atualmente, apenas um dos oito professores não leciona no Ensino Médio. Em seguida, ao serem questionados sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação os professores deram as seguintes respostas:

**Quadro 2 - Estudo e conceito das TICs.**

<p><b>Pergunta 07:</b> Você já estudou acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)? Abaixo, defina se possível seu conceito:</p>	<p><b>P1:</b> <i>SIM. De forma simples, são recursos tecnológicos advindos da computação e que tem como objetivo facilitar a troca de informação e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.</i></p> <p><b>P2:</b> <i>SIM. Considero que as TICs são um conjunto de recursos tecnológicos, que proporcionam, através da automação e comunicação a interação e praticidade em diversos aspectos da vida, dentre estes o processo de ensino e aprendizagem.</i></p> <p><b>P3:</b> <i>SIM. TICs um conjunto de recursos tecnológicos importantes para a difusão de informações e da comunicação de forma mais geral, surgidos a partir da popularização da internet e que passou a fazer parte de vários setores, inclusive na educação e que propicia diversas possibilidades na relação do ensino-aprendizagem.</i></p> <p><b>P4:</b> <i>NÃO.</i></p> <p><b>P5:</b> <i>SIM. São Tecnologias da Informação e da Comunicação, que inclui vários meios técnicos para auxiliar o papel da comunicação através da informática, como hardwares, softwares, de computadores, redes, celulares, estes utilizados de formas integradas, que servem no caso, da educação para o melhoramento da prática educativa dos professores.</i></p> <p><b>P6:</b> <i>SIM. Sim. No meu entendimento, TIC's se caracterizam por um universo de meios tecnológicos que utilizamos para buscar e transmitir informações, além de nos comunicar na atualidade.</i></p> <p><b>P7:</b> <i>NÃO.</i></p> <p><b>P8:</b> <i>SIM. São as tecnologias que surgiram com a Revolução Industrial, contribuindo para ampliar o acesso à comunicação e tem sido apropriado para facilitar o conhecimento no âmbito escolar.</i></p>
---	--

**Fonte:** Autor. Construído com os dados da pesquisa.

Ao fornecer essa resposta, seis dos oito professores demonstram já terem conhecimento amplo sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação, assim como destacam a apropriação destas em esfera educacional como recurso facilitador no processo de compartilhamento do conhecimento. Esse aspecto é discutido nas palavras de Oliveira (2001) quando destaca a relação educação e tecnologia. Pois o conhecimento envolve áreas diversificadas do saber e se expressa através do conteúdo curricular numa abordagem com as

TICs e prevê também a interação entre professor/aluno/conhecimento. Por estar em processo de configuração e por compreender território difícil de delimitar, caracterizado por muitos deslocamentos de centro e margens, relacionados à objetivação das tecnologias e da sua incorporação educacional, bem como aos espaços e fluxos envolvidos.

As TICs possibilitam mudanças fundamentais na vida das pessoas, na sociedade, nas crenças, na cultura, na vida econômica, nas formas de trabalho e também no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. A partir dessas respostas, percebemos que a evolução tecnológica que está a cada dia mais emergente, mostra uma nova face para o ensino, um novo leque de possibilidades, e que essas tecnologias promovem uma verdadeira revolução da maneira de pensar a educação. Moran (2005) comenta que ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudar os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes os professores e alunos. Do contrário, só conseguirá dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, mas que pode ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

Quando questionados sobre as formas de utilização das TICs no processo educacional foram obtidas as seguintes respostas:

### Quadro 3 - TICs no trabalho pedagógico.

<p><b>Pergunta 08:</b> Como educador (a), de que forma você utiliza as TIC no trabalho pedagógico?</p>	<p><b>P1:</b> <i>Apesar das TICs serem a “bola” da vez, elas ainda são pouco utilizadas, principalmente nas escolas públicas, por vários fatores. Sendo o livro didático ainda a principal ferramenta no ensino-aprendizagem. Quando utilizo as TICs, o faço como recurso complementa.</i></p> <p><b>P2:</b> <i>O uso das TICs no processo de ensino aprendizagem hoje vai além do espaço da sala de aula, então desde o momento em que estou realizando o planejamento da aula até o momento em que busco avaliar o conteúdo trabalhado, estou fazendo uso dessas ferramentas. Não basta fazermos uso apenas de uma aula através da projeção de tela de computadores ou de exibir um vídeo durante a aula, pois os jovens passam a ver tais práticas como algo monótono e cansativo. Dessa forma além da aula expositiva e do uso de recursos como o data show, TV, computador ou notebook (site, blogs, Youtube), temos utilizado o celular, como ferramenta pedagógica, através de indicação de materiais, de ferramentas como as redes sociais (whatsApp) para indicação de aulas, ou textos digitais (curtos) sobre o assunto trabalhado, aplicativos (quizlet), plataformas (studos), jogos de revisão com QR Code.</i></p>
--	---

	<p><b>P3:</b> <i>Procuro seguir as orientações do livro didático. O livro adotado atualmente, “sociologia para jovens do século XXI” traz excelentes indicações ao final de cada capítulo, com propostas de consultas e pesquisas a sites, indicação de trabalhos com músicas, vídeos, filmes, que possibilitam uma maior interação do conteúdo trabalhado com diversas propostas metodológicas, utilizando-se diferentes ferramentas tecnológicas.</i></p> <p><b>P4:</b> <i>Utilizo na comunicação com os alunos o que facilita as informações e estende o tempo de sala de aula que é pouco. Porém é difícil pois nem sempre escola e alunos têm acesso aos recursos necessários. P5: Busco utilizar para que aja uma troca significada entre aluno – professor. Através das TICs venha promover debates entre os mesmos, de forma que tenha uma grande troca de informações e experiências. Levando sempre em consideração o currículo que foi desenhado para a disciplina.</i></p> <p><b>P6:</b> <i>Utilizo as tecnologias para buscar material didático para o cotidiano escolar, além de utilizá-las em momentos da aula, transmitindo vídeos ou músicas, por exemplo.</i></p> <p><b>P7:</b> <i>Uso diariamente, uma vez que todo o sistema da escola é online (presença dos alunos, notas, etc.), uso sempre no planejamento das aulas. Faço uso também de slides, vídeos, músicas, jogos online, entre outros, minha intenção ao fazer uso dessas TICs, é dinamizar mais as aulas e mostrar aos alunos que tudo o que apresentamos/debatemos, em sala de aula, está presente das mais diversas maneiras no nosso dia a dia.</i></p> <p><b>P8:</b> <i>Solicitando a pesquisa na Internet e o uso vídeos, filmes em sala de aula.</i></p>
--	---

**Fonte:** Autor. Construído com os dados da pesquisa.

Dentre os aspectos descritos pelos professores, estes acreditam que apesar de os avanços tecnológicos que podem transformar as formas de aprendizagem e introduzir outras maneiras de apreender o conhecimento, as tecnologias ainda são pouco utilizadas em seu espaço de trabalho. Percebe-se que a maioria utiliza apenas como recurso complementar, o que acaba por ligar as tecnologias a uma série de outras questões que envolvem diretamente o campo educacional, dessa maneira, é plausível utilizar das palavras de Barreto (2009, P.275), quando diz: “Em síntese, para além da racionalidade meramente técnica, é preciso reconhecer que a presença das TICs, a despeito da sua importância, não constitui condição suficiente para o encaminhamento das múltiplas questões educacionais, sejam elas novas ou velhas.

Conforme os professores destacam em suas respostas, a maioria sempre procura integrar os materiais já utilizados como o livro didático com esses recursos tecnológicos em suas práticas de ensino, deste modo, conforme Moran (2005, p.45) “a tentativa de incorporar a informática à prática docente pode contribuir para que o professor questione e reflita sobre suas visões relativas ao ensino e à aprendizagem dos seus alunos, [...], seu papel na sala de aula”.

Observamos a construção de uma rede de conhecimentos, ao integrar a internet com outras tecnologias, que se tornam proveitosas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. O professor cria uma extensão da sala de aula, um canal de contato com os alunos. Partindo disso, podemos perceber o caráter educacional que as Tecnologias da Informação e Comunicação têm, porém há a necessidade de filtrar e analisar as informações que são fornecidas, principalmente como professores, que passarão essas informações para seus alunos. Sendo assim, o professor necessita estar se preparando para lidar com as novas situações impostas pelas atualizações presentes no mundo tecnológico e o reflexo destas na sala de aula.

Ao demonstrar suas técnicas de utilizar as tecnologias como comunicação com os alunos, os professores demonstram a integralização não apenas das tecnologias mais convencionais como o computador, mais também de aparatos que estão cada vez mais em posse de indivíduos de todas as idades nos dias atuais, como é o caso dos smartphones e tablets. Quando houver o acesso fácil a estes, deve ser incentivado seu uso educacional, sobretudo dentro do espaço escolar. No entender de Veiga (2001), a escola ao introduzir o computador ou qualquer que seja a tecnologia como um meio de aprendizagem não deve deixar que estes se tornem um artigo de luxo, mas sim um meio de desenvolver sujeitos mais críticos, sociáveis e independentes, repensando assim o seu papel frente as TIC.

Ao realizar um planejamento para ministrar suas aulas buscando explorar o potencial das TIC em sala de aula, os professores poderão trazer contribuições tanto para alunos, como para eles mesmos. Diante do que foi dito, percebemos que as tecnologias trazem contribuições tanto para adquirir quanto passar experiências. Algumas dessas contribuições são apresentadas com mais detalhes em Grégoire (2006, p.99), pois “esses recursos estimulam os alunos a desenvolverem habilidades intelectuais; [...] mostram mais interesse em aprender e se concentram mais; [...] promove cooperação entre os estudantes”. Em seguida, foram questionados se a escola em que trabalham incentiva o uso das TICs? Sendo dadas as seguintes respostas:

**Quadro 4 - Incentivo da instituição que leciona para uso das TICs.**

<p><b>Pergunta 10:</b> A instituição em que você leciona incentiva o uso das TICs como recursos didáticos? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo e como estas são utilizadas nas aulas de Sociologia.</p>	<p><b>P1:</b> <i>Como falei anteriormente, nas escolas públicas, em especial, o uso das TICs ainda é bastante reduzido, assim como seu incentivo, por dois motivos básicos: primeiro, nossa formação inicial não nos deu suporte mínimo necessário para o trabalho com as Tecnologias da Educação. Também não nos é dada formação continuada com este propósito. O segundo motivo, que é decorrente do primeiro, há uma grande resistência por parte de muitos docentes de usarem as TICs, pois não é fácil sair da zona de conforto.</i></p> <p><b>P2:</b> <i>Sim, apesar de toda a dificuldade em relação à infraestrutura, dentro das possibilidades e da realidade, incentiva. Disponibiliza laboratório móvel, incentiva os professores a estarem participando de formações continuadas sobre as TICs e as que são disponibilizadas EAD. Quando possível, a escola disponibiliza uma sala de planejamento com sinal de internet para que possamos desempenhar as aulas de sociologia fazendo uso de aplicativos, uma vez que a escola possui laboratório de informática, mas o mesmo está muito ultrapassado e em sua maioria as máquinas não funcionam, além de que o sinal da internet é horrível. Então na maioria das vezes somos nos professores que roteamos o sinal para os alunos ou que deixamos as indicações e orientações para que estes acessem o material em casa. O que por vezes acaba excluindo uma parcela dos alunos que não possuem celular ou acesso à internet.</i></p> <p><b>P3:</b> <i>Sim. Há incentivos, ou diria até que uma cobrança, afinal é certo que atualmente pensar o professor que não utiliza desses recursos tecnológicos em sala de aula enfrentam ainda mais dificuldades em relação a condução de suas aulas, tendo em vista que os estudantes têm acesso e esperam que o professor também domine e consiga dinamizar e otimizar o tempo de aulas. Nas aulas de sociologia o uso de tais ferramentas é de muita utilidade principalmente no que se refere a auxiliar no tempo de aula que é mínimo (45 minutos por semana).</i></p> <p><b>P4:</b> <i>NÃO.</i></p> <p><b>P5:</b> <i>Sim, porém com algumas ressalvas. Com a precariedade do estado, nem sempre está disponibilizado o uso das TICs, como por exemplo, ao querer planejar uma aula com vídeo, música, ou até mesmo que seja necessário o acesso à internet, não são todos os dias, ou todas as escolas (pelo menos as que eu tive contato), que tem disponibilidade, se faz necessário muitos dias antes um agendamento, e em alguns casos como acesso à internet, não tem. Neste sentido, caso queira,</i></p>
--	---

*utilizar um aplicativo, ou algumas plataformas online, certamente, haverá dificuldades. Diante disso, faço a seguinte reflexão, a expansão e implantação dessas tecnologias no cenário educacional, e em especialmente nas aulas de sociologia, com duração de 45 minutos, vejo como um grande desafio para as instituições de ensino, pois muitas não têm uma estrutura em termos tecnológicos, como também de formação que possa adaptar a essa avalanche de transformações na vida do aluno e do professor. A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino é cada vez, mas necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TICs deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem.*

**P6:** *A escola em que atuo incentiva, de maneira ainda que tímida, que os docentes busquem realizar pesquisas para complementar o cotidiano escolar. Em alguns momentos, utiliza-se em conjunto, como em reuniões de professores ou ainda em reunião com os pais e responsáveis.*

**P7:** *Na verdade, não há um incentivo do tipo onde a Diretora ou Coordenador chega e pede aos professores para usar as TICs ou até mesmo participar de formações, mas também não há um bloqueio, uma vez que a escola dispõe de equipamentos e deixa a critério do professor, usar ou não.*

**P8:** *Sim. Procurando manter o laboratório de informática sempre em condições de uso e o incentivo para que os professores utilizem as NTICs em sala de aula.*

**Fonte:** Autor. Construído com os dados da pesquisa.

Como dito pelos professores, a comunidade escolar ainda apresenta uma grande resistência em utilizar as TIC como recursos didáticos, isso também surge do primeiro fator pela falta de formação adequada para isso. Diante de um cenário nacional tão caótico quando se diz respeito a governança, ainda conseguimos enxergar esforços para que essas formações persistam, mesmo sendo cada vez mais ameaçadas, observa-se claramente esse fato quando Barreto (2009) diz:

Se, na própria nomeação da secretaria criada para coordenar as ações ministeriais em relação às TIC, o foco está posto na EaD e o MEC tem sido enfático na priorização da formação de professores, é importante analisar os efeitos produzidos pelo conjunto de deslocamentos que têm constituído esse movimento. A partir do deslocamento do trabalho docente para atividade e, até, para tarefa, bem como da sua decomposição em competências que, por sua vez, estão associadas ao uso intensivo de tecnologias ou, mais precisamente, à aposta nos materiais veiculados pelas TIC, a formação docente tem sido progressivamente ressignificada, aligeirada, minimizada, esvaziada. A primeira ressignificação diz respeito ao próprio conceito de formação. Na perspectiva da “revolução educacional” visada, a formação inicial é descentrada, cedendo espaço a diferentes estratégias de treinamento ou capacitação para a utilização eficiente dos materiais de ensino. (BARRETO, 2009, p. 281)

Assim, percebe-se que diante da realidade em que cada professor atua, buscam manter acessíveis seus recursos, ampliando a capacidade de acesso dos professores e dos alunos, até mesmo pelo uso das ferramentas tecnológicas em outras atribuições fora da sala de aula. Como já foi dito, destaca-se o importante objeto que é a tecnologia somada ao uso no ambiente escolar. Porém, assim como faltam professores capacitados para operar essas tecnologias em sala de aula, também faltam os equipamentos necessários para serem trabalhados no fazer pedagógico. Nesse contexto devem ser abordados vários pontos e questionamentos, como por exemplo, a falta de verbas para adquirir um serviço de internet capaz de suportar a demanda da instituição, buscando facilitar uma ligação mais direta com alunos e professores, que geralmente tem acesso a essas ferramentas no cotidiano.

Além do mais, um ponto de destaque é o oferecimento de uma estrutura escolar de qualidade para que seja feito o uso efetivo das TIC como recursos didáticos. A construção de espaços educacionais onde haja o uso da internet, por exemplo, torna mais dinâmica a prática de ensino e esse é apenas um dos exemplos a serem dados, que favorecem o não uso das TIC como recurso pedagógico. De fato, Valente (1993) destaca os desafios enfrentados no contexto escolar quando não se consegue praticar os conhecimentos vivenciados pelos alunos fora do espaço escolar, sem contar que a própria escola pública não proporciona as condições de trabalho necessárias à prática docente. Os professores foram questionados sobre quais os impactos causados pela era digital na educação e como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real. Para este questionamento obtivemos as seguintes respostas, apresentadas no quadro a seguir.

### Quadro 5 - Impactos causados pela era digital na Educação.

<p><b>Pergunta 12:</b> Em sua opinião, quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?</p>	<p><b>P1:</b> <i>Os impactos são os mais diversos possíveis, a começar pelo acesso ao conhecimento. A escola e os professores não são mais os “detentores” da saber; pois há milhares de sites com matérias, documentários, por exemplo, sobre a Segunda Guerra Mundial. Imagine, eu discutindo com uma turma do 3º ano do Ensino Médio acerca da Bomba de Hiroshima e Nagasaki, fazendo apenas uso de um velho livro didático? Sempre há aquele aluno que tem curiosidades sobre guerras e que acessa a Internet e traz informações, as quais não constam no livro didático. Cabe a mim canalizar essa curiosidade do aluno para que toda a turma possa ter acesso às informações que ele está acessando, para que a partir daí todos possam digerir as informações de forma contextualizada e crítica.</i></p> <p><b>P2:</b> <i>Como falei anteriormente, vejo essa interdependência do ser humano à internet como algo negativo para o processo educacional. Pois poucas pessoas estão buscando utilizar as possibilidades e ferramentas digitais como recursos para ampliar o conhecimento. Em sua maioria utilizam essas ferramentas apenas como reprodutoras e disseminadoras de informação. O que foi feito para facilitar a vida do ser humano está na verdade aprisionando-o a um mundo, a uma vida irreal. Acreditam que possuem tudo na palma da mão, dentro de um pequeno aparelho tecnológico e que isso é suficiente. Volto a enfatizar que concordo com o uso das tecnologias como ferramentas que promovam a praticidade e ampliação do conhecimento, mas não como algo que torno o indivíduo depende e restrito a isso.</i></p> <p><b>P3:</b> <i>Esse avanço das tecnologias faz com que haja maior possibilidade do estudante adquirir mais conhecimento, porém vejo um lado negativo, a questão de muito tempo de uso destinado a outros fins, como por exemplo o uso das redes sociais para bate papo, e isso gera uma outra consequência séria, que é o isolamento de muitos, fechados em um mundo virtual que não prioriza as relações de presença tão importantes nas interações sociais dos indivíduos.</i></p> <p><b>P4:</b> <i>Os impactos são vários, positivos... Negativos... Acredito que há uma reação em cadeia partindo do fato de que nem todos receberam orientações prévias para a convivência com esses recursos. Essa exposição e ignorância pode gerar situações de inconveniência tanto para a individualidade quanto para a coletividade.</i></p> <p><b>P5:</b> <i>Percebe-se a importância da mudança das metodologias utilizadas nas escolas, pois uma metodologia auxiliada com tecnologia facilita muito mais a transmissão de conhecimento do professor para seu aluno, sem deixar que sua aula fique monótona e descontextualizada. Porém, ressalta-se que computador ou tecnologia nenhuma</i></p>
---	--

*consegue substituir um professor em sala de aula, pois os alunos necessitam de um orientador, ou se preferir de um facilitador de ideias, que facilite, organize, esclareça, contextualize, todas essas informações que o aluno está recebendo.*

**P6:** *Como nascida na década de 1990, posso afirmar que, principalmente a partir do início desse século, o modo de vida, de trabalho e as relações sociais mudaram radicalmente desde então. Hoje, nos relacionamos com as pessoas do contexto familiar, do trabalho ou ainda no meio educacional, essencialmente pela tela de um aparelho. As pessoas estão acostumando gradativamente com vida online, tendo reuniões com amigos, familiares, reuniões de negócios, até mesmo alimentação e transporte sendo solicitados com um “clique”. Atualmente existe uma grande expansão dos cursos, em nível de graduação e outros tipos, sendo realizados ora semipresencial, ora totalmente a distância. É necessário que se (re)pense, (re)elabore toda a noção de educação que estamos oferecendo aos nossos educandos, nascidos na era totalmente digital, em sua maioria, cercados por tecnologias e sendo constantemente apresentados para diversos tipos informações. A escola precisa acompanhar essas transformações ocorridas na sociedade para oferecer um ensino atualizado e de qualidade.*

**P7:** *São vários os impactos da era digital na educação, entre os impactos negativos posso citar: o mal uso dos celulares por parte, principalmente, dos alunos, que muitas vezes acabam usando o celular para ficar jogando durante a aula. Por outro lado, o celular nos ajuda bastante, como por exemplo, na facilidade que ele traz para compartilharmos informações com os alunos por meio de aplicativos, bem como no diálogo extraclasse, que pode ser utilizado para retirar dúvidas sobre determinado assunto. Vejo que as pessoas estão todas vivenciando esse momento, mesmo que de forma involuntária, uma vez que alguns professores e alunos têm dificuldades para manusear algumas TICs, porém, vejo também que é algo bastante prático e que com o tempo todos se adaptam. É o futuro e quem não se adaptar ao uso da tecnologia em sala de aula, mais cedo ou mais tarde ficará ultrapassado de alguma forma.*

**P8:** *RA era digital facilitou o acesso à informação, democratizando. Por outro lado, a geração atual não conseguiu ainda a usar as NTICs se informar e se “formar”. Acaba que o mundo virtual se dá mais no campo do entretenimento, o que não contribui para a formação de cidadão mais consciente socialmente.*

**Fonte:** Autor. Construído com os dados da pesquisa.

Destaca-se aqui o uso da internet, que em concordância com outras tecnologias torna-se uma ferramenta proveitosa no processo de ensino-aprendizagem. Esta, que com o advento das redes sociais apresentou novas formas de interação e comunicação. Ressaltamos ainda, que a internet também traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Como o professor sugere em sua resposta, a internet pode ser utilizada como meio de pesquisa e assim, impactar tanto no processo de absorção do conhecimento, tornando mais dinâmica e vantajosa à aprendizagem, quanto no processo de elaboração das aulas.

Diante da realidade de interações que podem ser realizadas pelos alunos, podemos perceber que a escola em seu papel como instituição formadora, deve adotar uma postura mais voltada para o desenvolvimento global desses alunos. Nesse contexto, a educação deve ter uma nova dinâmica focalizada no impacto do progresso tecnológico, na globalização, na urbanização, nas polarizações e no novo papel do Estado, inserido em uma sociedade marcada por uma maior complexidade, maior diversidade e desigualdade, com um alto ritmo de transformação, exigindo respostas mais flexíveis e mecanismos participativos que envolvem todos os membros da sociedade (DOWBOR, 2005).

Assim, sobre a mediação que deve existir entre professor e tecnologias destacado pelos professores, é possível perceber que em plena sociedade informatizada e tecnológica de onde partem professores e alunos, essas tecnologias agem diretamente no intelecto e na formação social de seus usuários, que segundo Giddens (2004), alteraram a vida em sociedade: visão do mundo, costumes, tradições, práticas, sociais (linguísticas, de trabalho...), modos de pensar, organizações, instituições, entre outros. Partindo disto, se pode destacar que essa revolução tecnológica ganha cada vez mais espaço social, sobretudo na comunidade em geral, e nesse contexto está localizado o espaço escolar, um espaço que, pelo menos, em teoria busca ser democrático, por tratar-se de um espaço de uso coletivo, não somente de professores e alunos, mais do uso dos mais diversos indivíduos.

Para Valente (2005), a escola pertence a um espaço, a uma comunidade. O conhecimento nas suas novas dimensões estabelece uma interação mais efetiva entre a escola e o seu espaço social. As TIC, ao facilitarem a conectividade, constituem uma ponte de integração entre o saber e a escola. Pelo que os professores destacam em suas respostas, percebe-se que o que se entende é que o controle das informações permanece na mão de poucos, enfatizando uma problemática ligada diretamente às condições da educação atual, pois não só nos espaços escolares, mas em qualquer espaço social a “informação se transformou em recurso fundamental em qualquer situação” (MAÑAS, 2008, p. 47). Essa

necessidade informacional pode ser um produto direto da junção do uso de tecnologias e educação, proporcionando a transmissão eficaz de informações que possibilitam aos alunos refletirem sobre o que se ensina e a utilidade deste ensino na prática cotidiana.

No seguinte questionamento, os professores foram conduzidos a responder como classificariam seu nível de conhecimento com os recursos de informática, marcando as alternativas que melhor correspondia às suas práticas, como apresentamos no Quadro 6.

**Quadro 6** - Nível de acesso aos recursos de informática.

<p><b>Pergunta 09:</b> Qual seu nível de acesso aos recursos de informática?</p>	<p><b>P1:</b> <i>Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos.</i></p> <p><b>P2:</b> <i>Avançado – Acessa sites em geral, digita texto, realizapesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos.</i></p> <p><b>P3:</b> <i>Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos.</i></p> <p><b>P4:</b><i>Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos.</i></p> <p><b>P5:</b> <i>Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos;</i></p> <p><b>P6:</b> <i>Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos;</i></p> <p><b>P7:</b> <i>Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos;</i></p> <p><b>P8:</b> <i>Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos;</i></p>
--	---

**Fonte:** Autor. Construído com os dados da pesquisa.

Nessa questão a maioria dos professores demonstraram um nível avançado de domínio das tecnologias. Para chegar a tal nível, provavelmente passaram por uma série de processos formadores, sejam eles de formação inicial ou continuada, nesse contexto descrito pela professora verificamos a necessidade que há em viabilizar processos de formações de professores que abordem tecnologias como sistemas operacionais, plataformas de pesquisa,

editores de conteúdo, entre outros, para o manuseio destes na prática docente, visando a melhor capacitação destes profissionais, para diversos momentos de uso destas tecnologias, uma vez que “a tecnologia modifica a expressão criativa do homem, alterando sua forma de adquirir conhecimentos” (FRÓES, 2004, p. 56).

Aqui se destaca mais uma vez a importância das tecnologias da informação e comunicação na educação, também evidenciando o seu uso no desenvolvimento de novas formas de ensino no espaço escolar. Para além da sala de aula, observamos que as tecnologias já se faziam presentes em diversas áreas de interesse social, cultural e político, assistindo assim à sua aplicação na indústria, na pesquisa científica, nas comunicações, nos transportes e nos mais diversos serviços. A sua introdução na sociedade, em geral, começou por revolucionar os métodos de gestão e os processos de produção científica, e, atualmente, também são utilizadas em diversas atividades nos serviços de saúde, serviços bancários, escritórios, como enfatizado aqui, nas escolas e nos lares de milhares de pessoas (MENEZES NETO, 2004).

A seguir, os professores são questionados acerca dos processos formativos pelos quais passaram para utilizar as TICs em sala de aula como recurso didático, dando as seguintes respostas:

**Quadro 7 - Formação voltada para o uso das TICs como recursos didáticos.**

<p><b>Pergunta 13:</b> Como profissional da educação, você já passou por algum tipo de formação voltada para o uso das TIC como recursos didáticos? Especialmente para o ensino da sociologia?</p>	<p><b>P1:</b> <i>Infelizmente, as poucas formações que recebemos não são por áreas específicas, são formações gerais em educação. Quando trabalhava na cidade de Monteiro nos foi ofertada uma formação do E-Proinfo. Trata-se de uma plataforma virtual vinculada ao MEC, mas que quando chegam aos municípios perde totalmente o seu propósito, pois os professores que ministram o curso nem sempre são os que dominam as ferramentas tecnológicas, mas os que são apadrinhadas de políticos. Então, o resultado dá para imaginar.</i></p> <p><b>P2:</b> <i>Sim, participei. Mas não especificamente para o ensino da Sociologia. As formações ofertadas são voltadas para a educação de forma geral.</i></p> <p><b>P3:</b> <i>Participei de duas formações ofertadas pelo governo do estado, cursos do Proinfo. Mas não eram especificamente voltadas para o ensino de sociologia.</i></p> <p><b>P4:</b> <i>Não. Nada além da graduação.</i></p> <p><b>P5:</b> <i>Não. Todo o domínio com as ferramentas tecnológicas foi adquirido em formação fora do ambiente educacional. Busco sempre me atualizar não só dentro da minha especialidade, mas também, dentro das tecnologias que possam auxiliar minhas práticas pedagógicas.</i></p> <p><b>P6:</b> <i>Recordo, por exemplo, que participei de um curso de curta duração sobre edição de vídeos, explorando programas e maneiras de editar legendas para esse tipo de recurso.</i></p> <p><b>P7:</b> <i>Não, nunca passei por nenhum tipo de formação. O período onde tive mais contato sobre o uso das TICs nas aulas de Sociologia foi durante a graduação.</i></p> <p><b>P8:</b> <i>Sim, apenas um curso de informática básica que foi oferecido pelo Governo do Estado a alguns anos atrás.</i></p>
--	---

**Fonte:** Autor. Construído com os dados da pesquisa.

Ao responder essa questão, os professores apresentam uma perspectiva a respeito da formação de professores para uso das TICs como recursos didáticos descrevendo o que já havia sido discutido anteriormente quando dizem que no cenário existem formações “voltadas para a educação de forma geral” e não para disciplinas específicas. Diante dessa resposta, a maioria dos professores deixa claro nas respostas das demais perguntas do questionário que não teve acesso às disciplinas com foco no uso das TICs em sua formação inicial, o que

mostra que essa é uma pauta considerada ainda muito emergente para os currículos atuais. Mesmo assim, diante de sua trajetória de formação e docência, alguns professores buscaram e tiveram a oportunidade de passar por processos de formação como o descrito por Barreto (2009):

“Hoje, ao se falar de formação ou capacitação docente, fala-se de capacitação em serviço. A questão mesma da formação inicial está se diluindo, desaparecendo. O financiamento nacional e internacional destinado à formação de professores são quase totalmente destinados a programas de capacitação em serviço”. (BARRETO, 2009, p. 281).

Os professores também responderam de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet. Essas contribuições foram organizadas no Quadro 8, o qual apresentamos a seguir.

**Quadro 8** - Como a escola pode alertar acerca do impacto do uso das TICs.

<p><b>Pergunta 11:</b> Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado na internet?</p>	<p><b>P1:</b> <i>Eu sempre digo aos meus alunos que a escola tem um papel central neste momento em que vivemos, ou seja, da constante inovação tecnológica e eles nasceram neste processo. Eles fazem parte da chamada geração Z. O papel da escola é exatamente fazer com que os jovens consigam fazer o uso positivo das Tecnologias, pois eles têm acesso a uma gama de informação que nós não tínhamos nos anos 80, 90, mas que informação é diferente de conhecimento. Então, o nosso papel é fazer com que os educandos possam refletir sobre todas as informações que eles acessam com certa facilidade, mas que nem todos conseguem canalizar esses recursos para a aprendizagem. Se não processarem as informações, refletindo, questionando, tendo uma visão crítica da realidade, a enxurrada de informações será negativa, pois cria-se uma preguiça de pensar.</i></p> <p><b>P2:</b> <i>A escola possui um papel fundamental sobre a orientação e uso da internet como ferramenta de socialização e aprendizagem, entretanto, não é e nem pode ser a única responsável por tal. Sabemos que a família também é uma peça essencial para que isto aconteça e funcione e em sua maioria nos deparamos com jovens que em casa não possuem esse limite e orientação sobre o uso e o limite de se estar conectado à internet. Por isso considero que hoje, está muito mais difícil para a escola mostrar esse lado positivo e negativo de se estar conectado. Uma vez que há uma dependência muito grande dos jovens em relação às redes sociais, tornando-os escravos, pois precisam estar curtindo, compartilhando o que os outros postam, ficando o</i></p>
---	---

*tempo todo, restritos as redes sociais para não perder nada, nem serem excluídos. Deixando de aprender coisas essenciais como usar um e-mail, saber fazer uma pesquisa e filtrar as informações (fazendo apenas Ctrl + C; Ctrl + V). A escola precisa e deve alertar os jovens sobre essa dependência e reprodução automática das informações principalmente sobre o fato de não desenvolverem a criticidade e a capacidade de filtrarem o que é, e como é, divulgado e disseminado na internet.*

**P3:** *Acredito que a melhor maneira de conscientizar os jovens sobre o bom uso e os riscos que o acesso à internet pode oferecer, é através do diálogo estabelecido nessa relação professor-aluno. É preciso que o professor ao fazer uso dessas ferramentas, sempre façam o alerta de que há sites que não são de confiança, que o tempo de uso por exemplo da internet deve ser controlado, que as redes sociais trazem aproximação entre pessoas, mas também o afastamento, creio que isso também é papel do professor.*

**P4:** *O professor é peça fundamental nessa tarefa. A escola, atendendo a formação integral dos estudantes, proposta na BNCC, pode oferecer momentos interdisciplinares para debater o assunto. Ignorar ou proibir a utilização ou o acesso à rede, não contribui.*

**P5:** *Com as novas metodologias educacionais a educação vem sofrendo diversas mudanças, tanto no perfil dos alunos que adentra no espaço educacional atual como nas novas ferramentas que permeiam a educação. Como positivo, o educador além de estar ensinando pode criar um efeito benéfico de troca com seus alunos, percebendo que as tecnologias além de facilitadora do ensino, podem trazer efeitos de aproximação dos alunos para com o professor dentro da sala de aula, criando-se assim alunos mais colaborativos em sala, fazendo com que um currículo formal e impessoal passe a ser um currículo de exploração viva e de grande empolgação por parte dos alunos. Em análise dos pontos negativos, percebe-se que a maioria desses aspectos gira em torno da não familiarização do docente com as tecnologias educacionais, percebendo-se assim o quão é importante à capacitação desses professores para a utilização dessas tecnologias em suas aulas. Deve-se ter atenção que apenas as tecnologias em sala de aula, não irão trazer o ensino-aprendizagem para o aluno, o professor deve estar sempre junto com seus alunos, verificando o que está acontecendo, que informações eles estão coletando, se realmente eles estão fazendo pesquisas satisfatórias e depois disso traduzir todas essas informações coletadas em conhecimento.*

	<p><b>P6:</b> <i>Em sua grande maioria, o público das escolas de ensino básico, possui idade inferior a 18 anos, portanto, é sempre necessário que a escola alerte os educandos para os cuidados com os conteúdos ou até mesmo uso excessivo das tecnologias. A escola poderá realizar a conscientização, por exemplo, através de palestras, com professores, educandos, pais e responsáveis, em momentos todos juntos ou ocasiões em separado para cada tipo de público. Além disso, capacitações aos docentes, eventos que incentivem os alunos a buscarem o lado positivo das tecnologias é de grande valia, pois, as mesmas proporcionam um imenso aparato de conhecimento, positivo para a formação e aperfeiçoamento aos professores e educandos, disponível a poucos “cliques”.</i></p> <p><b>P7:</b> <i>É sempre importante destacar o quanto cada coisa tem um lado positivo e negativo, a internet e as várias tecnologias também são assim. Uma boa forma de conscientizar os alunos é fazer de todas as TICs possíveis um aliado, onde os professores e alunos vejam ali um jeito de encontrar diferentes formas de ensino-aprendizagem. No caso do celular, por exemplo, ao invés de proibir o uso, buscar aplicativos, vídeo aulas, artigos e outros meios de prender o aluno. Sei que é difícil na prática, mas nada melhor do que usar algo que os alunos gostam no processo de ensino-aprendizagem.</i></p> <p><b>P8:</b> <i>Através de conversas e palestras, usando como recurso as próprias TICs.</i></p>
--	---

**Fonte:** Autor. Construído com os dados da pesquisa.

Pode-se, portanto, perceber que a aprendizagem e interação entre professor e aluno ocorrerem mediante as formas e estratégias desenvolvidas no fazer pedagógico cotidiano, seja ele mediado ou não pelo uso das TICs. Os professores também destacam um ponto já discutido acima, que é a necessidade em filtrar as informações que estão dispersas na internet, assim como a utilização das tecnologias na educação que ainda apresenta desafios que precisam ser equacionados, uma vez que as mídias educacionais modificam as formas de trabalhar o conhecimento e exigem novas formas de organização do tempo, do espaço, das relações internas da escola, ou seja, exigem mudanças organizacionais; como também exige um universo mais descentralizado, mais flexível, mais participativo, mais interativo, de forma a enfrentar os novos desafios (LINHARES, 2007).

Partindo dessa resposta, percebe-se que os professores assumem seu papel diante dessa problemática e limitam até certo modo o papel da escola quanto instituição a uma esfera meramente técnica e reguladora. Pensando dessa forma, é papel do professor gerir e alertar os

alunos a respeito dos impactos negativos e positivos do uso das TICs. O que se entende, a partir desta perspectiva é que os professores têm que buscar cada vez mais práticas em contexto escolar que se valem efetivamente, e que diferenciem daquilo que já é praticado pelos alunos fora das salas de aula, mesmo que essas práticas sejam prejudicadas por uma série de fatores, como falta de recursos materiais e financeiros, ausência de estruturas físicas e, até mesmo, receio dos docentes diante das novas possibilidades imprevistas que são postas em uso quando se permite a utilização das tecnologias digitais (VALENTE, 1993).

## 8 DESCRIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Tratando-se do grande desafio que ainda é utilizar as tecnologias como recurso didático, a proposta foi partir das experiências dos próprios professores para construir um material que sinalizasse possibilidades de uso das TICs pelos professores de Sociologia como recurso auxiliar do processo ensino-aprendizagem. Antes, foi feito o trabalho de estudar a formação inicial desses professores e analisar os seguintes pontos: durante a formação inicial, esses professores passaram por disciplinas que contemplem quais tecnologias têm potencial pedagógico? Conhecem as formas e etapas para utilizar tais tecnologias em conformidade com outras técnicas de ensino? Existem nas redes de ensino programas de formação continuada que contemplem o uso das TICs em sala de aula?

Após a formação dos professores, foi necessário investigar a realidade do espaço escolar, pois este é um fator fundamental para a consolidação de uma educação de qualidade, para isso, foi necessário indagar sobre o espaço físico da escola e questões como: a escola conta com espaço dedicado ao uso de tecnologias educacionais (laboratório de informática)? Existem computadores e outras tecnologias a disposição de alunos e professores no espaço escolar? A escola conta com acesso à rede de internet? Existe a implantação de políticas públicas de inclusão digital naquele espaço?

Após a realização desse processo de investigação da realidade educacional desses professores, foi construído o material que deverá servir como auxílio no processo de formação para uso das TICs como recurso didático. O que se pretende com esse material é tornar os professores de Sociologia atuantes, aptos a explorar o potencial educacional das TIC no fazer pedagógico. Essa proposta parte da intenção de complementar os conhecimentos já pertencentes aos docentes, partindo da formação inicial destes, pois como dito por DANTAS (2005, p. 20) “a formação inicial pode ajudar o futuro professor a produzir e legitimar os saberes que irá utilizar na sua profissão, fato que certamente diminuiria o choque com a realidade, característico das primeiras experiências do professor no seu ambiente de trabalho”.

Além do diálogo sobre a formação de professores para uso das TICs dentro do espaço escolar, também é necessário levar esses questionamentos para as esferas educacionais governamentais, como as secretarias de educação. Também as instituições formadoras, como universidades e institutos públicos e privados. Sobre isso, destaca Prado (s.d., p. 13), que em uma “[...] sociedade em que as inovações são processadas muito rapidamente, é necessário formar pessoas flexíveis, críticas, criativas, atentas às transformações da sociedade e capazes de estar sempre aprendendo e revendo suas ideias e ações”.

O que se propõe então é uso desse material didático pelos professores de Sociologia, porém, tratando-se de formação docente de forma geral, o material também poderá beneficiar os demais professores da escola, sendo aberto disponibilizado para acesso de todos. Ao idealizar esse material didático, o que se pretende vislumbrar é um professor capaz de fazer melhor uso das TIC no espaço escolar, como defendido por Aoki (2004, p. 45):

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, como recurso em situações de ensino-aprendizagem proporcionam ao professor uma mudança de papel, pois este deixa de atuar como “conhecedor”, “repassador” e “transmissor” do conhecimento, para ser o “orientador”, o “facilitador” e “promovedor” da construção do conhecimento.

O ideal é que a partir do acesso ao material, os professores participantes possam dialogar sobre a eficácia ou não do material, as experiências que possam ser realizadas e por fim, como poderão utilizar dos conhecimentos ali compartilhados com seus alunos em sala de aula, e até mesmo fora dela, em sua vida pessoal.

O material intitulado “Guia Tecnológico Para Professores” foi pensado para servir de base e auxílio para professores de maneira geral, porém o foco da pesquisa foi auxiliar os professores de Sociologia. Dessa forma, traz uma série de sites, aplicativos, portais e tecnologias digitais que podem ser utilizadas e exploradas pelos docentes de forma pedagógica, seja dentro do espaço escolar ou não. O objetivo principal do material é servir como base na produção acadêmica e profissional destes profissionais. Um guia que poderá ser consultado sempre que houver alguma dúvida no que diz respeito ao processo técnico do “ser professor”. A seguir, temos a descrição do Guia Tecnológico, apresentado em *Prints* e suas respectivas descrições:

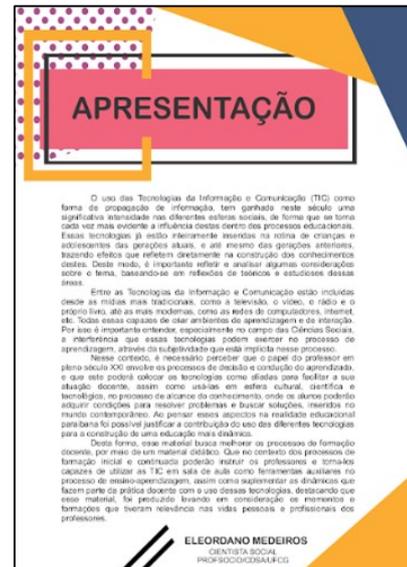
Nos *Prints* 1 e 2, apresentamos respectivamente a capa e a folha de apresentação do Guia Tecnológico. A capa foi desenvolvida com base em inúmeras obras e revistas publicadas que discutem a temática a respeito das TICs e a educação. O título do material segue o mesmo princípio do título deste trabalho, deixar bem claro que se trata de um material voltado para a formação docente. Essa ideia também é esclarecida na apresentação, que faz uma breve viagem histórica e descreve a importância que o fazer pedagógico traz desde o princípio utilizando como aliadas as tecnologias.

## 8.1 GUIA TECNOLÓGICO PARA PROFESSORES - DA FORMAÇÃO DOCENTE À SALA DE AULA

*Print 1 - Capa.*

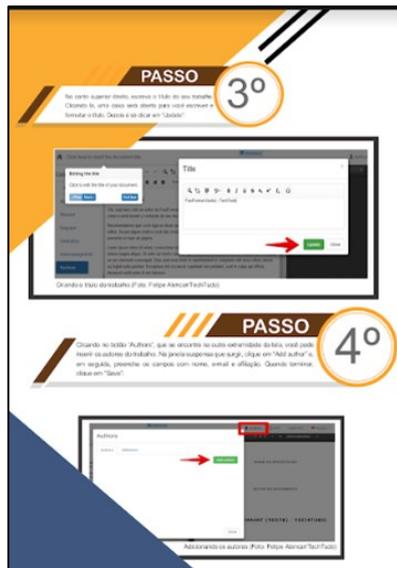
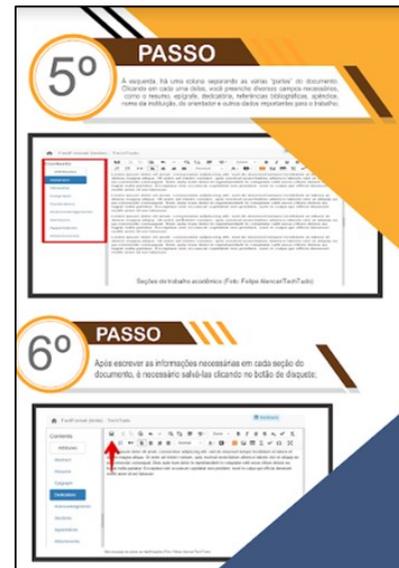


*Print 2 - Apresentação.*



**Fonte:** *Prints Screens* extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Os *Prints* 3 à 8 apresentam o primeiro site que servirá como auxílio para estudantes e professores, trata-se do FastFormat, uma ferramenta que ajuda estudantes e profissionais na formatação de trabalhos científicos, ajustando-os as normas da ABNT de acordo como modelo de trabalho solicitado.

**Print 3 - FastFormat: Apresentação.****Print 4 - FastFormat: Passo a passo.****Print 5 - FastFormat: Passo a Passo.****Print 6 - FastFormat: Passo a passo.**

**Fonte:** Prints Screens extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

**Print 7 - FastFormat: Passo a passo.****Print 8 - FastFormat: Passo a passo.**

**Fonte:** Prints Screens extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

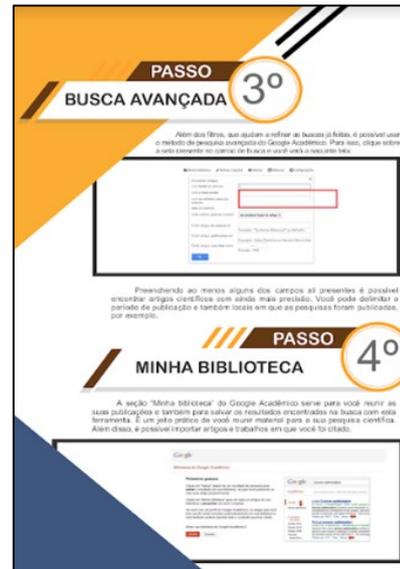
Os Prints 9 e 10 trazem o conteúdo do portal de educação a distância da Fundação Getúlio Vargas, o FGV Online. O programa busca levar conhecimento produzido nas escolas FGV para o maior número de alunos e docentes de todo o país, ofertando cursos à distância que são realizados através da internet, computador, smartphones, entre outras tecnologias.

**Print 9 - FGV: Apresentação.****Print 10 - FGV: Passo a passo.**

**Fonte:** Prints Screens extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Nos *Prints* 11 e 12, trazemos o Google Acadêmico, que se trata de um sistema do Google para oferecer ferramentas específicas para pesquisadores que buscam pesquisas acadêmicas. Nele poderão ser encontrados artigos, teses de mestrado e doutorado, livros e obras completas, resumos, etc.

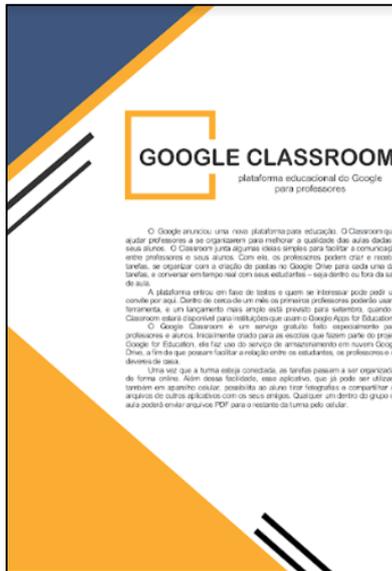
**Print 11** - Google Acadêmico: Apresentação. **Print 12** - Google Acadêmico: Passo a passo.



**Fonte:** *Prints Screens* extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Os *Prints* 13 à 16 trazem o Google Classroom, mais um serviço do Google, dessa vez pensada especialmente para professores e alunos. Foi desenvolvido com base no projeto “Google for Education” e usa o Google Drive para criar um ambiente virtual que possa facilitar a relação entre os professores e os alunos em diversas atividades.

**Print 13 - Google Classroom: Apresentação.**      **Print 14 - Google Classroom: Passo a passo.**



**Print 15 - Google Classroom: Passo a passo.**      **Print 16 - Google Classroom: Passo a passo.**



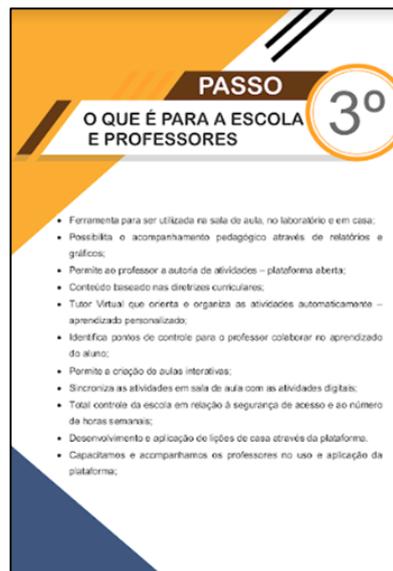
**Fonte:** Prints Screens extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Nos *Prints* 17 à 20 apresenta-se o Kahoot, uma plataforma de criação educacional onde o professor pode criar questionários e pesquisas para realizar de forma dinâmica e tecnológica com os alunos em sala de aula. Baseado em jogos com perguntas de múltipla escolha, o Kahoot busca auxiliar professores e alunos a compartilhar conhecimentos por meio do computador e smartphones conectados à internet.

**Print 17** - Kahoot: Apresentação.**Print 18** - Kahoot: Passo a passo.**Print 19** - Kahoot: Passo a passo.**Print 20** - Kahoot: Passo a passo.

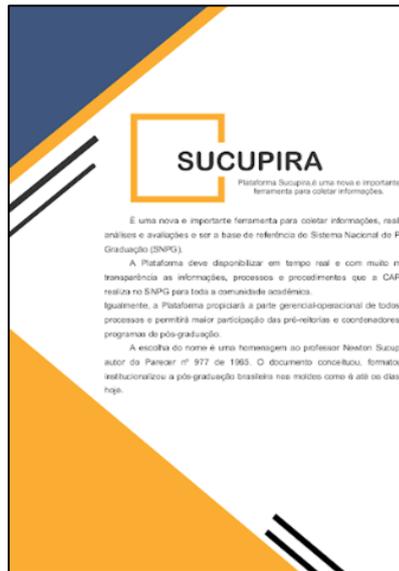
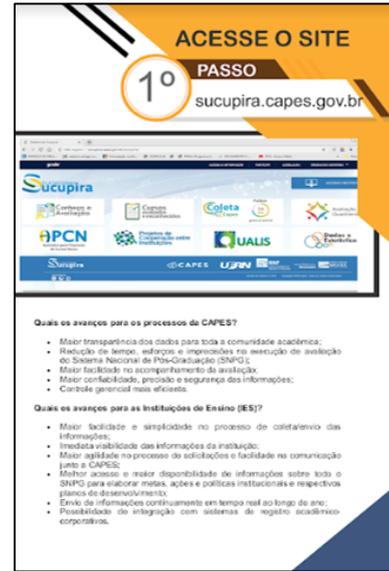
**Fonte:** Prints Screens extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Trazemos nos *Prints* 21, 22 e 23 a plataforma Kiduca. Um ambiente virtual e interativo que tem como objetivo criar uma espécie de sala de aula digital onde alunos poderão estimular situações de aprendizado sobre diversas disciplinas do currículo escolar, tudo isso com o controle de professores e pais.

**Print 21** - Kiduca: Apresentação.**Print 22** - Kiduca: Passo a passo.**Print 23** - Kiduca - Passo a passo.

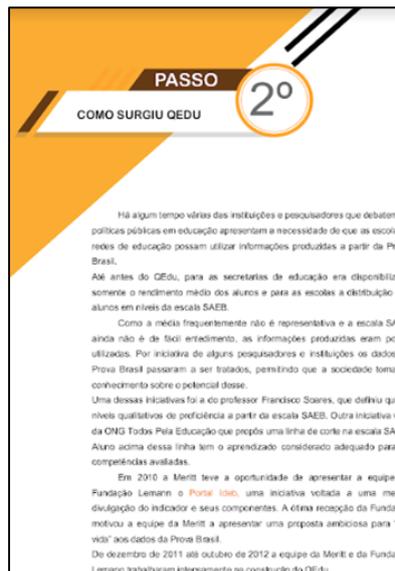
**Fonte:** *Prints Screens* extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Os *Prints* 24, 25 e 26 apresentam a Plataforma Sucupira, uma importante ferramenta de coleta e compartilhamento de informações para realizar análises e avaliações de produção acadêmica. Disponibiliza matérias e conteúdos a respeito de processos da CAPES e outras instituições.

**Print 24 - Sucupira: Apresentação.****Print 25 - Sucupira: Passo a passo.****Print 26 - Sucupira: Passo a passo.**

**Fonte:** Prints Screens extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Apresentamos nos *Prints* 27 à 29 o Portal Qedu, que tem como objetivo permitir que a sociedade brasileira acompanhe os níveis de qualidade da educação nas escolas públicas e cidades do nosso país. O portal utiliza de dados e alta tecnologia para determinar as informações disponíveis.

**Print 27 - Qedu: Apresentação.****Print 28 - Qedu: Passo a passo.****Print 29 - Qedu: Passo a passo.**

**Fonte:** *Prints Screens* extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Nos *Prints* 30 à 32 apresenta-se a Plataforma Scielo, um site que contém milhares de trabalhos científicos e artigos de alta qualidade que servem para consulta, base de estudos e conteúdo para as mais diversas atividades acadêmicas. Basta realizar uma pesquisa na base de dados do site para ter acesso a todo esse material.

**Print 30 - Scielo: Apresentação.**

**SCIELO BRASIL**  
o site mais confiável de artigos científicos

Scientific Electronic Library Online (SciELO) é uma base de dados utilizada por pesquisadores do mundo todo. Ela existe há mais de 15 anos com o intuito de melhorar o acesso aos periódicos científicos do Brasil e outros países.

A plataforma SciELO Brasil é resultado da parceria entre a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo) e a Science (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). A partir de 2002, ele começou a contar com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Nos últimos anos, a plataforma tecnológica do programa passou por melhorias com o objetivo de aumentar a capacidade de indexação e o acesso às produções científicas.

Ao acessar a base de dados SciELO, você não encontra apenas publicações dos pesquisadores brasileiros. Também é possível encontrar artigos científicos publicados por pesquisadores de Portugal, Espanha, Países Baixos, Colômbia, África do Sul, Cuba, Costa Rica, Venezuela, Colômbia, Pé e Chile.

O SciELO funciona como uma biblioteca eletrônica, que reúne mais de 500 mil artigos científicos sobre diferentes áreas do conhecimento e mais de mil periódicos. O conteúdo é bem amplo, porém, nem tudo pode ser acessado pelos estudantes. Alguns trabalhos são pagos ou exigem autorização das instituições de ensino para o acesso.

No entanto, a base de dados é o local perfeito para encontrar publicações acadêmicas diferentes assuntos. O material já foi avaliado por mestres e doutores de grandes universidades, por isso é considerado confiável. O conteúdo chega ser mais seguro do que aquele encontrado no Google Acadêmico.

**Print 31 - Scielo: Passo a passo.**

**ACESSE O SITE**

**1º PASSO**  
scielo.br

Você já ouviu falar do SciELO Brasil? Pois saiba que esse plataforma reúne milhares de materiais científicos em português e de alta qualidade, inclusive artigos já publicados. Conheça melhor o acervo e veja como realizar uma pesquisa nessa base de dados.

Muitos estudantes estão elaborando o trabalho de conclusão de curso, mas não sabem onde encontrar artigos científicos confiáveis para usar no referencial teórico. Se você se identifica com esse grupo, então acesse a plataforma de SciELO e busque por publicações de forma rápida, prática e segura.

**Print 32 - Scielo: Passo a passo.**

**PASSO 2º**  
Como pesquisar por artigos científicos no site SciELO?

Encontrar artigos científicos SciELO é mais fácil de que você imagina. A base de dados é bem intuitiva e não exige cadastro prévio para o acesso ao conteúdo. Confira o passo a passo para realizar uma pesquisa:

1. Acesse [www.scielo.org](http://www.scielo.org)
2. Encontre a caixa de diálogo "Pesquisa Artigos". Insira a palavra-chave da sua pesquisa e defina onde será realizada a busca, ou seja, em acervos do Brasil ou de outros países. Clique no botão "Pesquisar".
3. É possível aplicar mais filtros aos resultados de busca, como ano de publicação, autor, periódico, idioma, área temática ou fluxo de publicação. Encontre todos esses filtros na lateral esquerda da página.
4. Clique no link da publicação de seu interesse. Você será direcionado para página onde consta o artigo. Clique no item "Português (pdf)", que se encontra do lado direito da lista, para baixar o arquivo em PDF no seu notebook, tablet ou smartphone.

Também é possível simplesmente clicar no link "PDF", logo abaixo do título do artigo no resultado de busca, para enciar o download de uma publicação de acesso aberto. A página leva até 10 segundos para ser aberta e já apresenta a referência da fonte dentro dos nomes da ABNT.

**Fonte:** *Prints Screens* extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Os *Prints* 33 à 36 se apresentam as informações a respeito da Udemy, uma plataforma de educação a distância que funciona disponibilizando cursos online. Conta com uma base de alunos e instrutores e oferece cursos em mais de 50 idiomas. A plataforma conta com cursos das mais diversas áreas de conhecimento, que podem ser utilizados por alunos e professores.

### Guia 33 - Udemy: Apresentação.



### Guia 34 - Udemy: Passo a passo.



### Guia 35 - Udemy: Passo a passo.



### Guia 36 - Udemy: Passo a passo.



Fonte: Prints Screens extraídos do Apêndice – B construído pelo autor.

Vale destacar que esse material foi elaborado com base nos questionamentos e discussões acerca da formação de professores de Sociologia para uso das TICs em sala de aula, que já vem sendo debatido desde pesquisas anteriormente realizadas. No decorrer do processo de coleta dos dados um ponto bastante recorrente nas entrevistas e questionários respondidos pelos professores era a formação. Portanto, partindo dessa variável tão evidente buscou-se levar adiante esse estudo, a formação de professores como elemento basilar para o efetivo fazer pedagógico.

Trazer plataformas, páginas, redes sociais e aplicativos voltados para a educação como os citados acima: Plataforma Qedu, onde os professores poderão ter acesso a dados de pesquisas realizadas no âmbito educacional, utilizando-as, por exemplo, para basear-se ao elaborar um plano de aula, uma proposta pedagógica na escola, entre outros. Plataforma Kiduca, que consiste em um ambiente interativo para estimular a curiosidade do aluno, por meio de jogos e atividades, levando-o ao aprendizado de diversas disciplinas do currículo escolar. Até mesmo o uso da Plataforma de Periódicos da CAPES, onde os professores poderão ter acesso a diversos estudos realizados, os quais contribuirão bastante para sua prática docente. Assim como utilizar à internet aliada as outras técnicas educacionais para promover um melhor aprendizado entre professor e aluno.

Por fim, esse material busca estimular um espaço de diálogo entre os professores, onde estes deverão apresentar propostas de trabalho em sala de aula com o uso das TICs, demonstrando como pretendem usar essas tecnologias; em concordância com qual conteúdo utilizar; para a realização de qual atividade e como poderão transpor os conteúdos da Sociologia durante o uso das TICs como recurso didático.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões aqui apresentadas, verificou-se a problematização do uso das TICs como recursos na prática pedagógica. Retomando o objetivo geral dessa pesquisa que buscou compreender as dinâmicas de formação docente, assim como o acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação partindo de uma amostra de professores de Sociologia dessas três localidades paraibanas. Sobre essas dinâmicas de formação, o que ficou claro é que com base nas respostas obtidas com auxílio dos professores, as redes de ensino não oferecem com frequência processos de formação para uso das TICs como recursos didáticos. Na verdade, quando existem, são formações que abordam de maneira geral o uso dessas tecnologias, não destacando seu potencial pedagógico. Buscamos destacar os desafios enfrentados pelos professores para aplicação das TICs em sala de aula, assim como os reflexos destas no processo de ensino aprendizagem nos espaços educativos. Seguindo como base os objetivos específicos desta discussão, apresentamos os processos formativos para o uso das TICs pelos quais esses professores passaram, ou deveriam passar. Bem como suas perspectivas enquanto docentes acerca dessas formações e quais são suas expectativas reais quando se trata deste tema. Alguns tiveram acesso a formações oferecidas pelas redes de ensino, que acontecem sem aprofundar de forma mais ampla o uso das TICs, além de não serem direcionadas para a disciplina Sociologia. De maneira aberta, identificamos alguns dos desafios enfrentados no fazer pedagógico dos professores para aplicação das TICs em sala de aula, pois além da falta de formações continuadas, também existe a falta de estrutura escolar para utilizar essas tecnologias. Com isso, mesmo diante dos limites e da alcançabilidade à realidade de cada um dos professores que concordaram em serem sujeitos desta pesquisa, buscamos analisar os reflexos das TICs no processo de ensino aprendizagem, sobretudo da Sociologia nos espaços educativos.

Partindo disso, buscou-se entender a capacidade de ensino do professor/pesquisador diante dessa atual realidade informacional, onde cada vez mais deve-se buscar novos conteúdos e criar dinâmicas e técnicas de ensino diferenciadas utilizando como recurso as tecnologias ao seu dispor. O ponto de maior destaque desta pesquisa está nos questionamentos a respeito da formação dos professores do ensino da Sociologia no Ensino Médio, buscando sempre além de responder qual o objetivo do ensino da Sociologia no Ensino Médio, também destacar os pontos de importância de utilizar tecnologias na educação de forma didática e profissional. Tomando sempre como base o conceito de educação citado por Paulo Freire, entende-se a Sociologia como um elemento essencial para a construção de uma educação

transformadora, pois se trata de uma disciplina necessária ao desenvolvimento do intelecto e da criticidade dos estudantes. Sujeitos que também entram em pauta na discussão, pois é essencial compreender suas formas de enxergar novos questionamentos e pontos de vista das realidades sociais a qual estão inseridos.

Os processos formativos direcionados para uso das tecnologias como recursos didáticos foram em todo momento o foco dessa pesquisa, abordando os pontos de vista sobre uma nova realidade de ensino, onde ferramentas como a internet, computadores e smartphones tornam-se capazes de proporcionar uma nova abordagem didática ao professor e uma melhor percepção ao aluno. Tomando como base toda a bibliografia estudada e os dados coletados, buscamos salientar que se utilizadas da maneira correta, as TICs propiciam um leque de novas possibilidades para aquisição do conhecimento. E que mesmo em uma realidade nacional impactada por ameaças diretas a cortes do cenário educacional, apesar dessas tecnologias ainda não estarem ao alcance de todos e não serem completamente aproveitadas na educação percebe-se a capacidade delas em alavancar o processo educativo, quando utilizadas adequadamente. Portanto, é notória a importância das TIC para uma aprendizagem de qualidade.

Desde a primeira seção desse estudo buscamos entender a importância que a formação e capacitação (seja ela inicial ou continuada) dos Professores de Sociologia exercem, no que se refere a construção de um ensino que leve a realidade social de forma contextual para as salas de aula, e a partir disso ressignificar o conhecimento dentro da escola e dela para a comunidade. Tudo isso, com respaldo teórico e conceitual tomando como base os mais diversos estudos e autores, dos clássicos aos contemporâneos.

Em seguida, ao abordar a persistência que a escola enquanto instituição tem em disponibilizar acesso a recursos tecnológicos de qualidade e conhecimento mediado por estes a todo o seu corpo social, só prova quão necessária é a atenção que deve ser dada a processos de formação de qualidade a todos os docentes.

Oportunizar acesso às tecnologias de forma democrática e formação efetiva aos profissionais, deveria ser um esforço econômico e político geral. Mas, mesmo diante dessa cobrança, é necessário enfatizar que a inserção de recursos tecnológicos no ensino não substitui o papel social do professor. O papel do professor é essencial e necessário para utilizar esses recursos no processo de ensino-aprendizagem, pois, apenas dessa forma poderá ter efeitos positivos para ambas as partes. À vista disso, também devem ser adotados novos programas, métodos e currículos que possam facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos.

O que se tem como certeza é que para que exista um ensino pautado nas necessidades dos indivíduos da nova sociedade da informação, a escola enquanto instituição fundamental nesse processo, deve associar a suas práticas educativas a modelos de ensino e aprendizagem não tradicionais. O professor deve ser um profissional capaz de repensar suas práticas, reinventar-se e trazer novas possibilidades, a vista de tornar suas aulas mais atrativas, motivando o alunado a desenvolver seu potencial em aprender como sujeito ativo de uma comunidade informacional. Para que haja uma educação desse modelo, deverá existir antes disso, uma agenda de planejamento, um novo currículo de formação (inicial e continuada) legítima, pois o uso exclusivo das TICs por si só não garante a evolução e o sucesso na aprendizagem.

Ao levar em consideração a situação alarmante que se encontra a educação brasileira, é necessário que em meio a todas as situações que o cenário possa apresentar, a formação de professores é uma das que mais apresenta uma série de fatores críticos. Entre os mais evidentes está a desvalorização extrema do profissional da educação, juntamente está a precarização do trabalho. Partindo disso, deverão existir propostas para o desenvolvimento de uma formação que abranja um sentido crítico e reflexivo de cada profissional. Dar condições necessárias para um trabalho docente em que seja possível realizar-se profissionalmente. Essas condições só podem ser geradas se partir de uma perspectiva que vá de encontro com a realidade histórica da educação brasileira, que sempre foi desvalorizada.

Apoiando-se em todo o processo de investigação da realidade educacional dos professores dessas três localidades, obtivemos como produto dessa pesquisa o material que deverá servir como auxílio no processo de formação para uso das TICs como recurso didático. O que se pretendeu com a criação desse material foi ajudar os professores de sociologia a tornarem-se atuantes aptos a explorar o potencial educacional das TICs no fazer pedagógico. Esse material nasce com o propósito de servir como base para professores de Sociologia, assim como das demais disciplinas. Ao trazer informações a respeito de sites, aplicativos, portais e tecnologias digitais, buscou-se que este possa ser utilizado e explorado pelos docentes de forma pedagógica, seja dentro do espaço escolar ou não.

Obviamente essa é uma primeira versão de uma produção que poderá evoluir e cada vez mais auxiliar na produção acadêmica e profissional destes profissionais. Vale também destacar, que diante da então realidade e dos acontecimentos em escala global em decorrência da ameaça do vírus Covid-19, a última etapa do trabalho de pesquisa, que consiste na ida a campo para junto dos professores propor a construção de atividades que utilizem como auxílio o Guia Tecnológico proposto, foi de certa forma prejudicada, levando em consideração o

fechamento das escolas para favorecer o isolamento social, tornou-se impossível realizar essa etapa, pois seguindo o cronograma da pesquisa, deveria ser realizada entre o final do mês de fevereiro e início do mês de março, exatamente o período que iniciou-se a quarentena em nosso país.

Mesmo diante desse fato, garantimos que os professores, sujeitos desta pesquisa, tivessem acesso ao material didático tanto em formato ebook PDF através de e-mail, quanto de forma online através do link <http://guiatecpro.simplesite.com>.

Deste modo, apresentamos esse resultado, por acreditar que ao conectar o ensino da Sociologia com o uso pedagógico das TICs busca-se uma escola pautada em modelos de ensino e aprendizagem ajustados a essa nova realidade na sociedade da informação. Levando em conta a pesquisa realizada com os professores de sociologia do Ensino Médio desses três municípios paraibanos, percebemos que se afirma o impacto positivo que formar professores para uso das tecnologias tem no contexto escolar, pois elas beneficiam em vários aspectos o sucesso educacional dos estudantes, ressaltando seu potencial em melhorar e favorecer o aprendizado. Não deixando de observar o potencial desafiador que ainda é o uso pedagógico das TICs no contexto escolar.

Chega-se à conclusão que o processo de formação de professores deve seguir um caminho da teoria para a prática, concretizar projetos e políticas que de fato sejam efetivas na construção do profissional. Mesmo diante de tantas ameaças às condições básicas de ensino, governo e sociedade deve perceber que na educação está o fundamento para a mudança. O professor deve ser visto como elemento essencial para a transformação e construção de uma sociedade livre.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicolau. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANPED. **A Política de Formação de Professores no Brasil de 2018**: Uma análise dos editais CAPES de Residência Pedagógica e PIBID e a reafirmação da resolução CNE /CP 02/ 2015.

AOKI, Jane Maria Nóbrega. As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos professores. **EDUCERE, Revista da Educação**, p.43-54, vol. 4, n.1, jan./jun., 2004.

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC**. 2003, vol. 29, n. 2, p. 271-286. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200006>.

BARRETO, Raquel Goulart.; GUIMARÃES, Glaucia Campos.; MAGALHÃES, Ligia Karam Corrêa de.; LEHER, Elizabeth Menezes Teixeira. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006 31

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

\_\_\_\_\_. **Sobre educação e juventude**: conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BORDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRIDI, Maria Aparecida. ARAÚJO, Silvia Maria. MOTIM, BenildeLenzi. **Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2014.

CAPES. **Governo Federal institui Política Nacional de Formação de Professores**. Capes.gov.br, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2523-governo-federal-institui-politica-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso: em 09 de março 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

DANTAS, Aleksandre Saraiva. Formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação. **Revista Holos**, Ano 21, maio 2005.

DEMO, Pedro. **Formação de professores básicos**. Em Aberto, Brasília, ano 12, nº 54, abr./jun. 1992.

DORNELES, Darlan Machado. **A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula**: uma discussão a partir do projeto piloto uca no acre. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Acesso em: 2019.

DOWBOR, L. **Os desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ESTADÃO conteúdo. **MEC analisa proposta de mudança na formação de professores feita por Temer**. Exame.abril.com.br, 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/mec-analisa-proposta-de-mudanca-na-formacao-de-professores-feita-por-temer/>. Acesso em: 16 de março 2019.

FASTFORMAT. **fastformat.com, 2020**. Disponível em: <https://fastformat.com/>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

FELDKERCHER, Nadiane. MATHIAS, Carmen Viera. Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância: a visão dos professores. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología** (2010).

FGV. **Fundação Getúlio Vargas Online**, 2020. Disponível em: <https://www5.fgv.br/fgvonline/>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FLICK, U. Entrevista episódica. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes. Original publicado em 2000.

FREIRE, Paulo; ILLICH, Ivan. Diálogo. In: \_\_\_\_\_. **Seminario Invitación A Concientizar y Desescolarizar**: Conversación permanente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Búsqueda Celadec. 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRÓES, J. R. M. **A relação homem-máquina e a questão da cognição**. Salto para o futuro. TV e Informática na Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

G1. **Metas na educação:** veja comparativo das 7 prioridades do MEC com ações obrigatórias previstas na lei do PNE. G1.globo.com, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/16/metas-na-educacao-veja-comparativo-das-7-prioridades-do-mec-com-acoes-obrigatorias-previstas-na-lei-do-pne.ghtml>. Acesso em: 16 de março 2019.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GIDDENS, A. **Sociologia** (Trad. de Sandra Regina Netz). Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, C. JOÃO.; CALDEIRA, H. **As TICs na formação de professores para um maior desenvolvimento de atitudes reflexivas.** Enseñanza de las ciencias, 2005.

GOOGLE. **Google Classroom,** 2020. Disponível em: <https://classroom.google.com/>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

GOOGLE. **Google Acadêmico,** 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso:** conceitos e aplicações. São Paulo: Alfa, 1995.

GRÉGOIRE, R. **O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias.** Campinas: Papirus, 2006.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa:** Esta é a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

JORNAL NACIONAL. **Declarações do ministro da Educação causam polêmica e provocam reações no Congresso.** G1. globo.com, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/02/05/declaracoes-do-ministro-da-educacao-causam-polemica-e-provocam-reacoes-no-congresso.ghtml>. Acesso em: 16 de março 2019.

JUNIOR, Antonio Netto. **As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a Formação de Professores:** qualitativo com professores da educação básica no município de Araraquara, SP. Araraquara, São Paulo, 2013.

KAHOOT. **Kahoot,** 2020. Disponível em: <https://kahoot.com/>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas, SP: Papirus Editora, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2.ed. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

KIDUCA. **Kiduca**, 2020. Disponível em: <http://kiduca.com.br/>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

LINHARES, R. N. **Novas tecnologias aplicadas ao ensino**. Aracaju: UNIT, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Comunicação e Mediações culturais. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, vol. XXIII, n. 1, jan. /jun. 2000.

LÉVY, Pierre. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MANÃS, A. V. **Administração das novas tecnologias da informação**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINEZ, R. LEITE, C. MONTEIRO, A. **Os desafios das TICs para a formação inicial de professores: uma análise da agenda internacional e suas influências nas políticas portuguesas**. *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP). p. 21-40, jan./jun. 2015

MAYRING, P. **Einführung in die qualitative Sozial forschung**. Introdução à pesquisa social qualitativa. 5 ed. Weinheim: Beltz, 2002.

**MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica**. Portal.mec.gov.br, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018>. Acesso em: 09 de março 2019.

MENEZES, NETO E. L. **Computador e escola: a ótica do aluno**. São Cristóvão, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). 2004.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2005.

MORENO, Ana Carolina. **MEC diz que vai analisar proposta de mudança na formação de professores feita na gestão Temer**. G1.globo.com, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/02/19/mec-diz-que-vai-analisar-proposta-de-mudanca-na-formacao-de-professores-feita-na-gestao-temer.ghtml>. Acesso em: 09 de março de 2019.

MORENO, Ana Carolina. **Plano Nacional de Educação é o 'destino', mas Brasil ainda não tem 'roteiro' para chegar lá, dizem especialistas**. G1.globo.com, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/16/plano-nacional-de-educacao-e-o-destino-mas-brasil-ainda-nao-tem-roteiro-para-chegar-la-dizem-especialistas.ghtml>. Acesso em: 16 de março de 2019.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 2.ed. Editado em inglês por Gerard Duveen, Traduzido do inglês por Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ. **Vozes**, 2003.

MOURA, Rose Alves de. COSTA, Elisângela André da Silva. Formação de professores da rede pública municipal de ensino cearense para o uso das tecnologias digitais: apontamentos sobre limoeiro do norte e palhano. **Revista Expressão Católica**. 2016

NUNES, Marcela de Oliveira. GUERINO, Mariana de Fátima. STANZANI, Enio de Lorena. O uso das tics na formação continuada: iniciativas e experiências presentes na produção acadêmica brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación**. 2014.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Do mito da tecnologia ao paradigma tenológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação, Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: ANPEd, n. 18, p. 101-107, set./dez. 2001.

PRADO, Maria ElisabetteBrisola Brito. **O uso do Computador na Formação do Professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica**. In: Coleção Informática para a mudança na educação – Ministério da Educação/ Secretaria de Educação à Distância e Programa Nacional de Informática na Educação.

QEDU. **Plataforma Qedu**, 2020. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>. Acesso em: 17 de fev. 2020

ROCHA Rozane de Fátima Zaionz da. MOREIRA Herivelto. Escolas públicas do município de Curitiba: as novas tecnologias nas escolas de tempo integral. RIAEE– **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.1, p. 350-370, 2017 E-ISSN: 1982-5587

SCIELO. **Scielo Brasil**, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

SCHMIDT, Leonete Luzia. **A Política de Formação de Professores no Brasil e suas implicações na prática pedagógica**. Ponto de Vista: v. 1, n. 1, julho/dezembro de 1999.

SETTE, Sonia Schechtman; AGUIAR, Márcia Angela; SETTE, José Sérgio Antunes. **Formação de professores em informática na educação: um caminho para mudanças**. In: Coleção Informática para a mudança na Educação. ProInfo: Programa Nacional de Informática na Educação, Secretaria de Educação a Distância, Ministério da educação, Brasília: USP/Estação Palavra, 2000.

SILVA, Ana Kelly de Lima.; SILVA Flaviana dos Santos.; ROMANO Carla Cristina. **Integração saúde e educação com o uso das TICs no processo de formação de professores em serviço**.

SOBRAL, M. N. S. **Um discurso sobre as TICs e a prática educativa intercultural em EAD**. In: Conexões: educação, comunicação inclusão e interculturalidade. Porto Alegre: Redes Editora, 2009.

SUCUPIRA. **Plataforma Sucupira**, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

UDEMY. **Plataforma Udeemy, 2020**. Disponível em: <https://www.udemy.com>. Acesso em: 17 de fev. 2020.

VALENTE, J.A. Porquê o computador na educação? *In*: José A. Valente (org.). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Unicamp/Nied, 1993. pp. 24-44.

VALENTE, J.A. **Informática na educação: do livro ao software**. Florianópolis: ENDIPE, 2005.

VASCONCELOS, Carlos Alberto de.; OLIVEIRA, Eliane Vasconcelos. TICs no ensino e na formação de professores: reflexões a partir da prática docente. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. Passo Fundo, vol. 3, n. 1, p. 112-132, Jan.-Mar. 2017 – ISSN 2447-3944

VEIGA, M. S. **Computador e educação? Uma ótima combinação**. Petrópolis, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>.

## **APÊNDICE A**

### **QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO PARA A PESQUISA E GUIA TECNOLÓGICO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA**

**As TICs no ensino da Sociologia: da formação docente à sala de aula**

Ao iniciar a reflexão acerca do uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de sociologia é indispensável pensar primeiramente sobre a didática docente. A pesquisa aqui apresentada tem como metodologia uma abordagem qualitativa, caracterizada como um método investigativo científico que tem como foco o caráter subjetivo do objeto analisado, buscando compreender e conhecer, por exemplo, aspectos particulares, experiências e as percepções dos sujeitos da pesquisa (Professores de sociologia) acerca da questão tratada. Como instrumento de coleta de dados apresenta-se o questionário a seguir, levando em consideração que na pesquisa qualitativa estuda-se um determinado fenômeno no seu contexto natural (Günther, 2006).

## QUESTIONÁRIO

1. Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

2. Idade:

3. Escolaridade: (Sua área de formação é Ciências Sociais/Sociologia?)

4. Há quanto tempo leciona?

5. Qual modalidade (série, etapa) leciona atualmente?

6. Você costuma ler diariamente? Utiliza livros ou realiza leituras no formato digital?

( ) SIM

( ) NÃO

7. Você já estudou acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)? Abaixo, defina se possível seu conceito :

( ) SIM

( ) NÃO

Conceito: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Como educador (a), de que forma você utiliza as TICs no trabalho pedagógico?

9. Qual seu nível de acesso aos recursos de informática?

( ) Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos;

( ) Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos;

( ) Básico – Somente digita e imprime textos;

( ) Não utilizo recursos de informática.

**10.** A instituição em que você leciona incentiva o uso das TICs como recursos didáticos? Se sua resposta for sim, explique de que forma acontece esse incentivo e como estas são utilizadas nas aulas de sociologia.

**11.** Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo do uso das tecnologias e de estar conectado a internet?

**12.** Em sua opinião, quais os impactos causados pela era digital na educação? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?

**13.** Como profissional da educação, você já passou por algum tipo de formação voltada para o uso das TICs como recursos didáticos? Especialmente para o ensino da sociologia?

**14.** Você conhece/faz uso de aplicativos e plataformas digitais dedicados à educação?

**15.** Em sua formação inicial, você cursou disciplinas sobre o uso das TICs na educação?

## REFERÊNCIAS

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, v. 22 n. 2, pp. 201-210.

## **APÊNDICE B**

### **GUIA TECNOLÓGICO PARA PROFESSORES – DA FORMAÇÃO DOCENTE À SALA DE AULA**



**GUIA  
TECNOLÓGICO  
PARA PROFESSORES  
DA FORMAÇÃO DOCENTE  
À SALA DE AULA**

# APRESENTAÇÃO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como forma de propagação de informação, tem ganhado neste século uma significativa intensidade nas diferentes esferas sociais, de forma que se torna cada vez mais evidente a influência destas dentro dos processos educacionais. Essas tecnologias já estão inteiramente inseridas na rotina de crianças e adolescentes das gerações atuais, e até mesmo das gerações anteriores, trazendo efeitos que refletem diretamente na construção dos conhecimentos destes. Deste modo, é importante refletir e analisar algumas considerações sobre o tema, baseando-se em reflexões de teóricos e estudiosos dessas áreas.

Entre as Tecnologias da Informação e Comunicação estão incluídas desde as mídias mais tradicionais, como a televisão, o vídeo, o rádio e o próprio livro, até as mais modernas, como as redes de computadores, internet, etc. Todas essas capazes de criar ambientes de aprendizagem e de interação. Por isso é importante entender, especialmente no campo das Ciências Sociais, a interferência que essas tecnologias podem exercer no processo de aprendizagem, através da subjetividade que está implícita nesse processo.

Nesse contexto, é necessário perceber que o papel do professor em pleno século XXI envolve os processos de decisão e condução do aprendizado, e que este poderá colocar as tecnologias como aliadas para facilitar a sua atuação docente, assim como usá-las em esfera cultural, científica e tecnológica, no processo de alcance do conhecimento, onde os alunos poderão adquirir condições para resolver problemas e buscar soluções, inseridos no mundo contemporâneo. Ao pensar esses aspectos na realidade educacional paraibana foi possível justificar a contribuição do uso das diferentes tecnologias para a construção de uma educação mais dinâmica.

Desta forma, esse material busca melhorar os processos de formação docente, por meio de um material didático. Que no contexto dos processos de formação inicial e continuada poderão instruir os professores e torna-los capazes de utilizar as TIC em sala de aula como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, assim como suplementar as dinâmicas que fazem parte da prática docente com o uso dessas tecnologias, destacando que esse material, foi produzido levando em consideração os momentos e formações que tiveram relevância nas vidas pessoais e profissionais dos professores.



**ELEORDANO MEDEIROS**

CIENTISTA SOCIAL  
PROFSOCIO/CDSA/UFCG

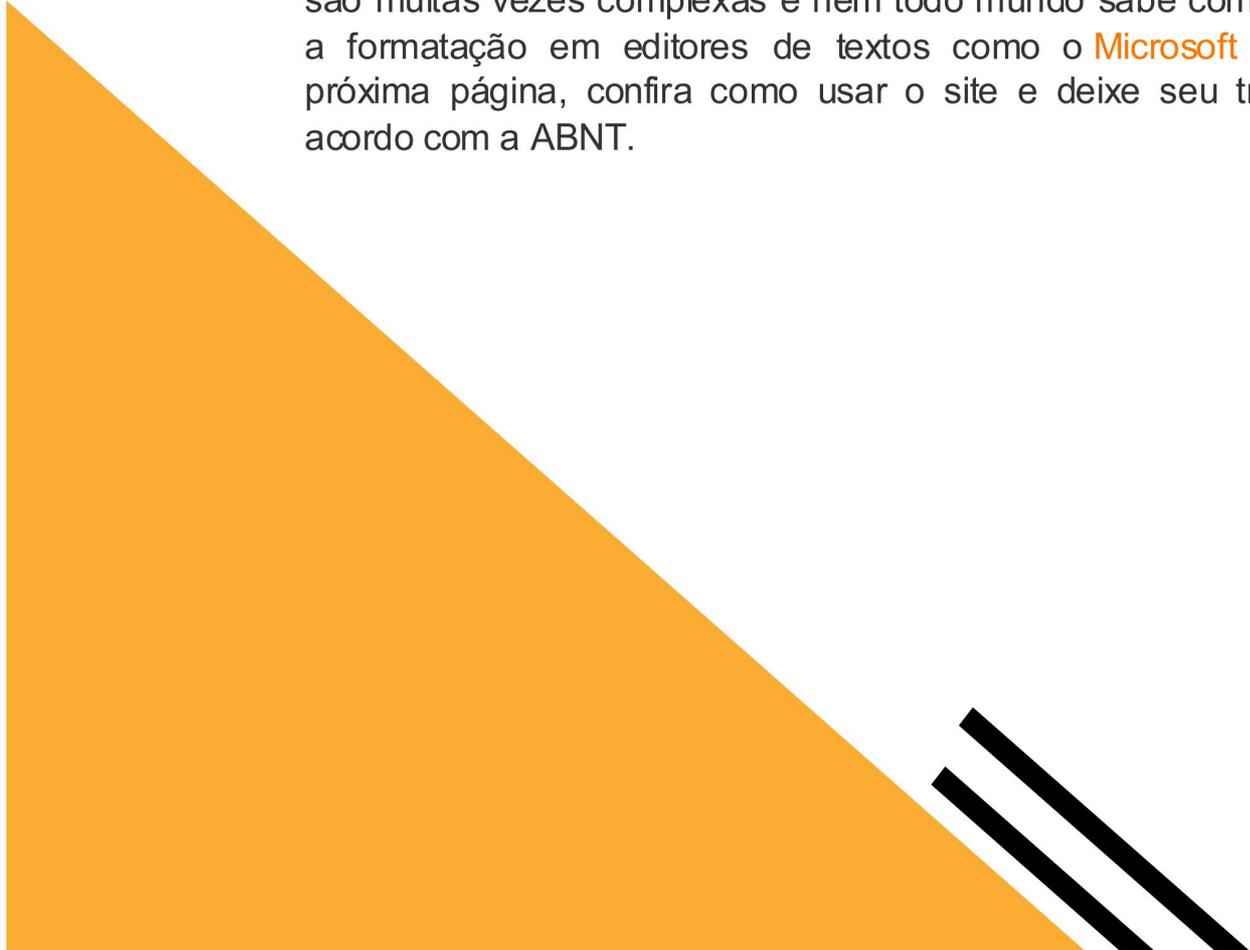


# FASTFORMAT

Como usar para escrever trabalhos acadêmicos e monografias.

Trabalhos acadêmicos, como teses e monografias, tomam bastante tempo, principalmente na formatação do texto. Para isso, o site [FastFormat](#) oferece um serviço gratuito que deixa o artigo totalmente adequado às regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

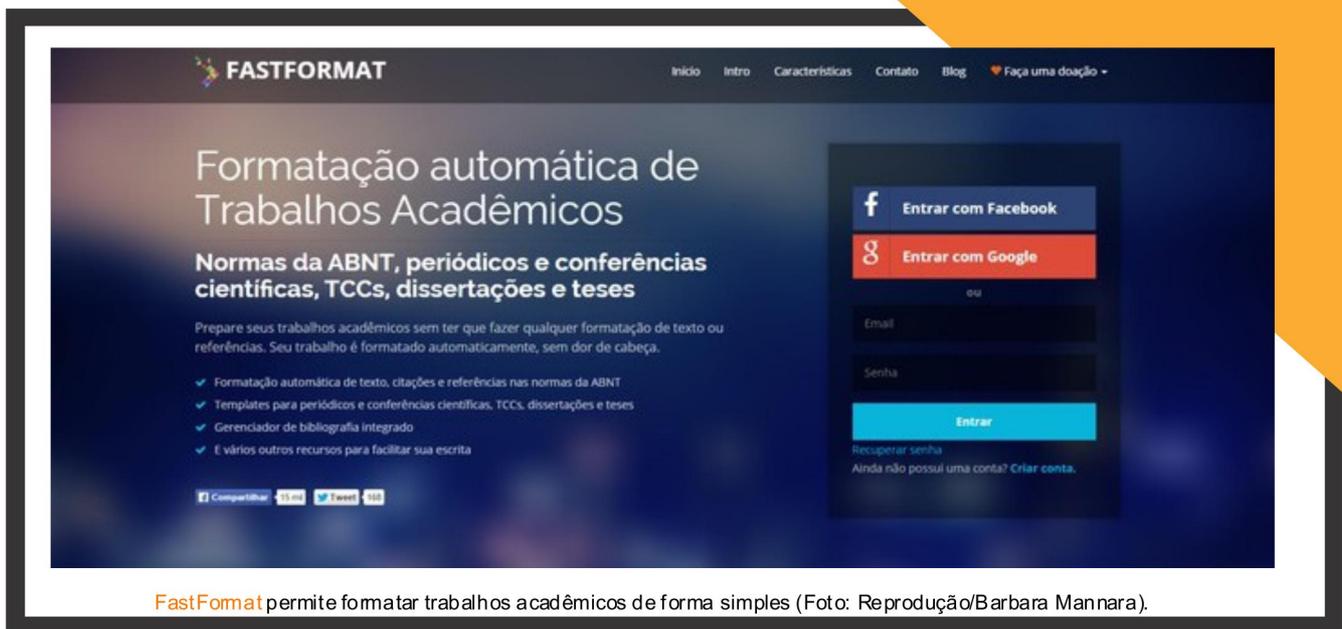
A ferramenta ajuda estudantes a se concentrar mais no conteúdo do trabalho, ao invés da formatação. Além disso, as normas são muitas vezes complexas e nem todo mundo sabe como executar a formatação em editores de textos como o [Microsoft Word](#). Na próxima página, confira como usar o site e deixe seu trabalho de acordo com a ABNT.



ACESSAR  
O SITE:

1º

PASSO  
fastformat.com



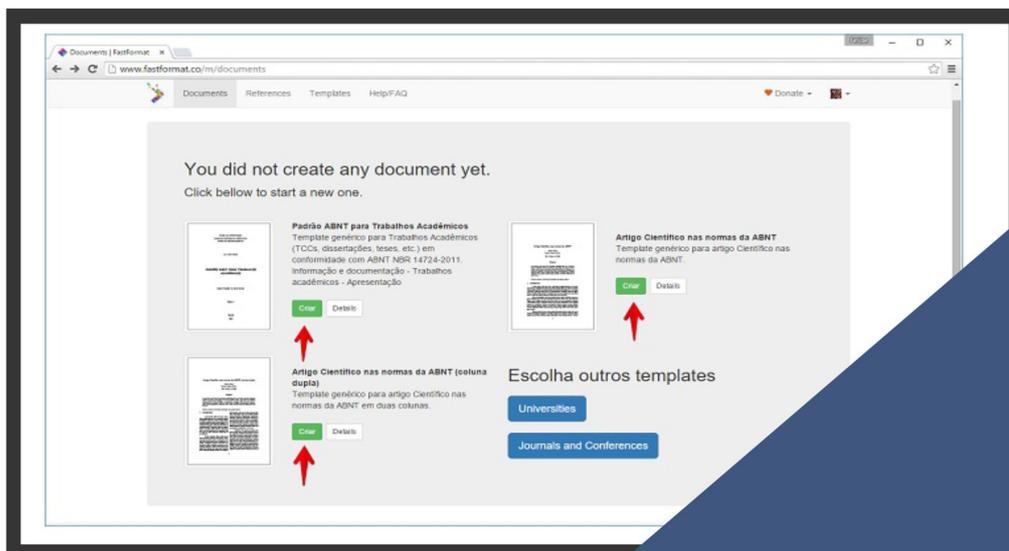
FastFormat permite formatar trabalhos acadêmicos de forma simples (Foto: Reprodução/Barbara Mannara).

Acesse o FastFormat e se cadastre no serviço. Você pode usar o seu perfil no Facebook, Google+ ou mesmo criar uma conta manualmente;

2º

PASSO

O próximo passo é escolher um dos templates (temas) disponíveis. Escolha o que melhor se enquadra no tipo do seu trabalho acadêmico, como TCCs, dissertações, artigo científico, entre outros. Basta clicar em "Criar";

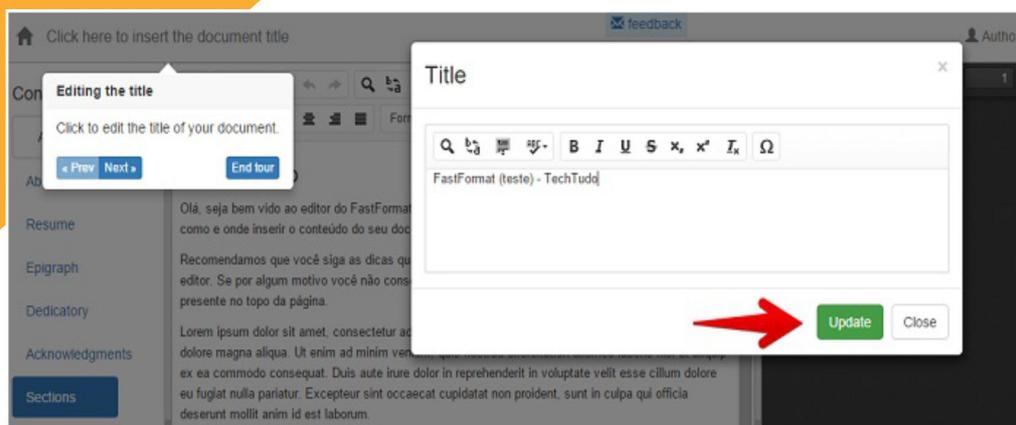


Escolhendo um template para um trabalho (Foto: Felipe Alencar/TechTudo)

## PASSO

# 3º

No canto superior direito, escreva o título do seu trabalho. Clicando lá, uma caixa será aberta para você escrever e formatar o título. Depois é só clicar em "Update":



Criando o título do trabalho (Foto: Felipe Alencar/TechTudo)

## PASSO

# 4º

Clicando no botão "Authors", que se encontra na outra extremidade da tela, você pode inserir os autores do trabalho. Na janela suspensa que surgir, clique em "Add author" e, em seguida, preencha os campos com nome, e-mail e afiliação. Quando terminar, clique em "Save":

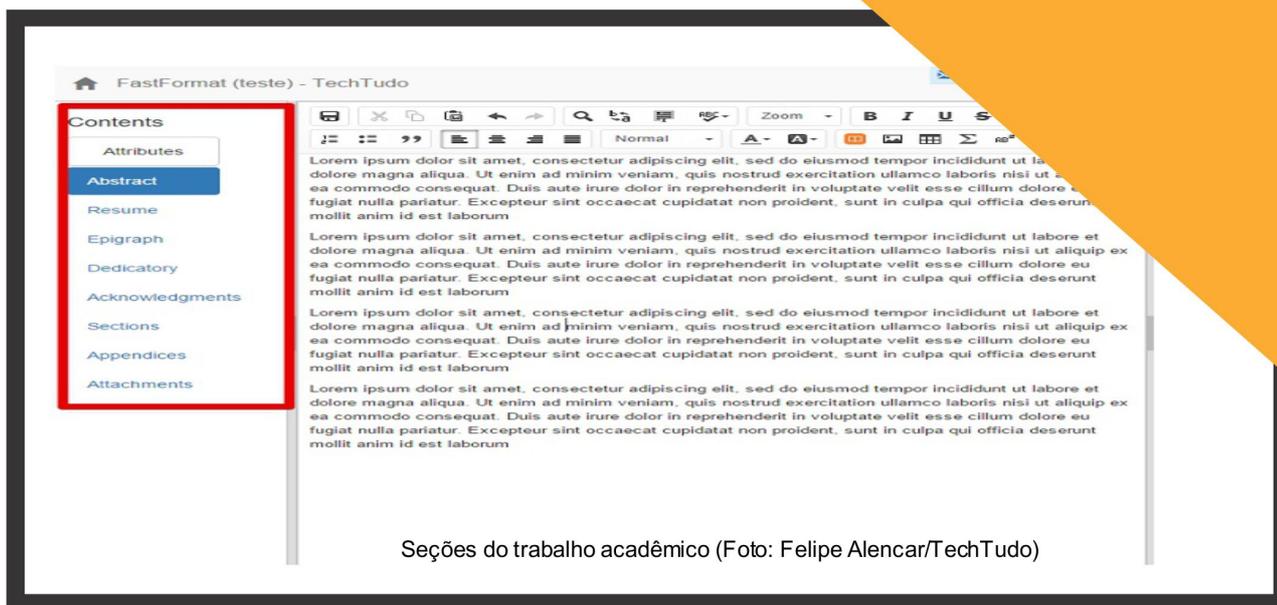


Adicionando os autores (Foto: Felipe Alencar/TechTudo)

# 5º

## PASSO

À esquerda, há uma coluna separando as várias “partes” do documento. Clicando em cada uma delas, você preenche diversos campos necessários, como o resumo, epígrafe, dedicatória, referências bibliográficas, apêndice, nome da instituição, do orientador e outros dados importantes para o trabalho;

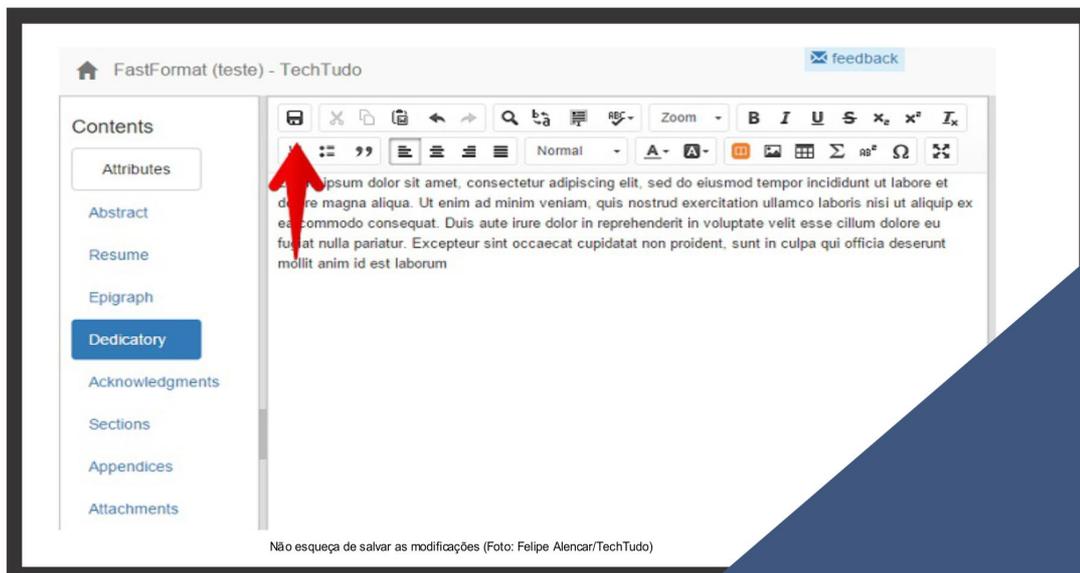


Seções do trabalho acadêmico (Foto: Felipe Alencar/TechTudo)

# 6º

## PASSO

Após escrever as informações necessárias em cada seção do documento, é necessário salvá-las clicando no botão de disquete;

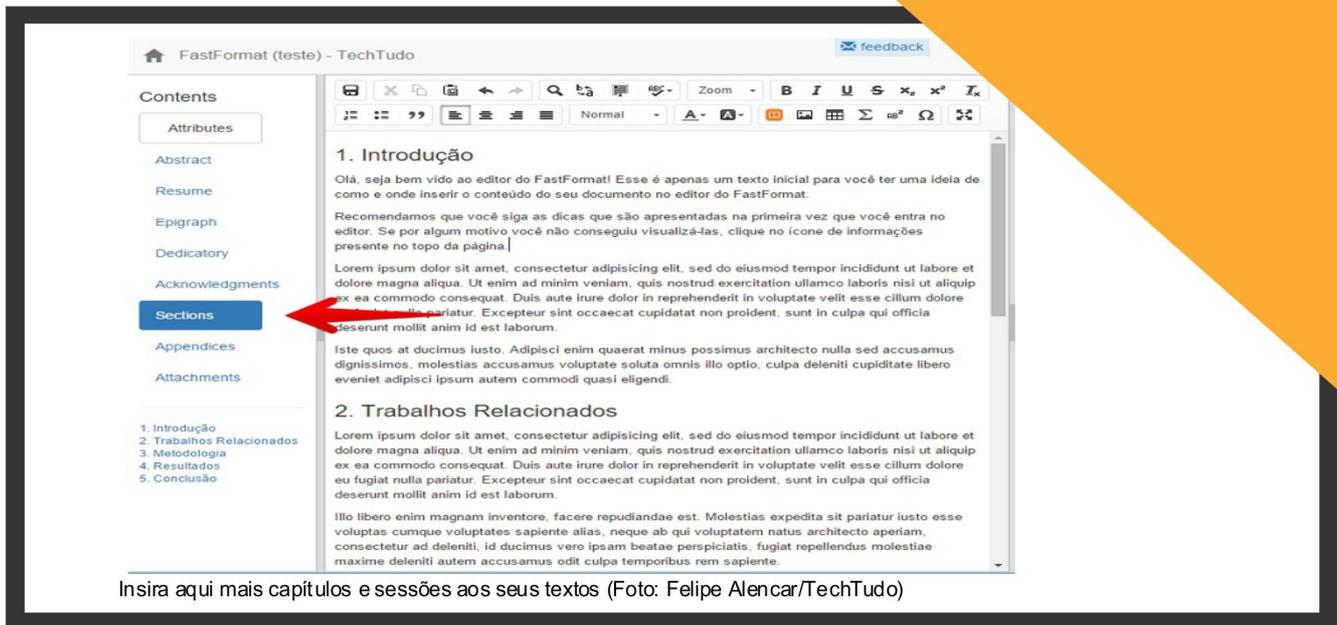


Não esqueça de salvar as modificações (Foto: Felipe Alencar/TechTudo)

# 7º

## PASSO

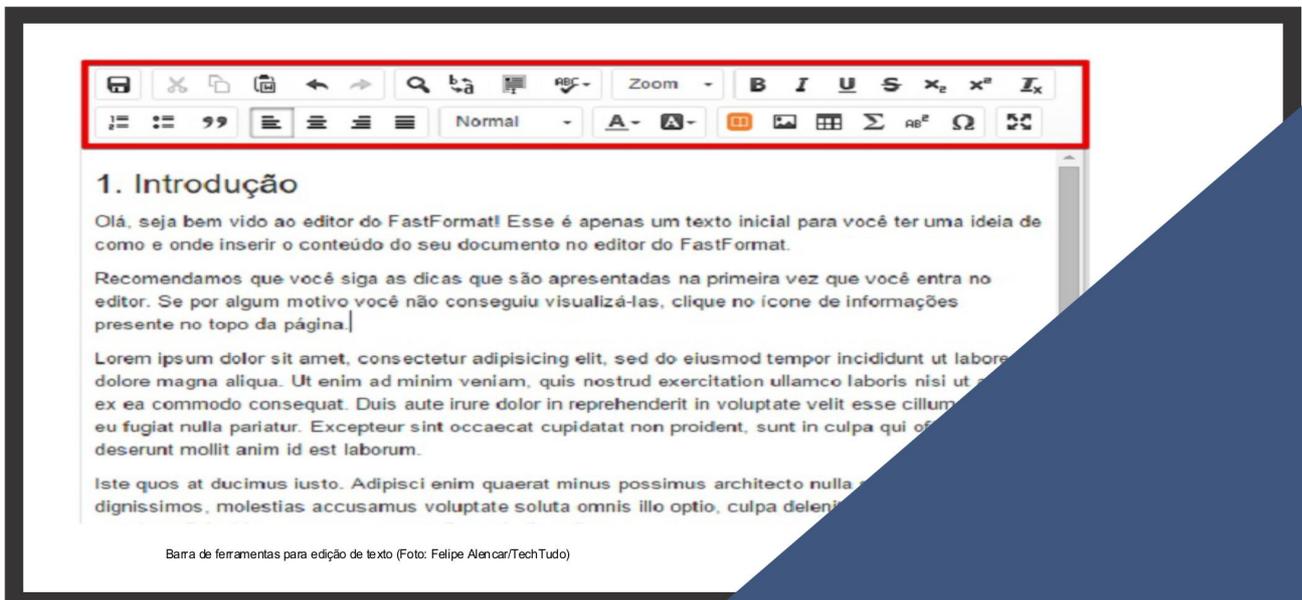
Na seção “Sections” escreva efetivamente o seu trabalho, criando capítulos;



# 8º

## PASSO

Acima da caixa de edição de texto, você encontra uma barra de ferramentas com as principais ferramentas para editar, tais como negrito, itálico, sublinhado, citações e imagens;





# FGV ONLINE

programa de educação a distância da  
Fundação Getulio Vargas.

Neutralizando as barreiras da distância e otimizando o tempo dos alunos, o Programa FGV Online possibilita que o conhecimento produzido nas Escolas da FGV seja acessível a um grande número de alunos em todo o País, por meio da oferta de cursos criados tanto em uma única mídia quanto aqueles que utilizam, paralelamente, internet, encontros presenciais, TV via satélite e *webcasts*.

Referência nacional em educação continuada, o FGV Online é parte integrante do Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE), e oferece, em parceria com as Escolas da FGV, cursos e soluções para cada estágio do desenvolvimento profissional e empresarial. Disseminar o conhecimento gerado nas Escolas e nos Institutos de Pesquisa da FGV, rompendo barreiras geográficas e de limitações de tempo.



# ACESSAR O SITE:

## 1º

### PASSO

[www.fgv.br/fgvonline](http://www.fgv.br/fgvonline)



## 2º

### PASSO

## CONTEÚDOS EXCLUSIVOS

- Professores-Tutores com vasta formação acadêmica e vivência do dia a dia empresarial;
- Eventos presenciais para o fortalecimento do networking;
- Biblioteca virtual com mais de 55 mil documentos;
- Orientação acadêmica ao longo do curso;
- Suporte técnico sete dias por semana;
- Material didático de alta qualidade.
- Exercícios e simulados;
- Recursos multimídias;
- Interação entre alunos;
- Ambiente colaborativo;



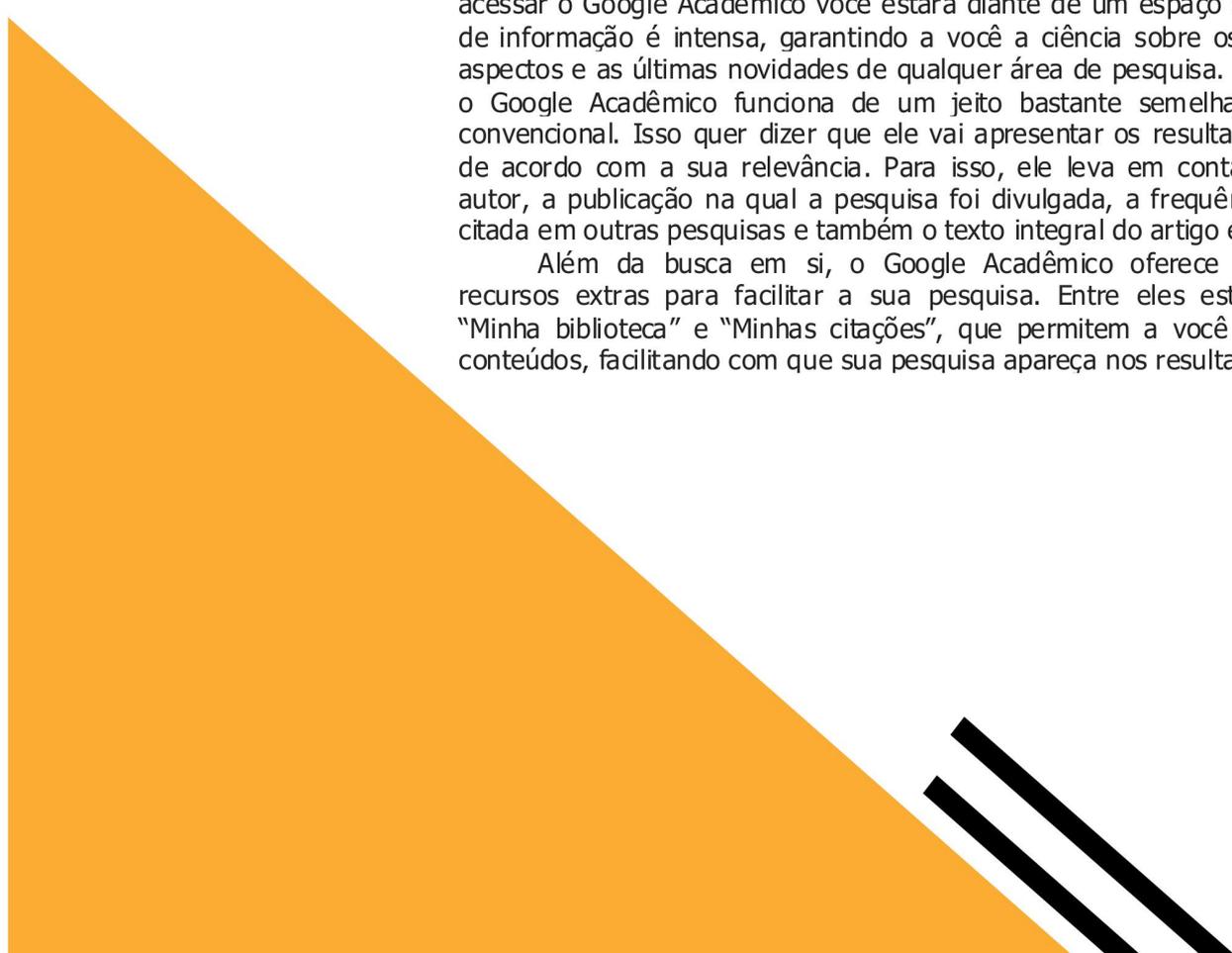
# GOOGLE ACADÊMICO

ferramenta específica para pesquisadores

**Google Acadêmico** é um sistema do **Google** que oferece ferramentas específicas para que pesquisadores busquem e encontrem literatura acadêmica. Artigos científicos, teses de mestrado ou doutorado, livros, resumos, bibliotecas de pré-publicações e material produzido por organizações profissionais e acadêmicas, tudo isso é mais fácil de encontrar por aqui. Da mesma forma que o sistema de buscas do Google convencional, o Google Acadêmico reúne diversas fontes em um só lugar. Além disso, por meio dele é possível localizar artigos, resumos e citações dos mais variados temas, desde que eles estejam disponíveis na web de alguma maneira.

Este serviço também permite a você armazenar artigos científicos de maneira integral ou parcial em sua própria biblioteca ou na web. Por fim, ao acessar o Google Acadêmico você estará diante de um espaço em que a troca de informação é intensa, garantindo a você a ciência sobre os mais variados aspectos e as últimas novidades de qualquer área de pesquisa. De modo geral, o Google Acadêmico funciona de um jeito bastante semelhante ao Google convencional. Isso quer dizer que ele vai apresentar os resultados das buscas de acordo com a sua relevância. Para isso, ele leva em conta itens como o autor, a publicação na qual a pesquisa foi divulgada, a frequência com que é citada em outras pesquisas e também o texto integral do artigo em questão.

Além da busca em si, o Google Acadêmico oferece a você alguns recursos extras para facilitar a sua pesquisa. Entre eles estão itens como "Minha biblioteca" e "Minhas citações", que permitem a você reunir os seus conteúdos, facilitando com que sua pesquisa apareça nos resultados.

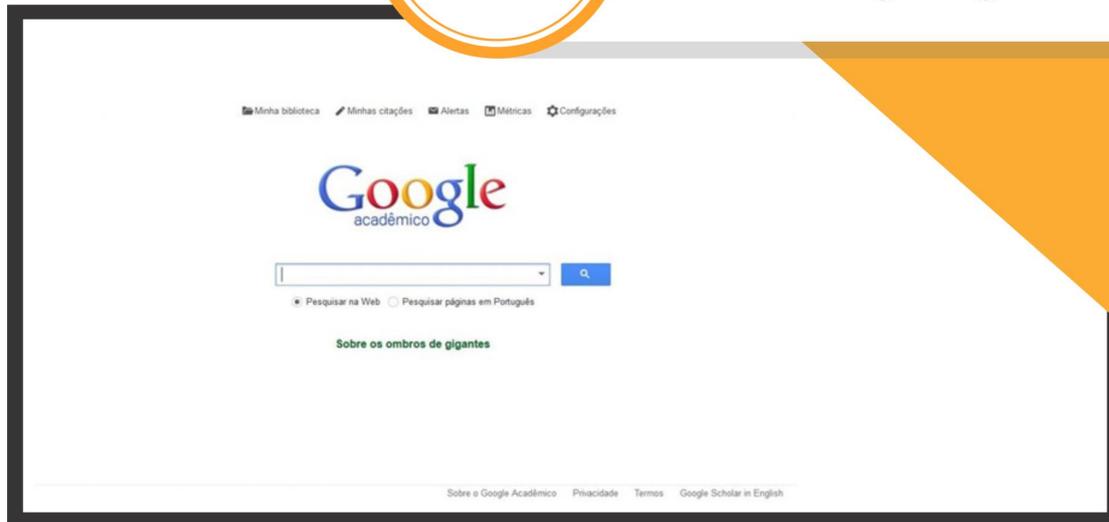


# ACESSAR O SITE:

## 1º

### PASSO

[scholar.google.com](http://scholar.google.com)

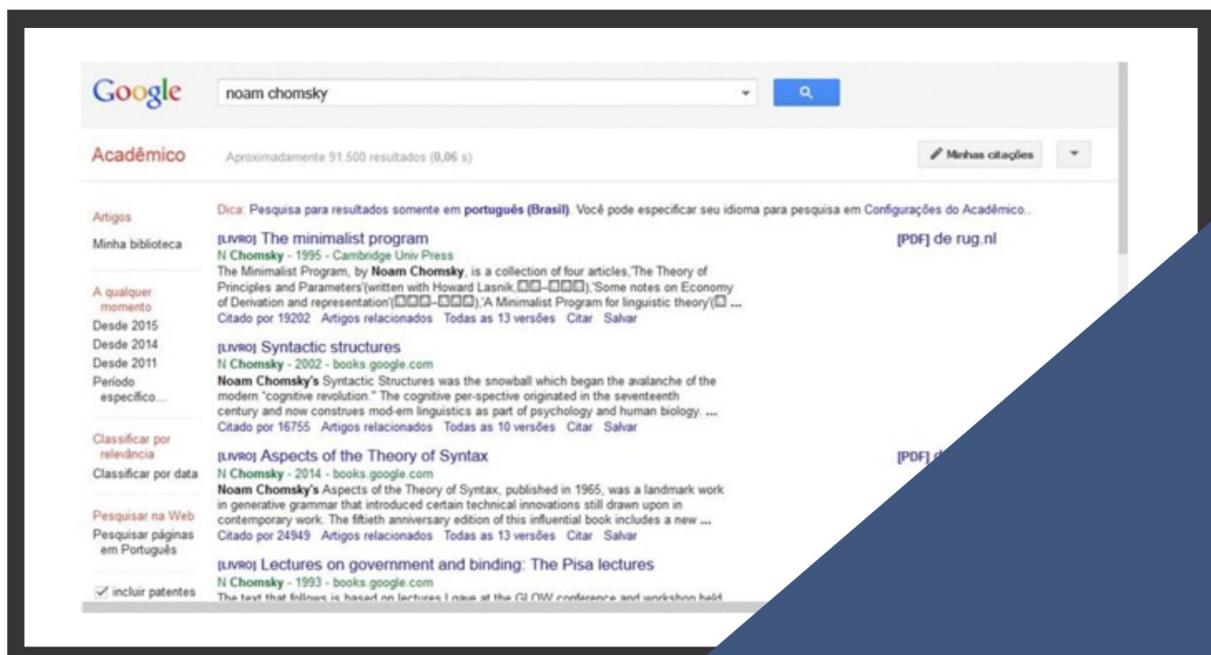


Lá, você vai encontrar uma interface bastante familiar, com buscador e tudo, então é só digitar em busca de algo.

## 2º

### PASSO

Da mesma forma que no Google convencional, aqui também é possível filtrar os resultados, algo essencial para aumentar a precisão da ferramenta. Por meio do painel localizado à esquerda da tela, você consegue delimitar um período de tempo da publicação, alterar a classificação dos resultados (por relevância ou por data) e também escolher pesquisar somente em português.



## PASSO 3º

# BUSCA AVANÇADA

Além dos filtros, que ajudam a refinar as buscas já feitas, é possível usar o método de pesquisa avançada do Google Acadêmico. Para isso, clique sobre a seta presente no campo de busca e você verá a seguinte tela:

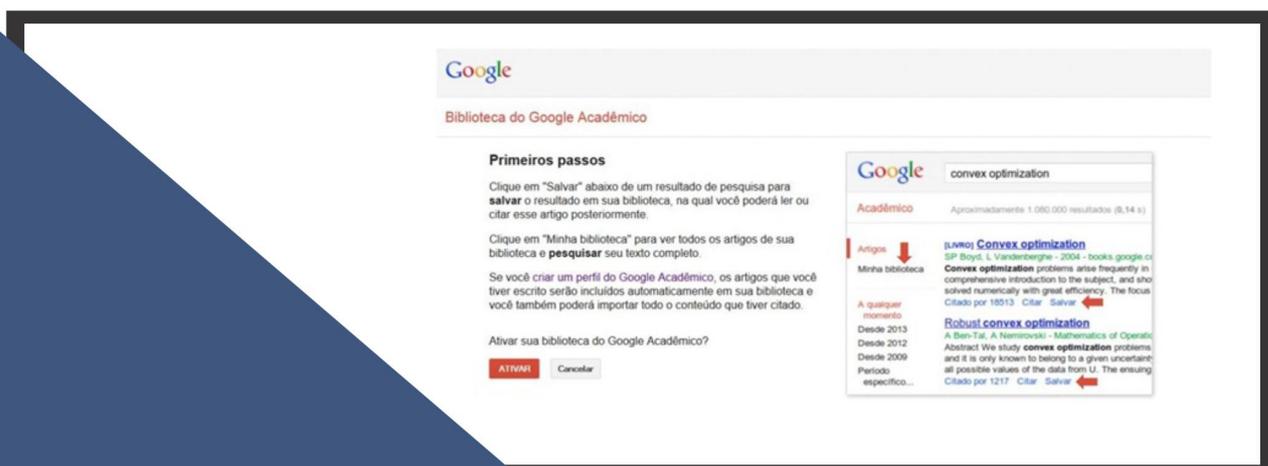


Preenchendo ao menos alguns dos campos ali presentes é possível encontrar artigos científicos com ainda mais precisão. Você pode delimitar o período de publicação e também locais em que as pesquisas foram publicadas, por exemplo.

## PASSO 4º

# MINHA BIBLIOTECA

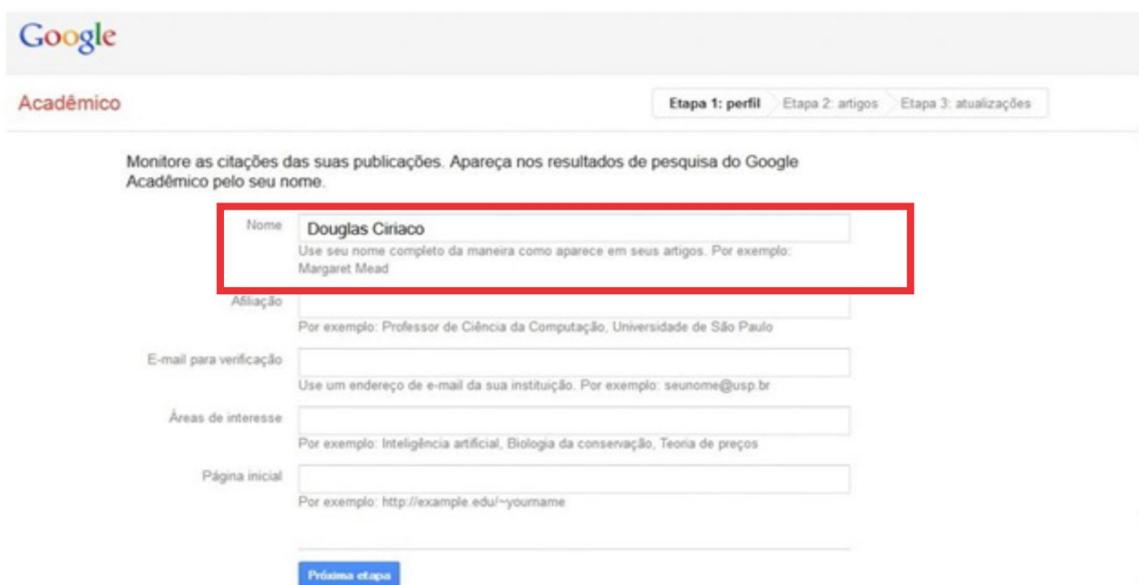
A seção “Minha biblioteca” do Google Acadêmico serve para você reunir as suas publicações e também para salvar os resultados encontrados na busca com esta ferramenta. É um jeito prático de você reunir material para a sua pesquisa científica. Além disso, é possível importar artigos e trabalhos em que você foi citado.



# PASSO 5º

## MINHAS CITAÇÕES

A pesquisa de sua autoria foi citada. É uma forma bem interessante, quase automática, de acompanhar trabalhos de alguma maneira influenciados por seus artigos e teses. Para que isso funcione da maneira certa, é importante preencher corretamente todos os campos exibidos na seção “Minhas citações”.



The screenshot shows the Google Scholar registration page for 'Minhas citações'. The page is titled 'Acadêmico' and includes navigation tabs for 'Etapa 1: perfil', 'Etapa 2: artigos', and 'Etapa 3: atualizações'. The main heading reads 'Monitore as citações das suas publicações. Apareça nos resultados de pesquisa do Google Acadêmico pelo seu nome.' Below this, there are several input fields: 'Nome' (filled with 'Douglas Ciriaco'), 'Afiliação', 'E-mail para verificação', 'Áreas de interesse', and 'Página inicial'. A red box highlights the 'Nome' field. A blue button labeled 'Próxima etapa' is at the bottom.

Assim, com tudo dentro dos conformes, fica fácil usar o Google Acadêmico tanto para encontrar itens necessários às suas novas pesquisas quanto verificar quem já usou os seus estudos de alguma forma para produzir novos conteúdos.



# GOOGLE CLASSROOM

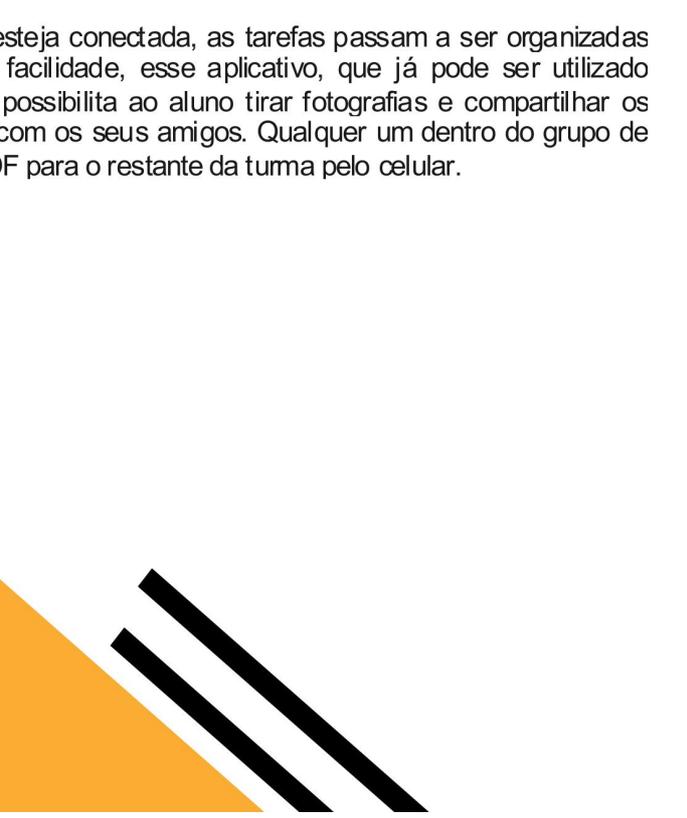
plataforma educacional do Google  
para professores

O Google anunciou uma nova plataforma para educação. O Classroom quer ajudar professores a se organizarem para melhorar a qualidade das aulas dadas a seus alunos. O Classroom junta algumas ideias simples para facilitar a comunicação entre professores e seus alunos. Com ele, os professores podem criar e receber tarefas, se organizar com a criação de pastas no Google Drive para cada uma das tarefas, e conversar em tempo real com seus estudantes – seja dentro ou fora da sala de aula.

A plataforma entrou em fase de testes e quem se interessar pode pedir um convite por aqui. Dentro de cerca de um mês os primeiros professores poderão usar a ferramenta, e um lançamento mais amplo está previsto para setembro, quando o Classroom estará disponível para instituições que usam o Google Apps for Education.

O Google Classroom é um serviço gratuito feito especialmente para professores e alunos. Inicialmente criado para as escolas que fazem parte do projeto Google for Education, ele faz uso do serviço de armazenamento em nuvem Google Drive, a fim de que possam facilitar a relação entre os estudantes, os professores e os deveres de casa.

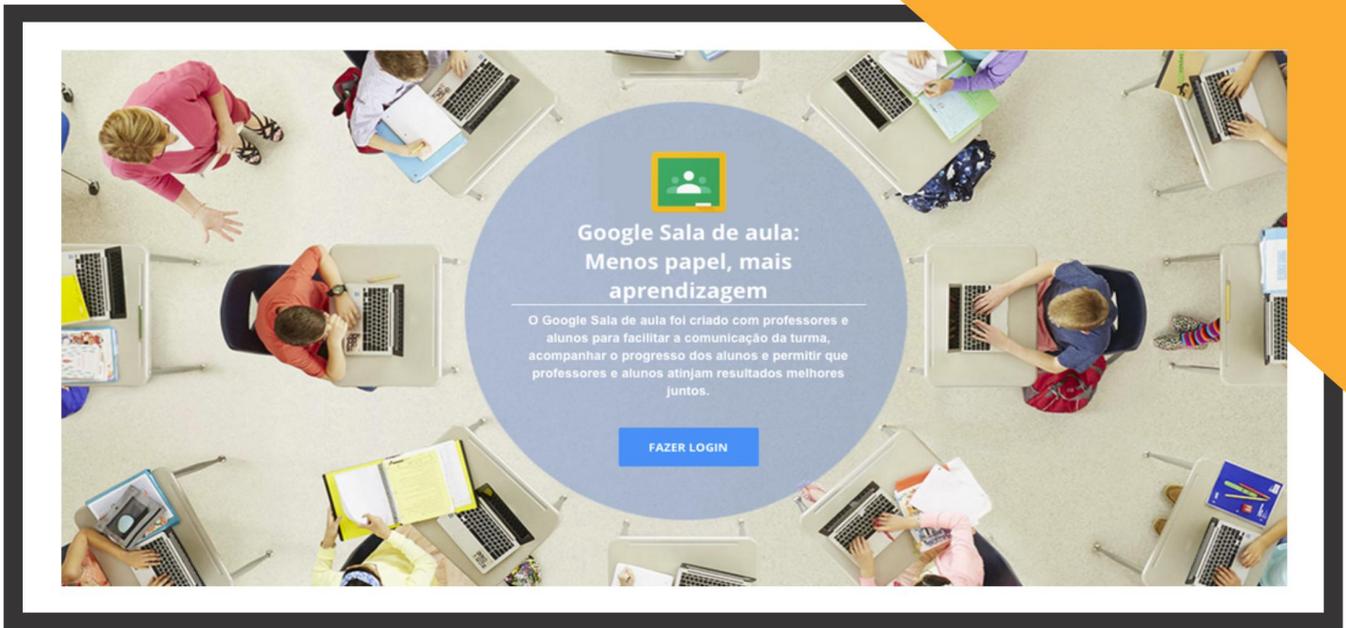
Uma vez que a turma esteja conectada, as tarefas passam a ser organizadas de forma online. Além dessa facilidade, esse aplicativo, que já pode ser utilizado também em aparelho celular, possibilita ao aluno tirar fotografias e compartilhar os arquivos de outros aplicativos com os seus amigos. Qualquer um dentro do grupo de aula poderá enviar arquivos PDF para o restante da turma pelo celular.



1º

PASSO

classroom.google.com

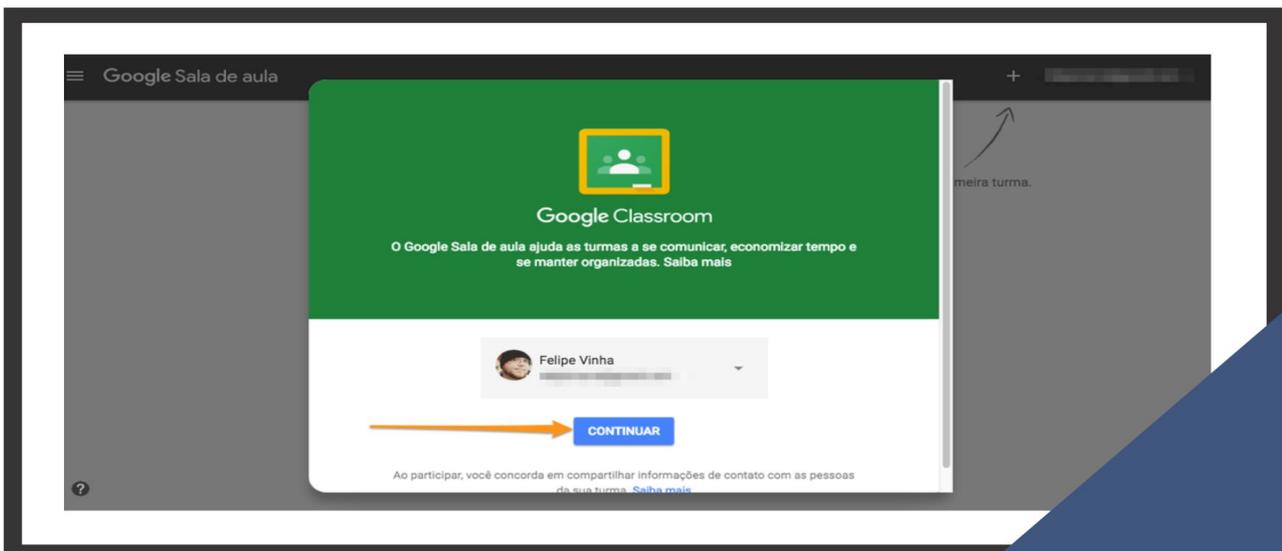


2º

PASSO

ACESSAR E CRIAR  
UMA SALA DE AULA

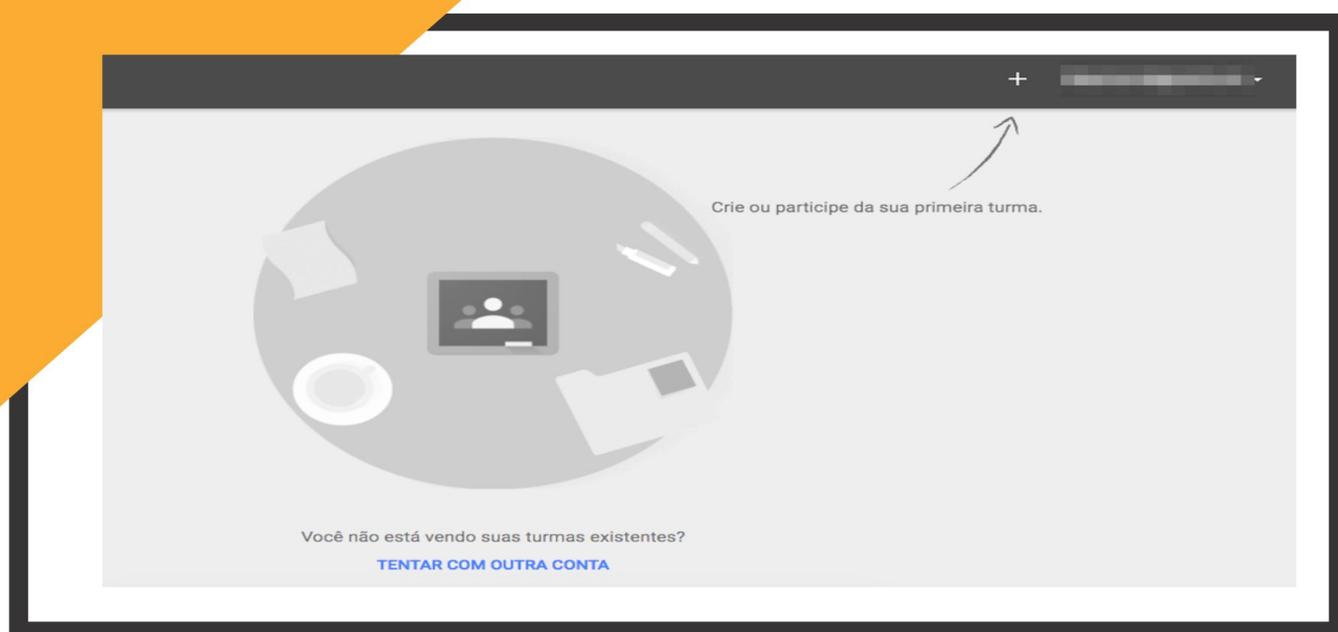
Acesse o [Google Classroom](#) e faça login com sua conta de usuário. Depois, clique em “Continuar”.



PASSO (CRIAR E ACESSAR  
UMA SALA DE AULA)

2º

Toque no ícone de “+”, ao lado do e-mail,  
para criar a sala de aula



PASSO (CRIAR E ACESSAR  
UMA SALA DE AULA)

2º

Escolha a opção “criar turma”.



## PASSO

# 2º

Digite o nome da turma, assunto e tópico principal. Em seguida, clique em “Criar”

Crie ou participe da sua primeira turma

**Criar turma**

Turma de tradução

Idiomas

Inglês e Japonês|

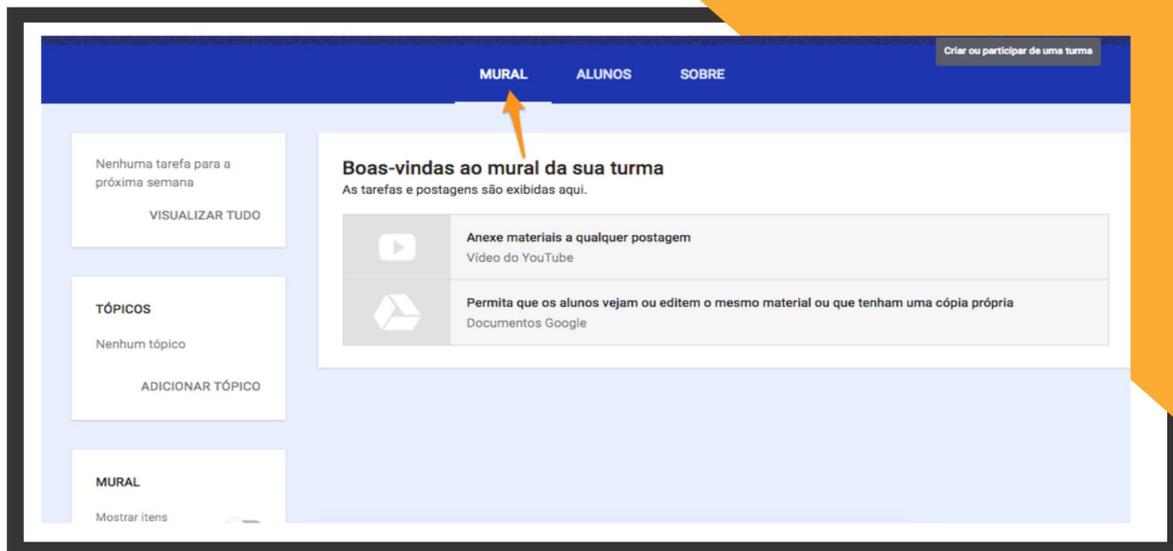
CANCELAR CRIAR

Você não está vendo suas turmas existentes?  
[TENTAR COM OUTRA CONTA](#)

Para poder utilizá-lo, é necessário apenas que se tenha uma conta no Google. Já tendo, é só você baixar o aplicativo e fazer o login. Após logar no aplicativo, você já terá a permissão para criar uma sala de estudos. Para isso, você terá que clicar no ícone “+”, que fica do lado do e-mail, para poder criar a sala. Após isso, clique em “*criar turma*”, nomear a turma e descrever o assunto e o tópico principal dela. Qualquer pessoa que tenha conta no Google poderá fazer uso do aplicativo. Mas se for o professor e ele tiver associação a alguma escola, é recomendado que ele associe a sala de aula virtual com o perfil profissional da escola.

# 3º

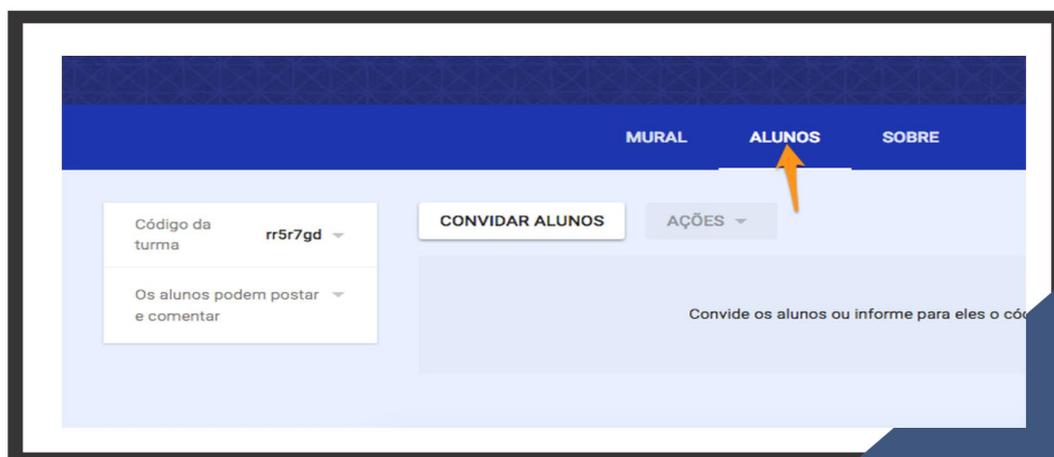
## PASSO MURAL



No mural aparecem as principais publicações e atividades da turma. Qualquer post é listado neste campo e fica visível para alunos e professores. É como uma “linha do tempo” de outras redes sociais.

# 4º

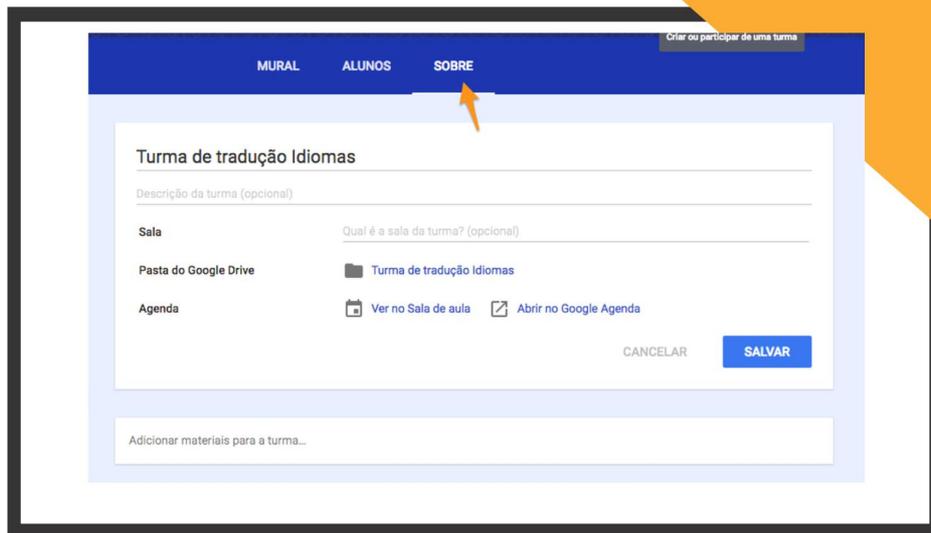
## PASSO ALUNOS



Neste campo aparece a lista de alunos que participam do curso. O botão “Convidar alunos” permite chamar uma pessoa para que ela faça parte da sua classe. É preciso que o usuário convidado tenha um e-mail válido.

# 5º

## PASSO SOBRE

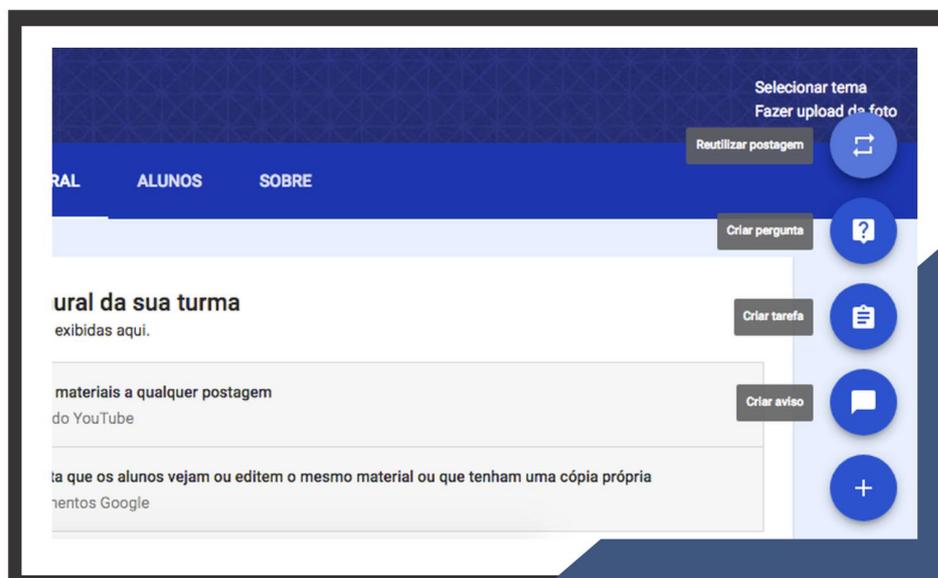


Em “Sobre” é possível mudar características da turma, como detalhes da agenda, da pasta no Google Drive para anexar arquivos e também a sala — caso tenha uma opção física para acompanhar a aula de forma presencial.

# 6º

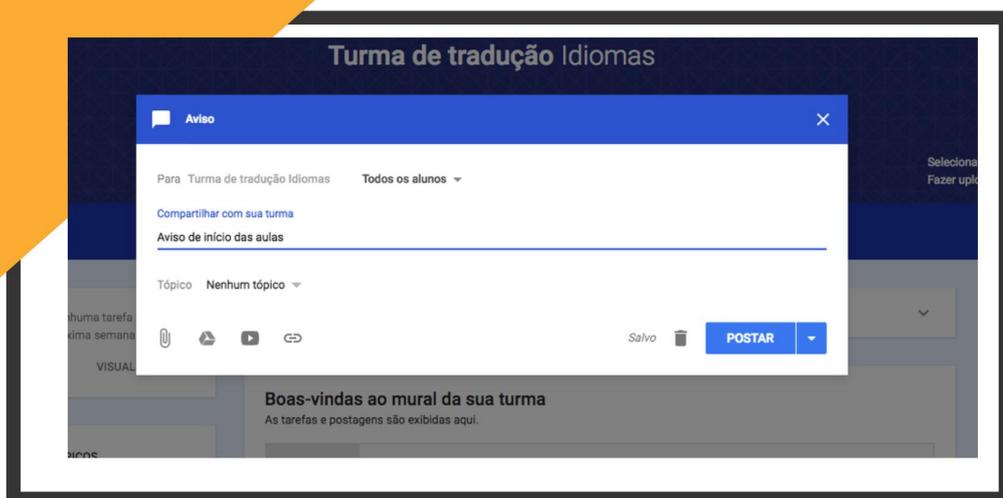
## PASSO OPÇÕES LATERAIS

As opções laterais são encontradas no canto direito da tela, no sinal de “+”. Clique para ver as alternativas disponíveis:



## PASSO CRIAR AVISO

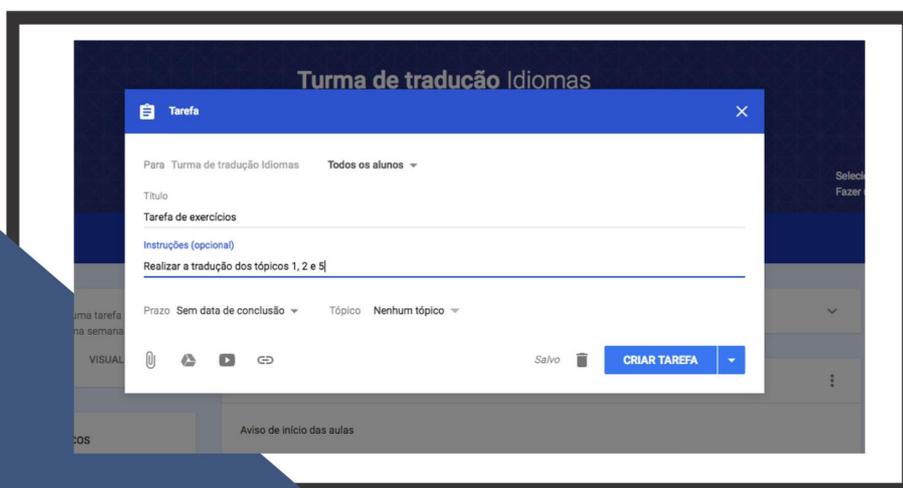
7º



Clique em “Criar aviso” para publicar um recado que ficará visível para todos no mural da turma. Como, por exemplo, um aviso sobre data de prova ou de cancelamento de aula. Após preencher os detalhes, clique em “Postar”.

## PASSO CRIAR TAREFA

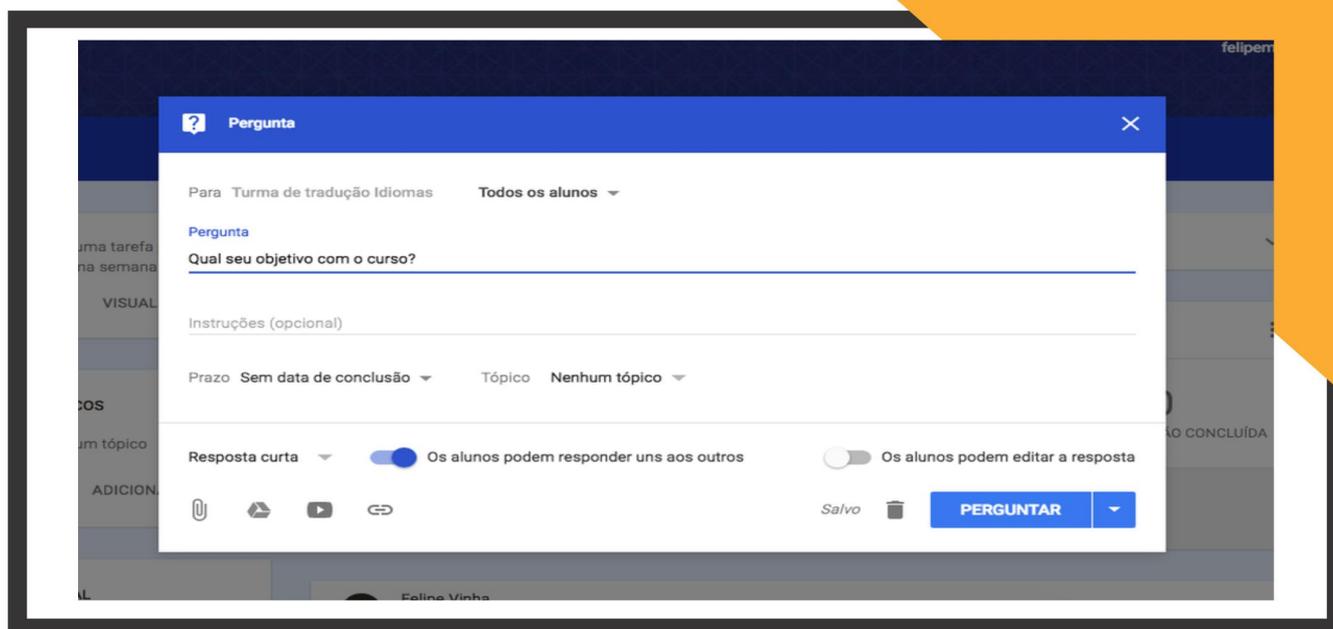
8º



Em “Criar Tarefa” é possível definir uma trabalho para que os alunos da sala concluem, como uma pergunta, uma redação ou a solução de questões. Preencha os campos como desejar e clique em “Criar tarefa”, no final.

9º

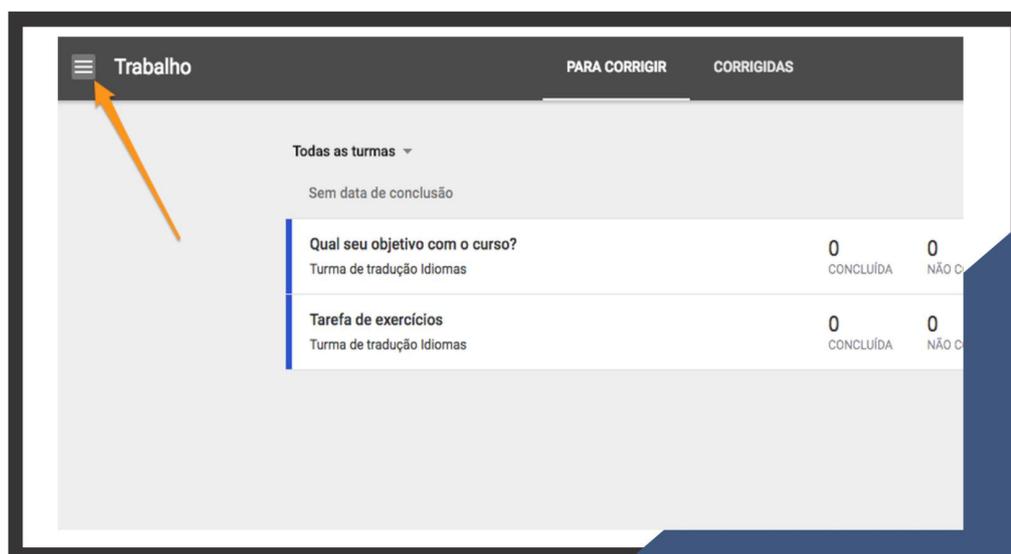
## PASSO CRIAR PERGUNTA



A “Pergunta” é uma tarefa mais direta, que não é necessariamente um teste, mas que fica disponível para que os alunos respondam no mural da sala de aula. Digite a pergunta, instruções e um prazo. Depois, clique em “Perguntar”.

10º

## PASSO CORRIGINDO PROVAS

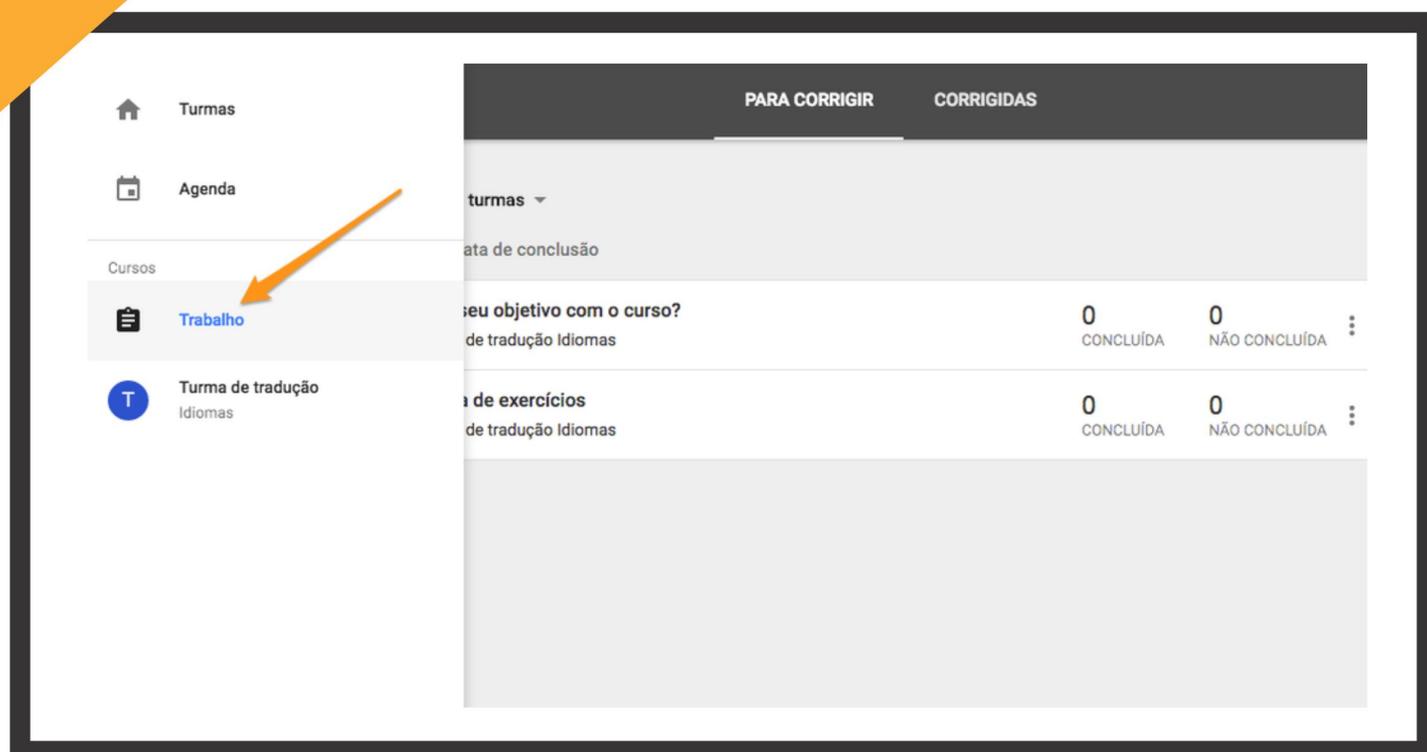


## PASSO

# 10º

### CORRIGINDO PROVAS

No canto superior esquerdo da tela, há um menu clicável que permite ao professor da classe verificar e corrigir tarefas ou provas. Clique no menu indicado para listar as tarefas disponíveis ou já corrigidas. Neste menu também é possível acessar outras salas criadas ou apenas listar os trabalhos que ficam separados em “Para Corrigir” ou “Corrigidas”.



Estas são as dicas iniciais para usar o Google Classroom com sucesso e ter sua própria sala de aula. É possível usar a ferramenta de forma gratuita. Porém, caso o professor seja associado a alguma escola, é indicado associar a sala de aula virtual com o perfil profissional da escola, a partir do G Suite for Education.

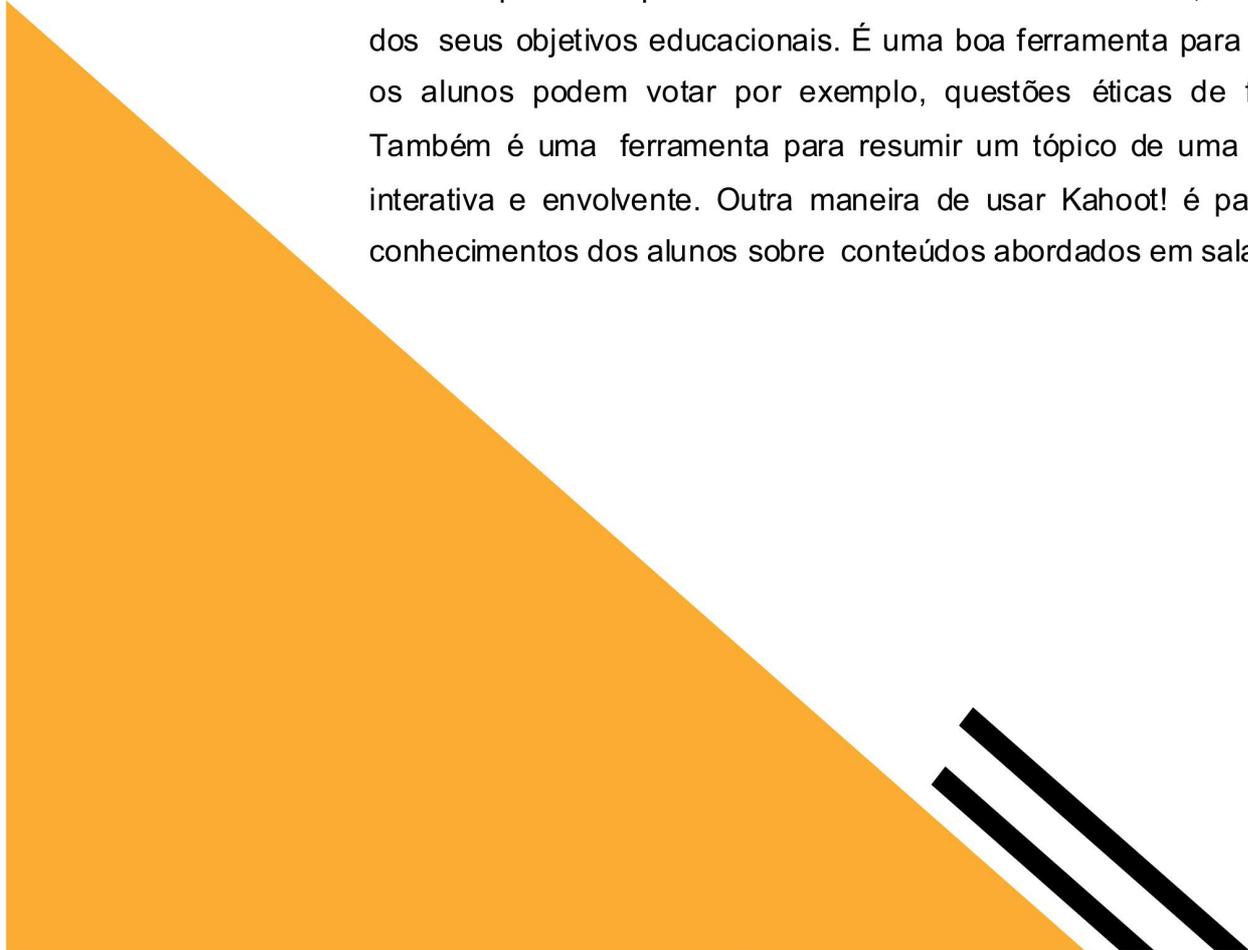


# KAHOOT

plataforma que transforma a sala aula em um gameshow

Kahoot! Uma ferramenta em sala de aula. É plataforma de criação de questionário, pesquisa e quizzes que foi criado em 2013, baseado em jogos com perguntas de múltipla escolha, que permite aos educadores e estudantes investigar, criar, colaborar e compartilhar conhecimentos e funciona em qualquer dispositivo tecnológico conectado a Internet. Kahoot! é uma ferramenta de avaliação gratuita na Web, que permite o uso de quizzes na sala de aula, e ajuda a ativar e envolver os alunos em discussões.

O professor pode usar Kahoot! de muitas maneiras, tudo vai depender dos seus objetivos educacionais. É uma boa ferramenta para discussão onde os alunos podem votar por exemplo, questões éticas de forma anônima. Também é uma ferramenta para resumir um tópico de uma forma divertida, interativa e envolvente. Outra maneira de usar Kahoot! é para investigar os conhecimentos dos alunos sobre conteúdos abordados em sala de aula.

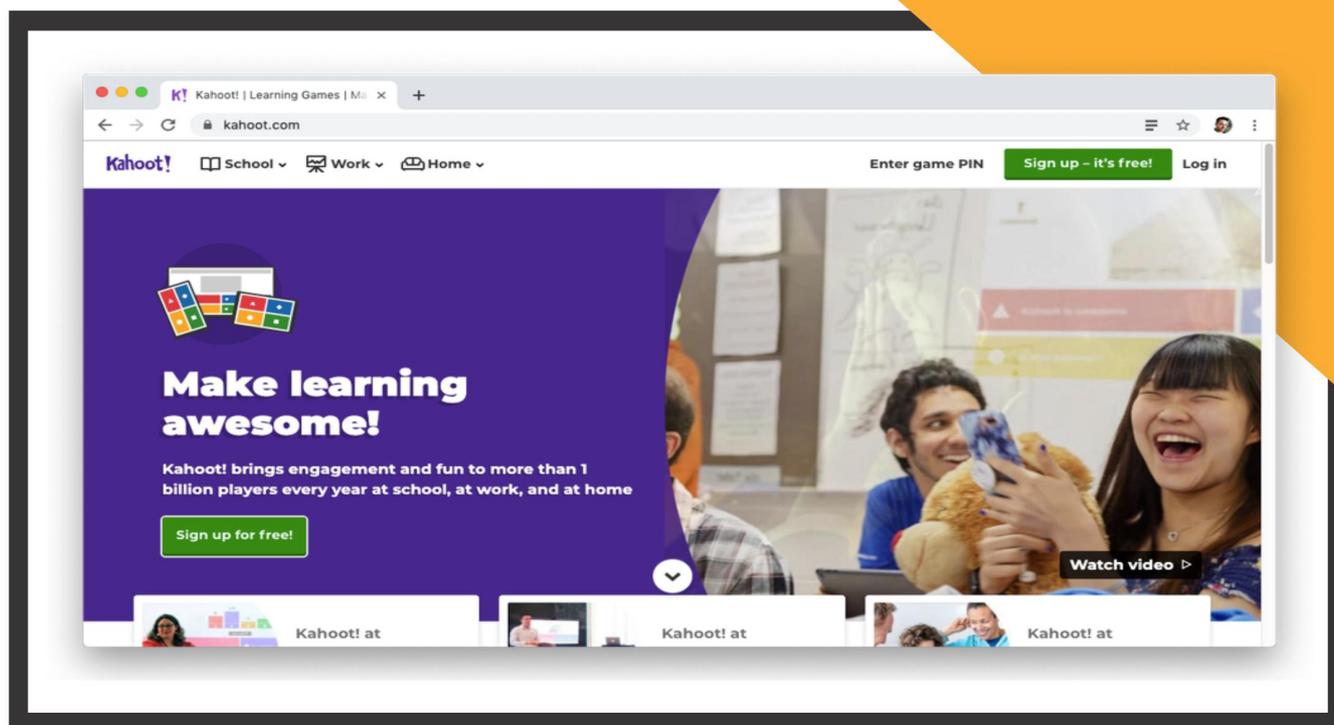


# ACESSE O SITE

1º

PASSO

gekahoot.com



2º

PASSO

Acesse o site do Kahoot. Para criar uma conta, pressione o botão "Sign up – it's free!", no canto superior direito da página;



## PASSO

3º

Em seguida, selecione a opção "As a student" para acessar a plataforma como estudante;

### I want to use Kahoot!

As a  
teacher

As a  
student

Socially

At  
work

## PASSO

4º

Você pode usar os dados do Facebook, Google ou se registrar a partir de um endereço de e-mail;

### Sign up



Sign up with Google



Sign up with Microsoft

or

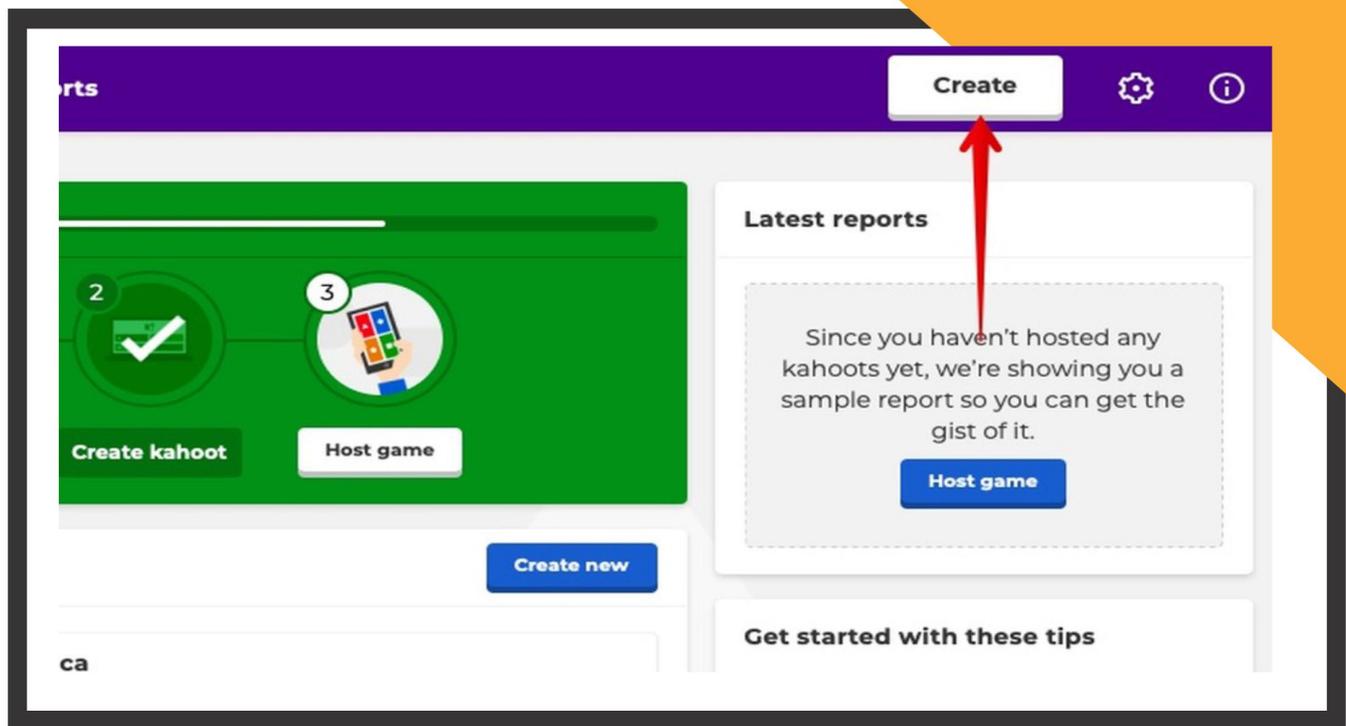


Sign up with email

5º

## PASSO

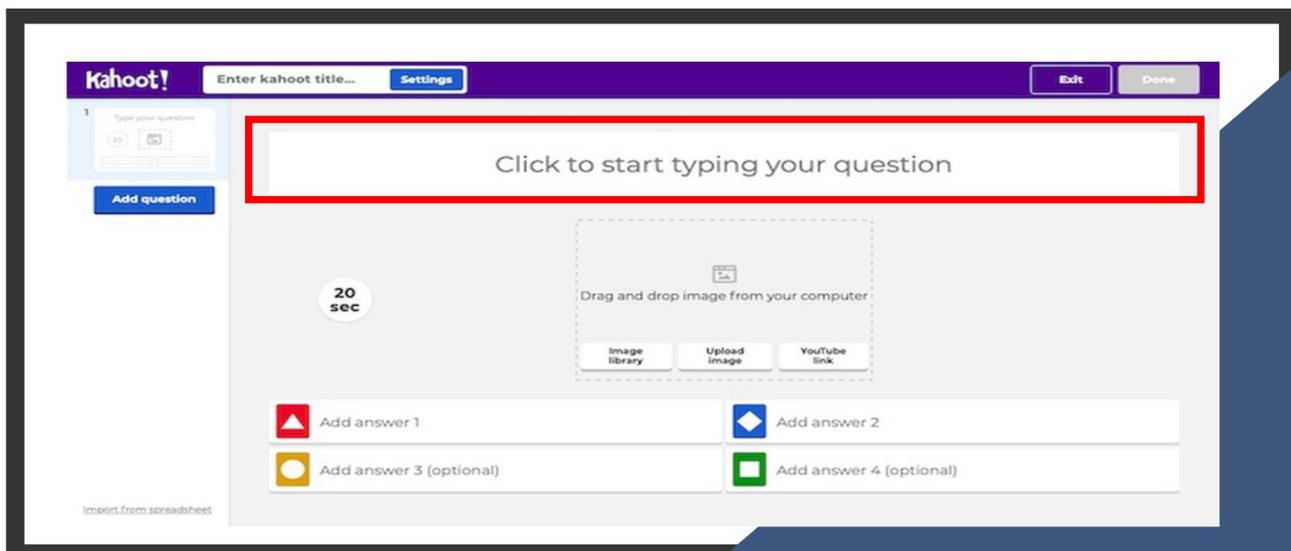
Pressione "Create" para criar um teste;



6º

## PASSO

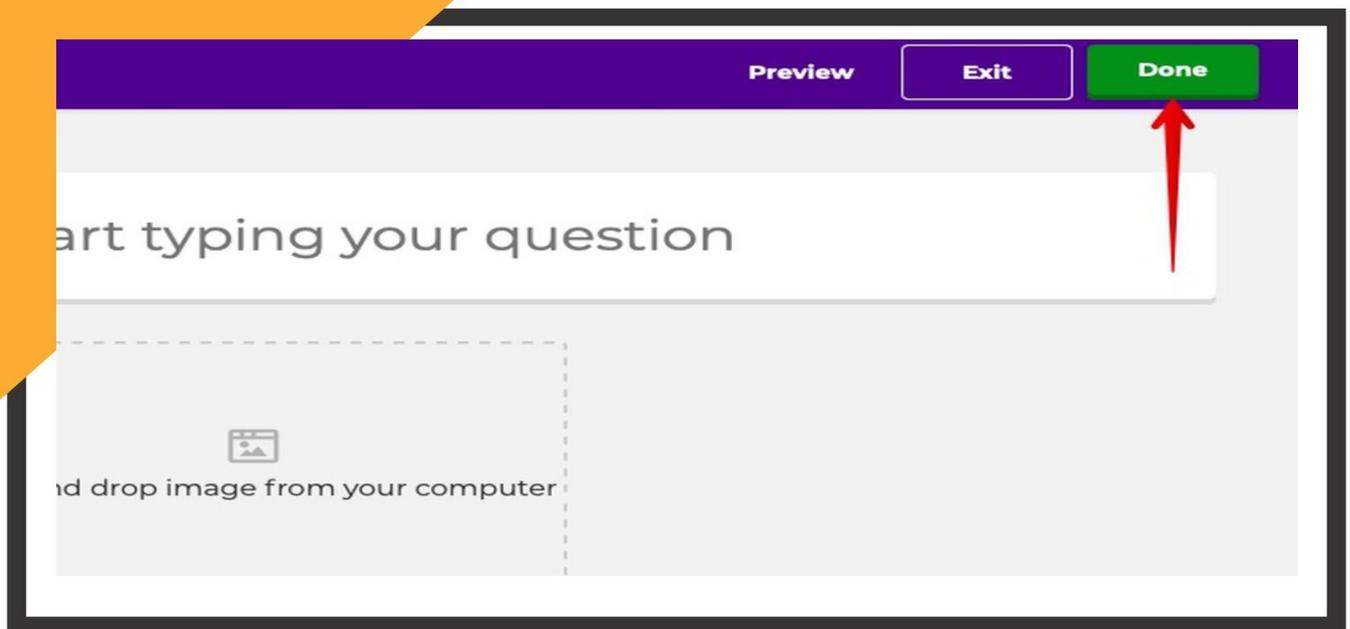
Digite a sua pergunta e opções de resposta. Lembre-se de selecionar a resposta correta. Caso queira, você pode inserir uma foto de capa para a pergunta ou personalizar o tempo limite para respondê-la. Para adicionar novas perguntas, pressione o botão "Add question", na lateral esquerda;



## PASSO

# 7º

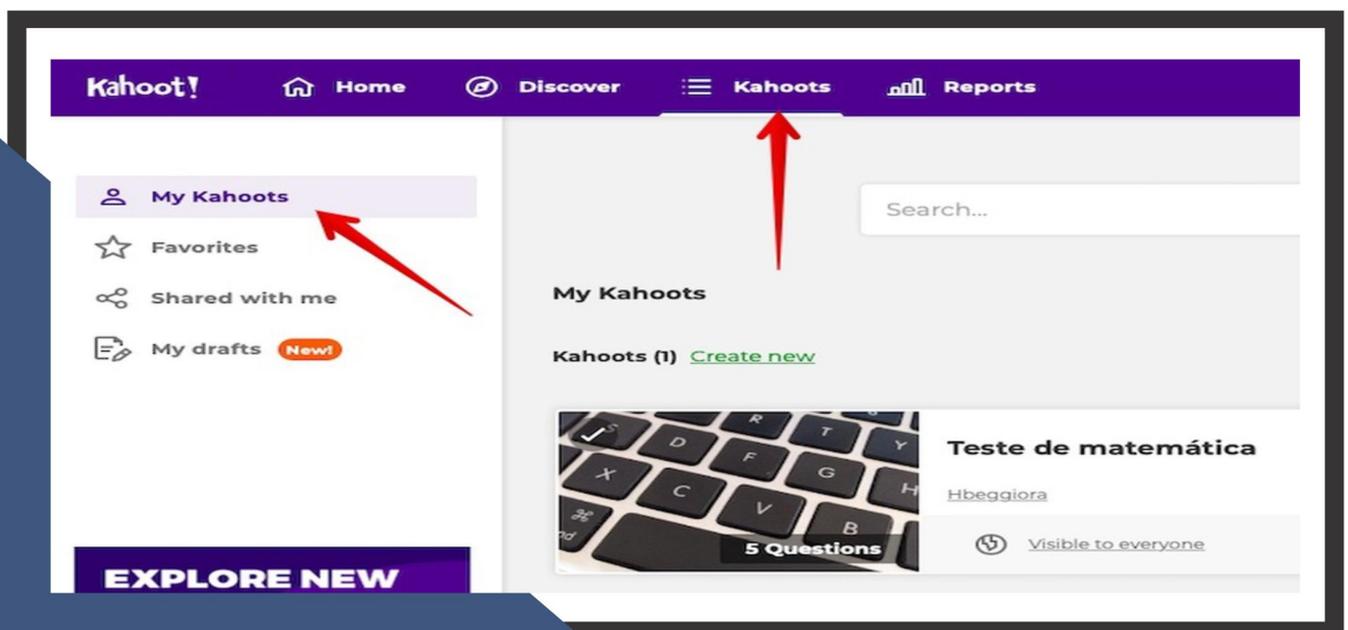
O seu teste deve ter pelo menos cinco questões. Feito isso, confirme "**Done**", no canto superior direito da página, para salvar o quiz;



## PASSO

# 8º

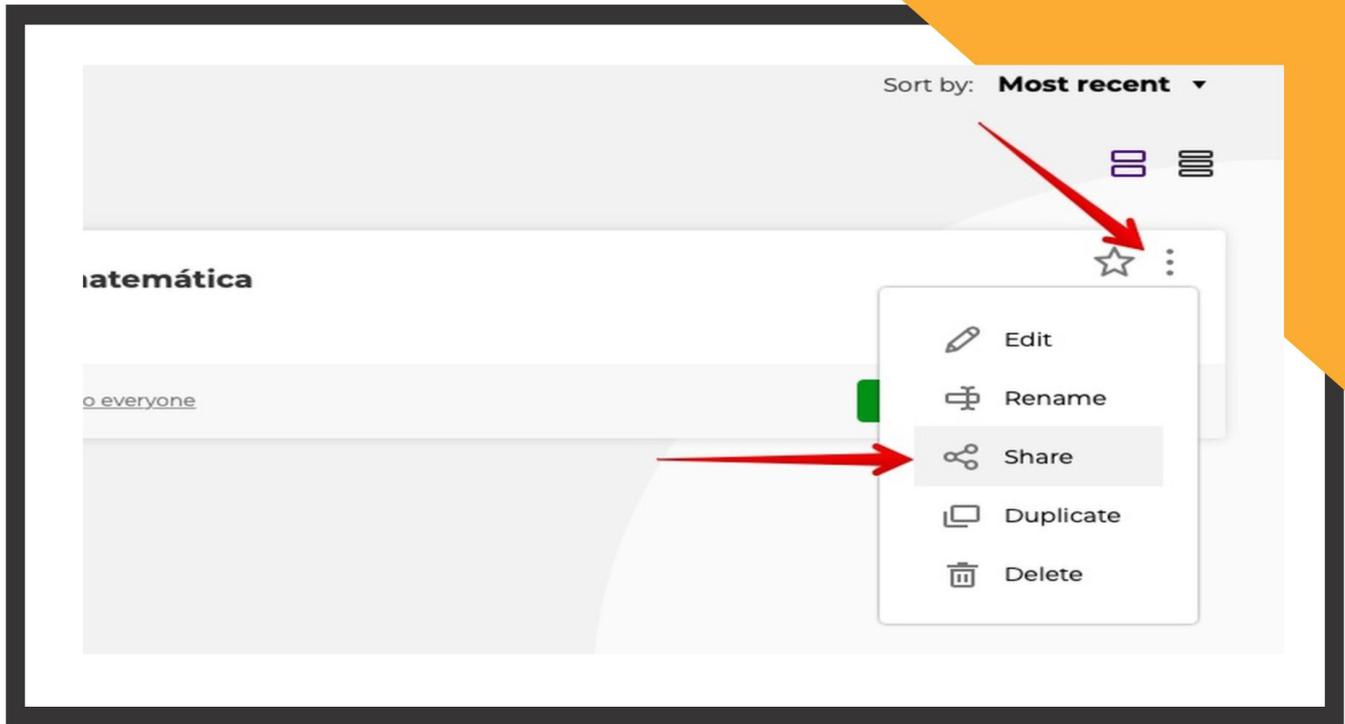
Os seus testes podem ser acessados na aba "**My Kahoots**", em "**Kahoots**", na parte superior da tela;



9º

## PASSO

Para compartilhar o seu teste, selecione o botão com três pontos e vá em "Share";



10º

## PASSO

Entre com o nome de usuário do seu amigo, copie o link para o seu teste em "Copy" ou selecione um aplicativo para compartilhá-lo nas redes sociais;

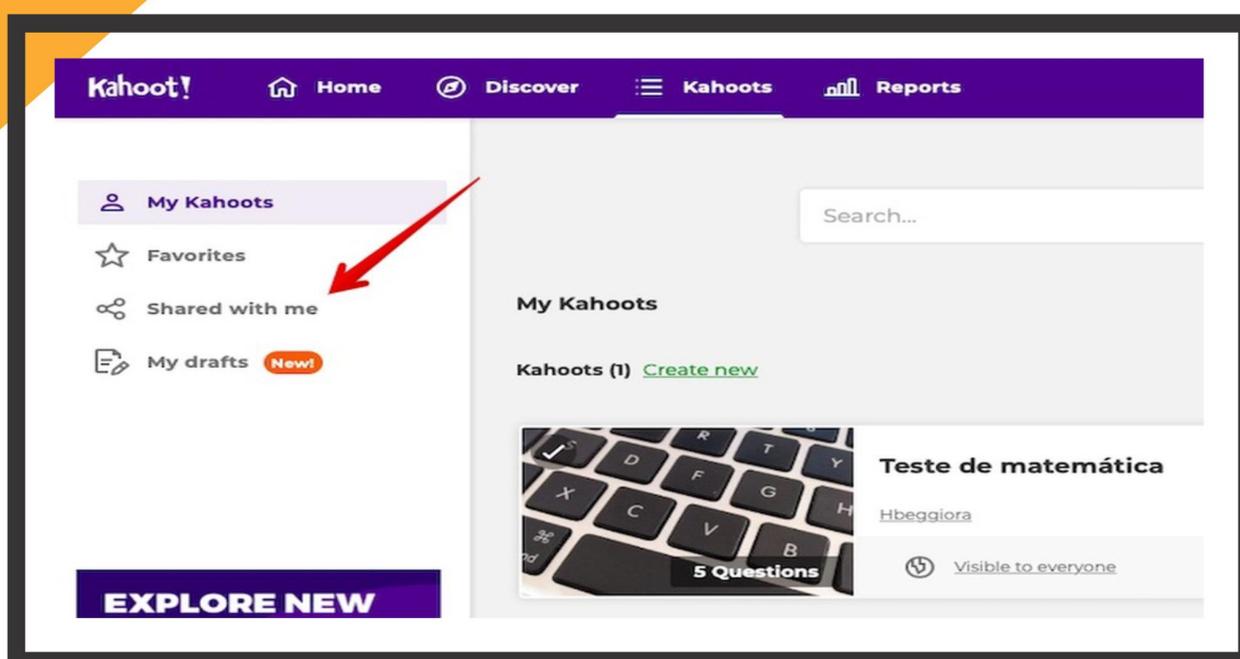


## PASSO

# 11º

### UMA FERRAMENTA EM SALA DE AULA

Para acessar um teste compartilhado por um amigo, basta acessar o link recebido. Testes compartilhados diretamente com o seu nome de usuário aparecerão na aba "Shared with me", em "Kahoot".



Kahoot! é um exemplo de uma avaliação formativa, ou seja, refere-se a uma ampla variedade de métodos que os professores usam para realizar avaliações em processo de compreensão do desenvolvimento do aluno, as necessidades de aprendizagem e progresso acadêmico durante uma aula, unidade, ou curso. Avaliações formativas ajudam os professores a identificar os conceitos que os estudantes estão lutando para entender, as competências que estão tendo dificuldade em adquirir, ou padrões de aprendizagem que ainda não alcançaram a fim de que os ajustes podem ser feitos para aulas, técnicas de instrução e apoio acadêmico. As perguntas são apresentadas no datashow e os alunos respondem em seu celular, tablet, notebook ou no computador da escola, mas sempre motivados para responder corretamente e marcar mais pontos. Quanto mais rápido alguém responder a uma pergunta correta, mais pontos recebem. Os cinco melhores na pontuação são exibidos na tabela de classificação e o vencedor é apontado no final do jogo.



# KIDUCA

plataforma educacional  
para professores e pais

A Plataforma Kiduca é um ambiente interativo que tem como objetivo criar um contexto de “mundo próprio” para avatares (personagens fictícios) em que serão criadas situações para estimular a curiosidade do aluno, levando-o ao aprendizado de diversas disciplinas do currículo escolar, cidadania e valores morais com total controle e monitoramento por parte da escola, professores e pais.



# ACESSE O SITE

1º

PASSO

[kiduca.com.br](http://kiduca.com.br)



2º

PASSO

DIFERENCIAIS DA PLATAFORMA

- Motivação no aprendizado;
- Acompanhamento pedagógico através de relatórios;
- Professor autor (criação de games e atividades);
- Interatividade entre alunos e professores;
- Sala de aula interativa;
- Lições de casa digitais;
- Atividades para educação integral

## PASSO

3º

### O QUE É PARA A ESCOLA E PROFESSORES

- Ferramenta para ser utilizada na sala de aula, no laboratório e em casa;
- Possibilita o acompanhamento pedagógico através de relatórios e gráficos;
- Permite ao professor a autoria de atividades – plataforma aberta;
- Conteúdo baseado nas diretrizes curriculares;
- Tutor Virtual que orienta e organiza as atividades automaticamente – aprendizado personalizado;
- Identifica pontos de controle para o professor colaborar no aprendizado do aluno;
- Permite a criação de aulas interativas;
- Sincroniza as atividades em sala de aula com as atividades digitais;
- Total controle da escola em relação à segurança de acesso e ao número de horas semanais;
- Desenvolvimento e aplicação de lições de casa através da plataforma.
- Capacitamos e acompanhamos os professores no uso e aplicação da plataforma;



# QEDU

maior plataforma de dados sobre  
educação no Brasil

Esse portal é uma iniciativa inédita desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann. O objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras. Usamos alta tecnologia e conceitos teóricos sólidos para desenvolver o Portal.

É um portal aberto e gratuito, onde você irá encontrar informações sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil. Queremos que, por meio do QEDU, toda a sociedade brasileira tenha a oportunidade de conhecer melhor a educação no país.



# ACESSE O SITE

# 1º

## PASSO

quedu.org.br



No QEdu, você encontra diversas informações obtidas de fontes oficiais do governo brasileiro, como a Prova Brasil, o Censo Escolar e indicadores especiais do Inep. Todas as informações estão disponíveis na página de cada escola, município, estado e para o Brasil. Confira abaixo as informações disponíveis, já com “links” diretos para os dados do Brasil:

- **Aprendizado dos alunos do 5º e 9º anos** em matemática e português, obtidos através do resultado na Prova Brasil;
- **O perfil dos alunos 5º e 9º, professores e diretores** das escolas que realizaram a Prova Brasil, que falam sobre práticas de estudo, práticas de ensino, percepções e ocorrências na escola. Os dados do perfil das pessoas são obtidos através de questionários realizados conjuntamente com a prova;
- **Matrículas** para cada etapa escolar;
- **Taxas de aprovação, abandono e reprovação**, também conhecidas como Taxas de Rendimento;
- **Distorção idade série**, que informa quantos alunos estão matriculados com dois anos de idade ou mais em relação ao adequado para a série;
- **Infraestrutura escolar**, que informa sobre existência de bibliotecas, quadras esportivas, acessibilidade, e mais;
- **Ideb**, o principal indicador da qualidade da educação no Brasil;
- Nível sócio econômico e muito mais.

## PASSO

2º

### COMO SURTIU QEDU

Há algum tempo várias das instituições e pesquisadores que debatem as políticas públicas em educação apresentam a necessidade de que as escolas e redes de educação possam utilizar informações produzidas a partir da Prova Brasil.

Até antes do QEDu, para as secretarias de educação era disponibilizado somente o rendimento médio dos alunos e para as escolas a distribuição dos alunos em níveis da escala SAEB.

Como a média frequentemente não é representativa e a escala SAEB ainda não é de fácil entedimento, as informações produzidas eram pouco utilizadas. Por iniciativa de alguns pesquisadores e instituições os dados da Prova Brasil passaram a ser tratados, permitindo que a sociedade tomasse conhecimento sobre o potencial desse.

Uma dessas iniciativas foi a do professor Francisco Soares, que definiu quatro níveis qualitativos de proficiência a partir da escala SAEB. Outra iniciativa veio da ONG Todos Pela Educação que propôs uma linha de corte na escala SAEB. Aluno acima dessa linha tem o aprendizado considerado adequado para as competências avaliadas.

Em 2010 a Meritt teve a oportunidade de apresentar a equipe da Fundação Lemann o [Portal Ideb](#), uma iniciativa voltada a uma melhor divulgação do indicador e seus componentes. A ótima recepção da Fundação motivou a equipe da Meritt a apresentar uma proposta ambiciosa para “dar vida” aos dados da Prova Brasil.

De dezembro de 2011 até outubro de 2012 a equipe da Meritt e da Fundação Lemann trabalharam intensamente na construção do QEDu.



# SCIELO BRASIL

o site mais confiável de artigos científicos

Scientific Electronic Library Online (SciELO) é uma base de dados utilizada por pesquisadores do mundo todo. Ela existe há mais de 15 anos, com o intuito de melhorar o acesso aos periódicos científicos do Brasil e de outros países.

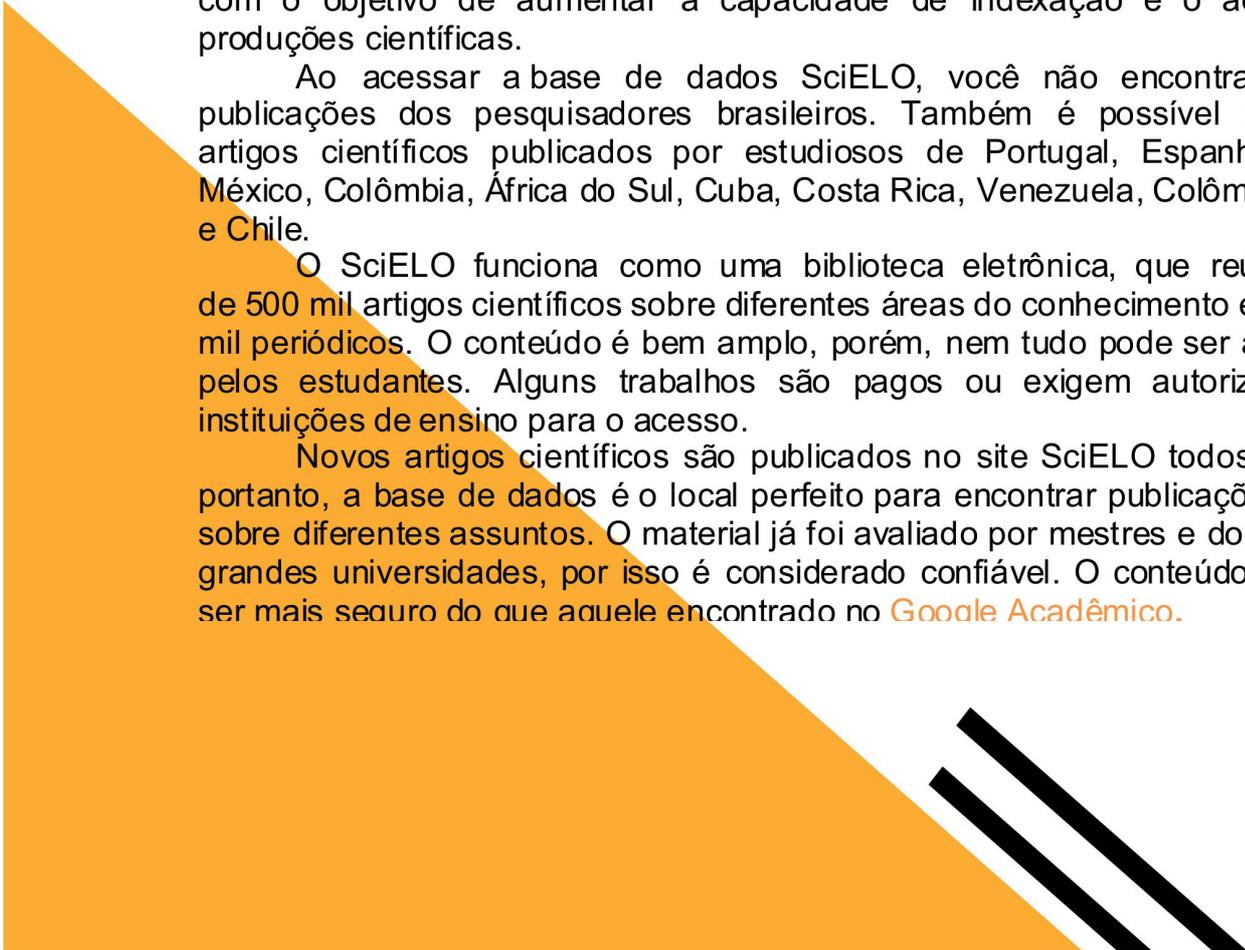
A programa SciELO Brasil é resultado da parceria entre a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo) e a Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). A partir de 2002, ele começou a contar com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Nos últimos anos, a plataforma tecnológica do programa passou por melhorias, com o objetivo de aumentar a capacidade de indexação e o acesso às produções científicas.

Ao acessar a base de dados SciELO, você não encontra apenas publicações dos pesquisadores brasileiros. Também é possível encontrar artigos científicos publicados por estudiosos de Portugal, Espanha, Peru, México, Colômbia, África do Sul, Cuba, Costa Rica, Venezuela, Colômbia, Peru e Chile.

O SciELO funciona como uma biblioteca eletrônica, que reúne mais de 500 mil artigos científicos sobre diferentes áreas do conhecimento e mais de mil periódicos. O conteúdo é bem amplo, porém, nem tudo pode ser acessado pelos estudantes. Alguns trabalhos são pagos ou exigem autorização de instituições de ensino para o acesso.

Novos artigos científicos são publicados no site SciELO todos os dias, portanto, a base de dados é o local perfeito para encontrar publicações atuais sobre diferentes assuntos. O material já foi avaliado por mestres e doutores de grandes universidades, por isso é considerado confiável. O conteúdo chega a ser mais seguro do que aquele encontrado no [Google Acadêmico](#).

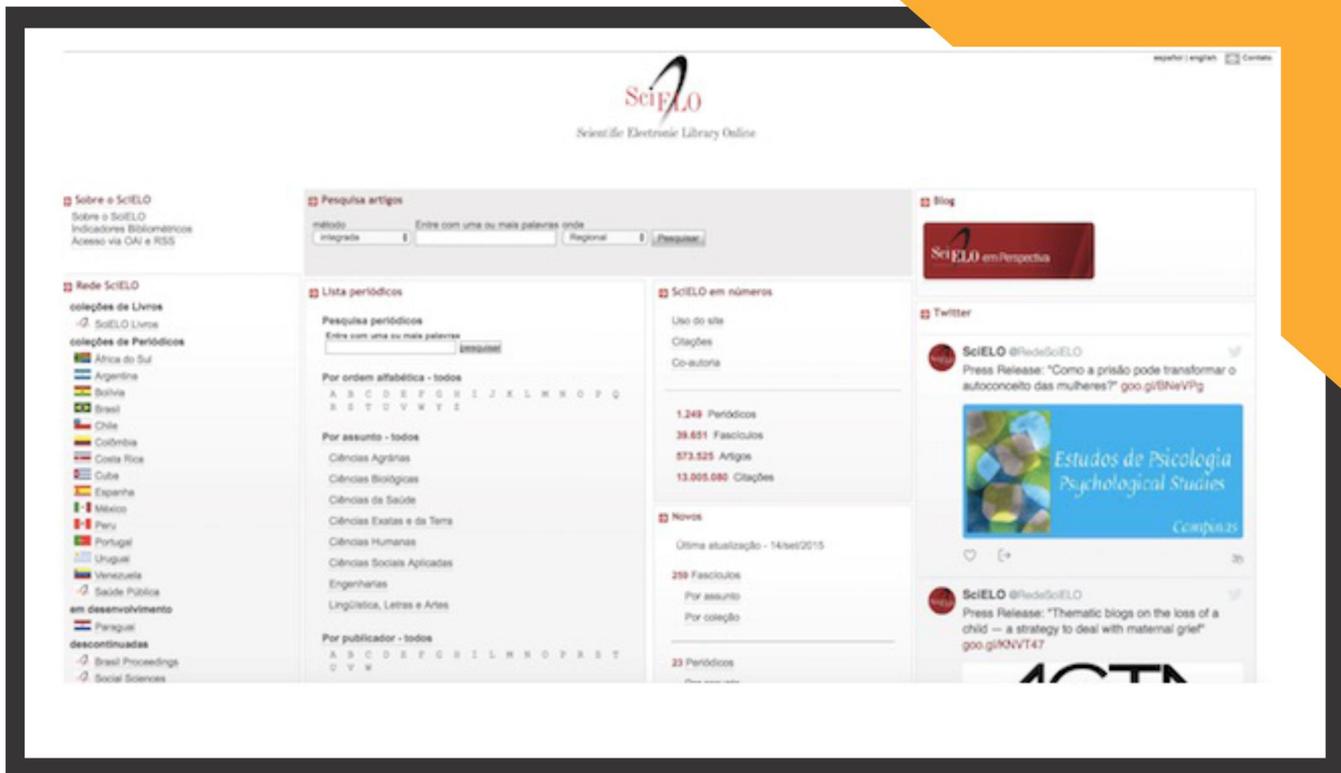


# ACESSE O SITE

# 1º

## PASSO

scielo.br



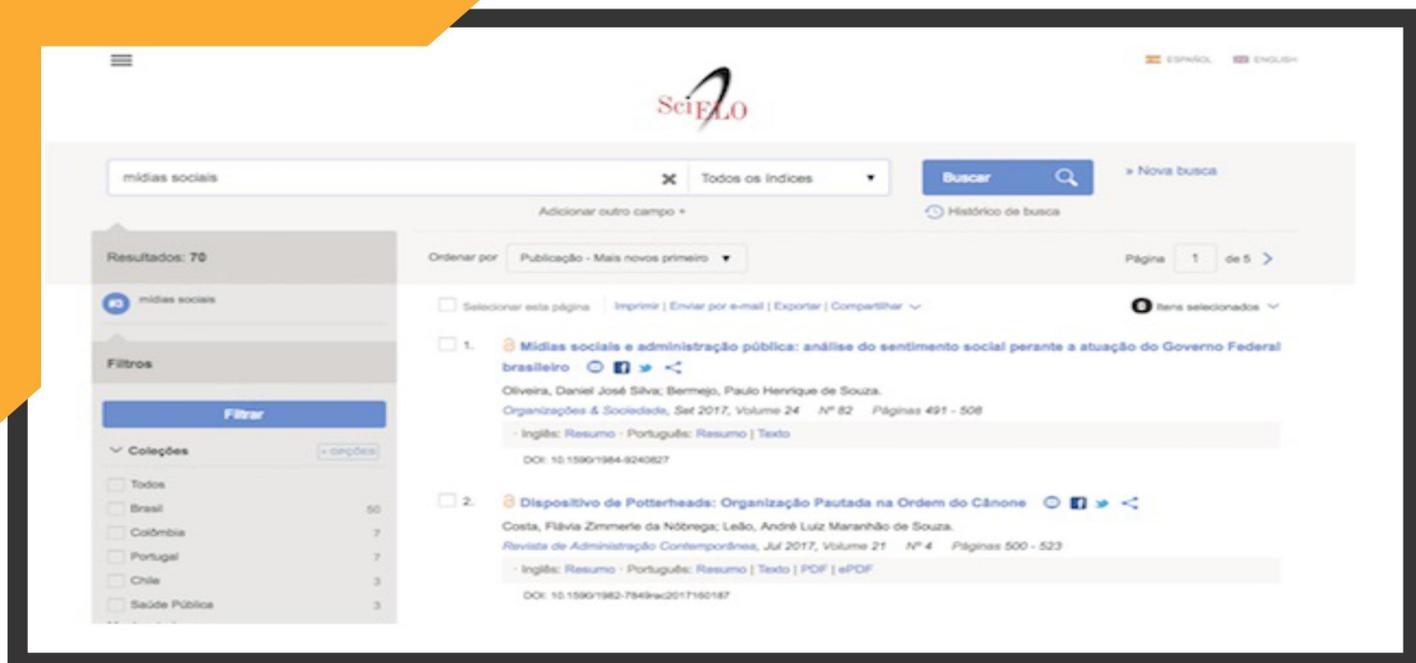
Você já ouviu falar do SciELO Brasil? Pois saiba que essa plataforma reúne milhares de materiais científicos em português e de alta qualidade, inclusive artigos já publicados. Conheça melhor o acervo e veja como realizar uma pesquisa nessa base de dados.

Muitos estudantes estão elaborando o trabalho de conclusão de curso, mas não sabem onde encontrar artigos científicos confiáveis para usar no referencial teórico. Se você se identifica com esse grupo, então acesse a plataforma da SciELO e busque por publicações de forma rápida, prática e segura.

## PASSO

# 2º

Como pesquisar por artigos científicos no site SciELO?



Encontrar artigos científicos **SCIELO** é mais fácil do que você imagina. A base de dados é bem intuitiva e não exige cadastro prévio para o acesso ao conteúdo. Confira o passo a passo para realizar uma pesquisa:

1. Acesse [www.scielo.org](http://www.scielo.org).

2. Encontre a caixa de diálogo “Pesquisa Artigos”. Inclua a palavra-chave da sua pesquisa e defina onde será realizada a busca, ou seja, em acervos do Brasil ou de outros países. Clique no botão “Pesquisar”.

3. É possível aplicar mais filtros aos resultados de busca, como ano de publicação, autor, periódico, idioma, área temática ou título da publicação. Encontre todos esses filtros na lateral esquerda da página.

4. Clique no link da publicação do seu interesse. Você será direcionado para página onde consta o artigo. Clique no item “Portuguese (pdf)”, que se encontra do lado direito da tela, para baixar o arquivo em PDF no seu notebook, tablet ou smartphone.

Também é possível simplesmente clicar no link “PDF”, logo abaixo do título do artigo no resultado de busca, para iniciar o download de uma publicação de acesso aberto. A página leva até 10 segundos para ser aberta e já apresenta a referência da fonte dentro das normas da ABNT.



# SUCUPIRA

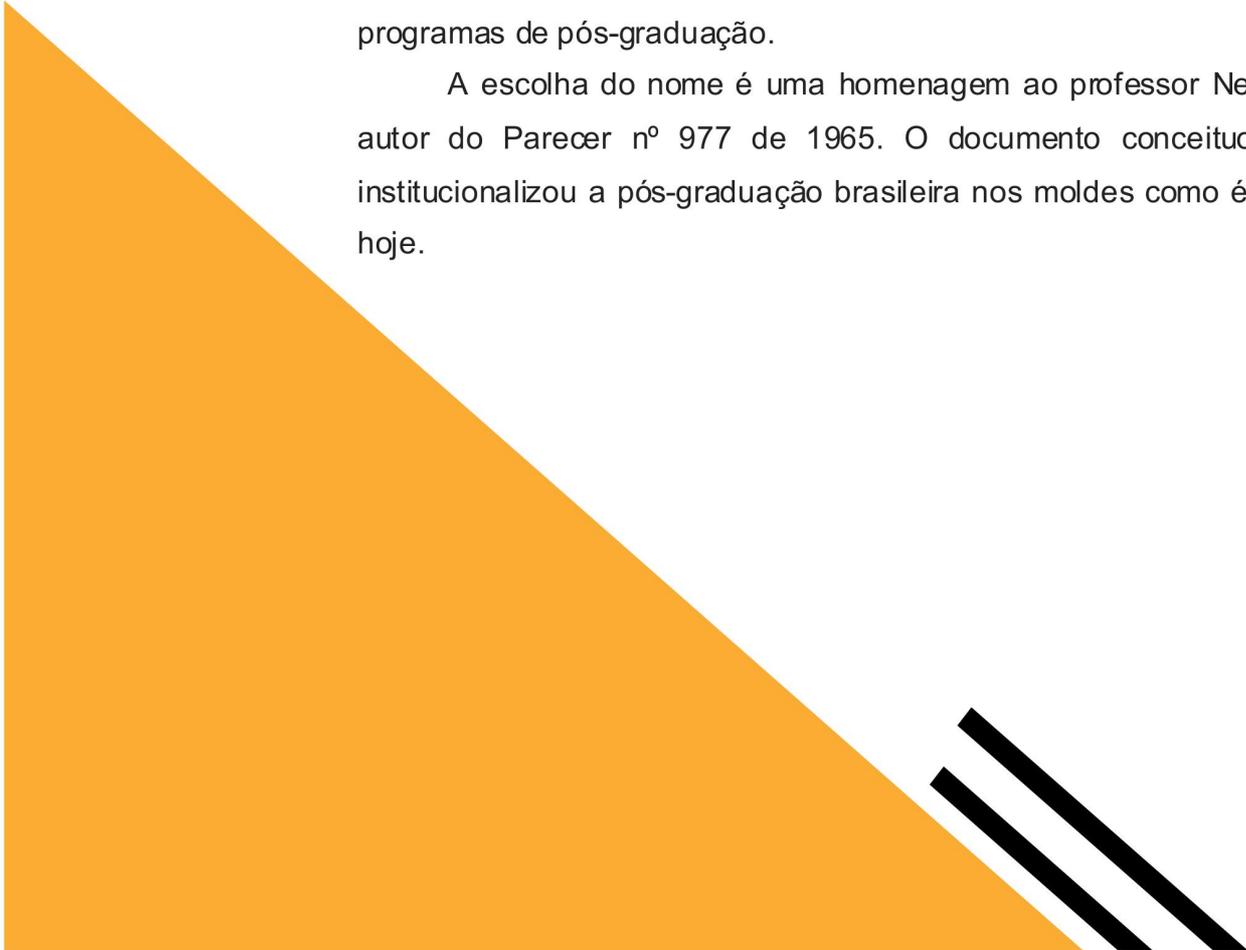
Plataforma Sucupira, é uma nova e importante ferramenta para coletar informações.

É uma nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

A Plataforma deve disponibilizar em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica.

Igualmente, a Plataforma propiciará a parte gerencial-operacional de todos os processos e permitirá maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação.

A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje.

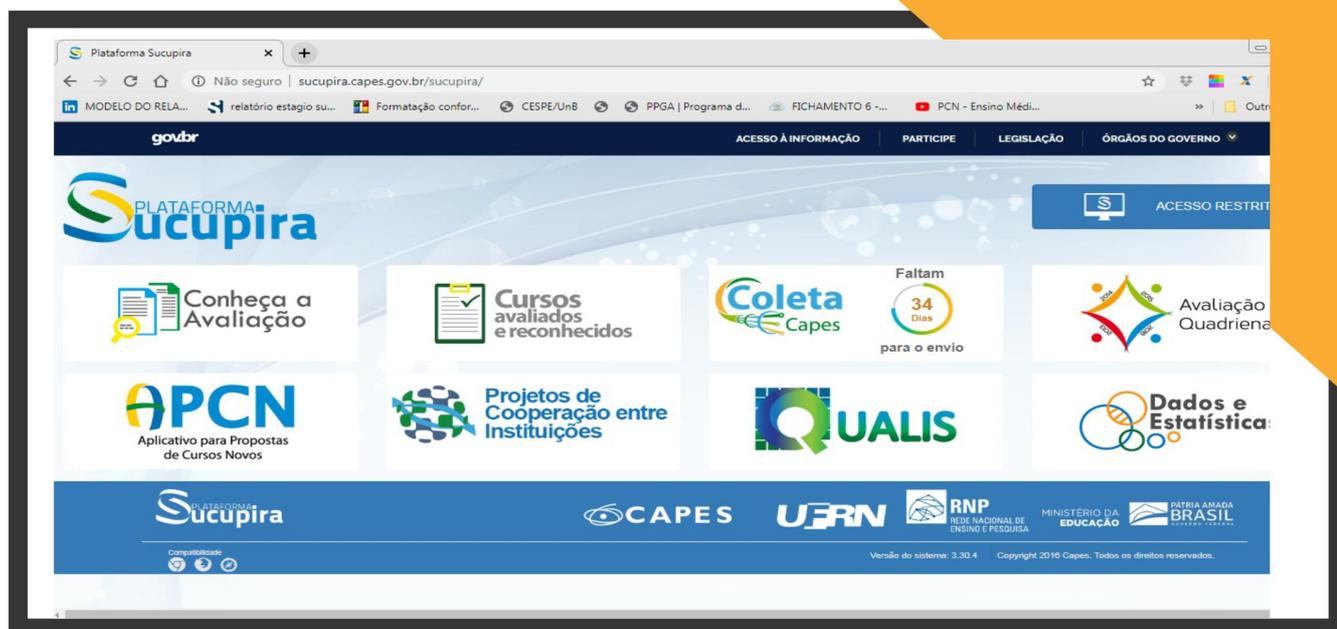


# ACESSE O SITE

1º

PASSO

[sucupira.capes.gov.br](http://sucupira.capes.gov.br)



## Quais os avanços para os processos da CAPES?

- Maior transparência dos dados para toda a comunidade acadêmica;
- Redução de tempo, esforços e imprecisões na execução de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG);
- Maior facilidade no acompanhamento da avaliação;
- Maior confiabilidade, precisão e segurança das informações;
- Controle gerencial mais eficiente.

## Quais os avanços para as Instituições de Ensino (IES)?

- Maior facilidade e simplicidade no processo de coleta/envio das informações;
- Imediata visibilidade das informações da instituição;
- Maior agilidade no processo de solicitações e facilidade na comunicação junto a CAPES;
- Melhor acesso e maior disponibilidade de informações sobre todo o SNPG para elaborar metas, ações e políticas institucionais e respectivos planos de desenvolvimento;
- Envio de informações continuamente em tempo real ao longo do ano;
- Possibilidade de integração com sistemas de registro acadêmico-corporativos.

# PASSO

# 2º

## ELEMENTOS DA INTERFACE



Link para acesso à **área restrita** da Plataforma Sucupira. Este acesso é exclusivo aos Pró-reitores, Coordenadores de programas, Coordenadores de área e gestores DAV/Capes.

# PASSO

# 3º

## Módulos de consulta pública.



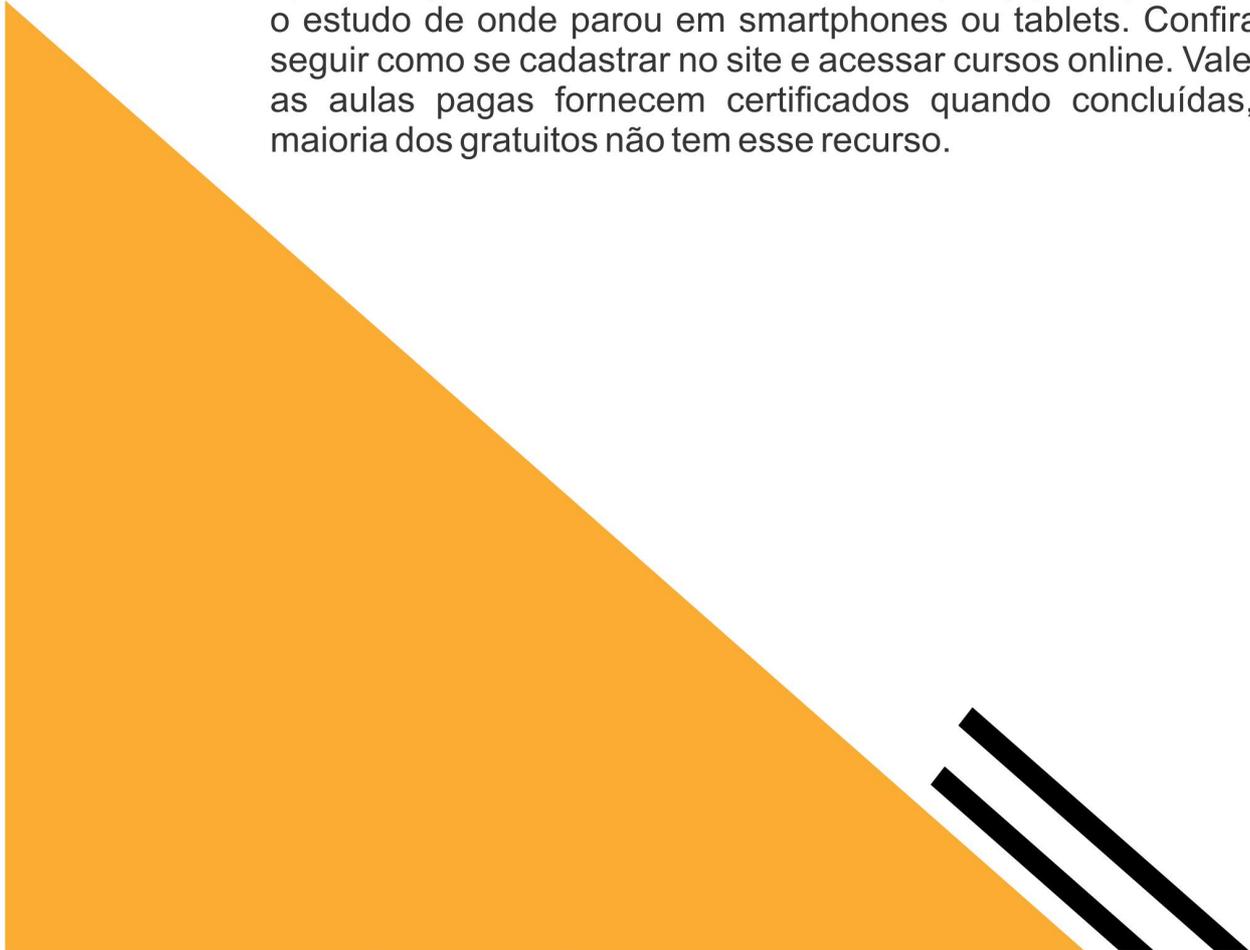


# UDEMY

plataforma de ensino a distância  
mundialmente conhecida

Udemy é uma plataforma de curso online voltada para quem deseja estudar sem sair de casa. O site do serviço permite aprender com aulas grátis ou pagas, ou ensinar sua própria aula. Devido à facilidade em publicar conteúdo na plataforma de EaD, não é possível definir o padrão dos cursos, então é aconselhável que o usuário confira o plano de aula e veja avaliações de alunos antes de efetuar o pagamento de um curso.

Além do material audiovisual, as aulas podem oferecer livros e artigos, e acesso vitalício ao curso a partir de outras plataformas. O Udemy tem aplicativo para celulares Android e iPhone (iOS), para que o usuário continue o estudo de onde parou em smartphones ou tablets. Confira no tutorial a seguir como se cadastrar no site e acessar cursos online. Vale ressaltar que as aulas pagas fornecem certificados quando concluídas, enquanto a maioria dos gratuitos não tem esse recurso.

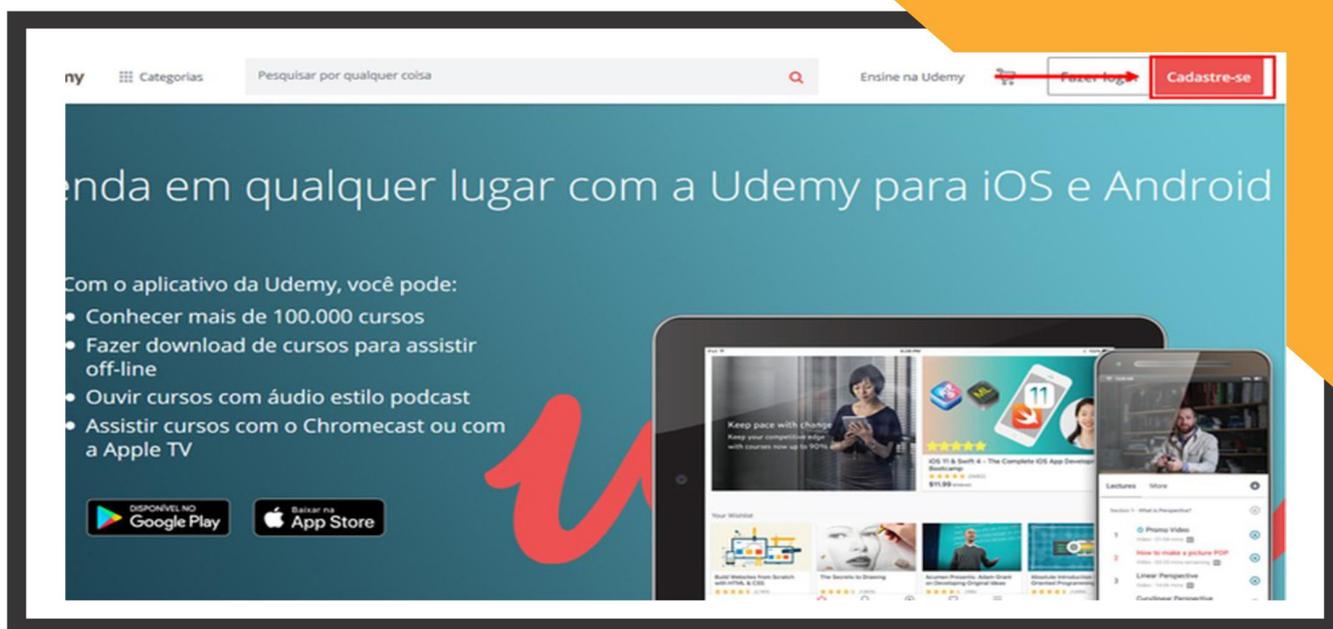


# ACESSE O SITE

# 1º

## PASSO

# udemy.com

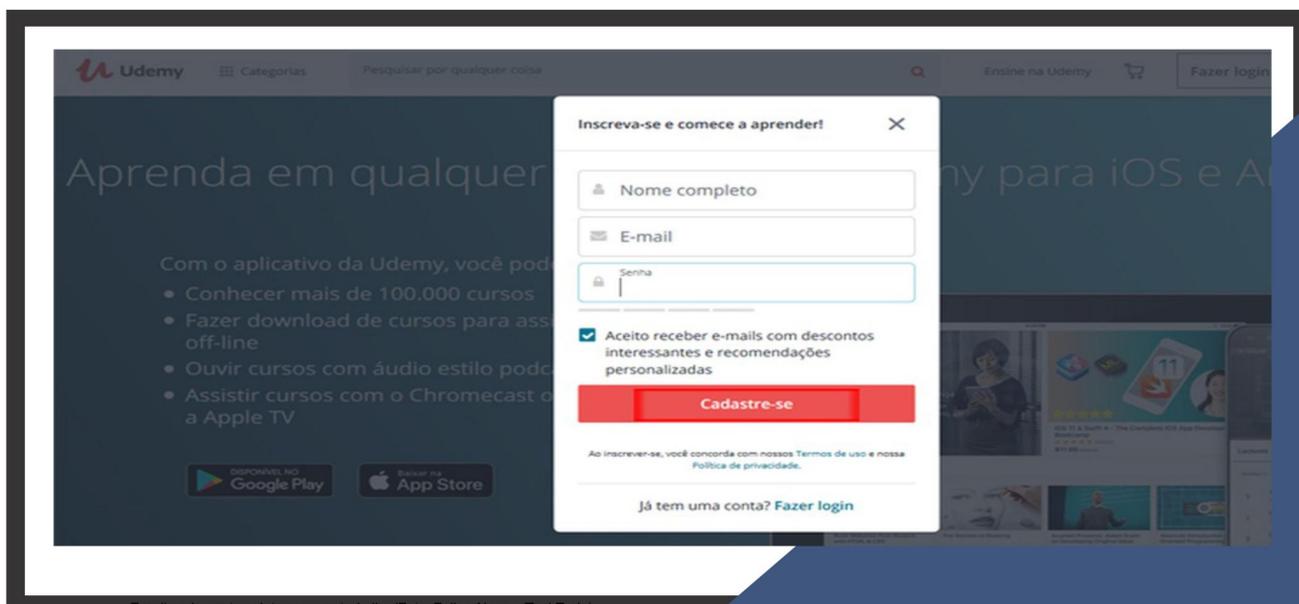


Entre na plataforma Udemy e pressione o botão de cadastro no canto superior direito. Caso já seja cadastrado, escolha a opção "fazer login";

# 2º

## PASSO

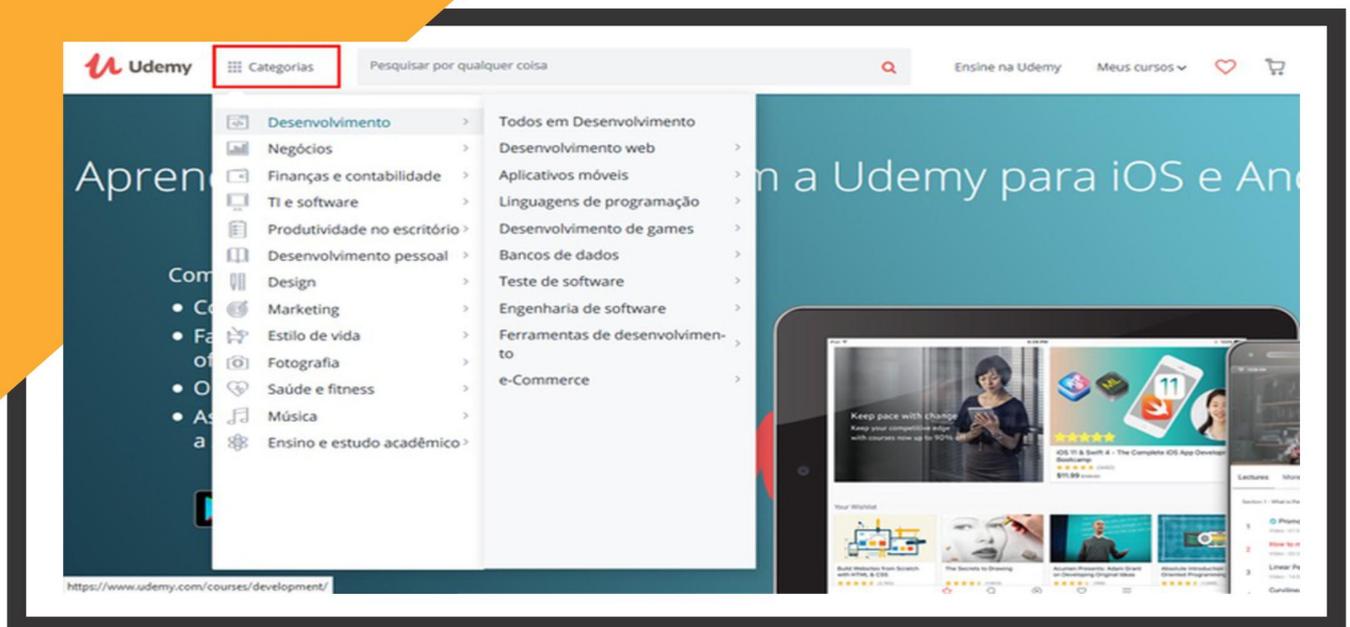
Preencha as informações para cadastro e crie a senha da sua conta. Em seguida, pressione o botão 'CADASTRE-SE' para efetuar a criação da conta.



## PASSO

# 3º

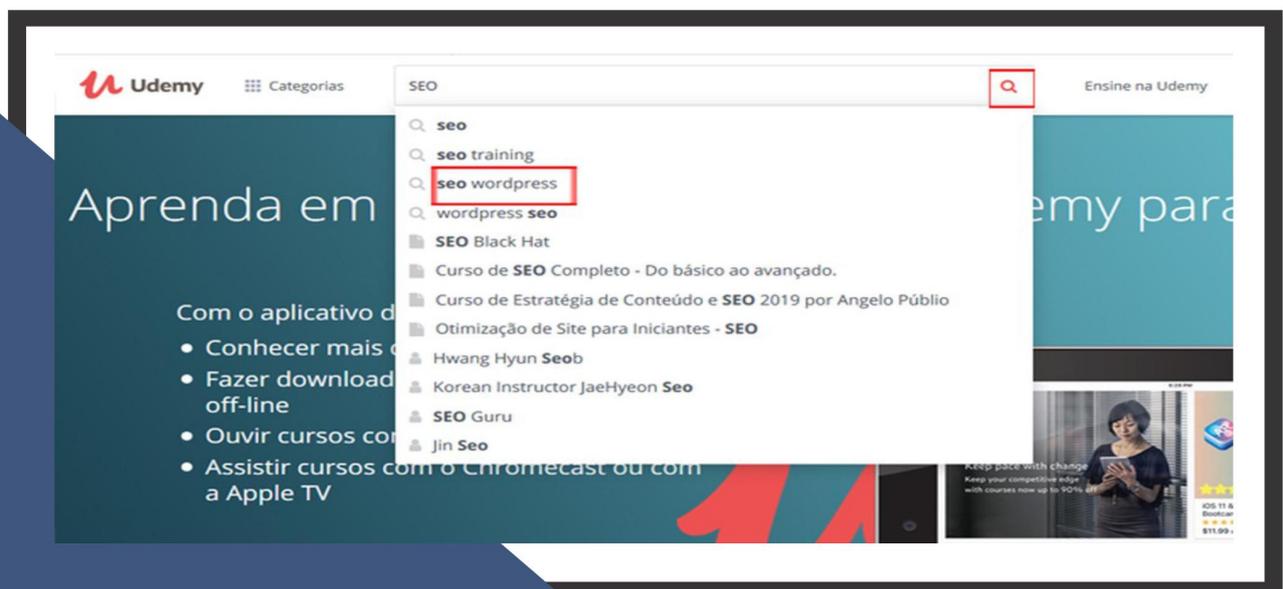
Você pode acessar as opções de cursos do Udeemy na opção "Categorias". Ela exibe, em seguida, subseções de temas de acordo com a navegação do usuário;



## PASSO

# 4º

Você também pode procurar por um tema específico direto na barra de busca. Escreva uma palavra-chave, selecione o tópico entre as sugestões e pressione o ícone de lupa para procurar;



# 5º

## PASSO

### Como iniciar um curso no Udemy

The screenshot shows the course page for 'Introdução ao SEO para WordPress'. The course title is 'Introdução ao SEO para WordPress' with a subtitle 'Entenda os conceitos de iniciais de SEO utilizando o Wordpress'. It has a 4.0 star rating from 24 reviews and 729 students. The instructor is Lucas Bacciotti Moreira, and it was last updated in 9/2018. The language is Portuguese. A red box highlights the play button icon in the video preview area, with a red arrow pointing to it. The price is R\$19,99 (50% discount from R\$39,99) with a 3-day price guarantee. The 'Adicionar ao carrinho' button is highlighted in blue, and the 'Comprar agora' button is highlighted in white. The course includes 4.5 hours of video and 3 downloadable resources.

Ao acessar a página de um curso, serão exibidas informações como preço, duração, tipo de material e formação dos professores. Para ver um vídeo de apresentação do curso, pressione o ícone de play ao lado direito;

# 6º

## PASSO

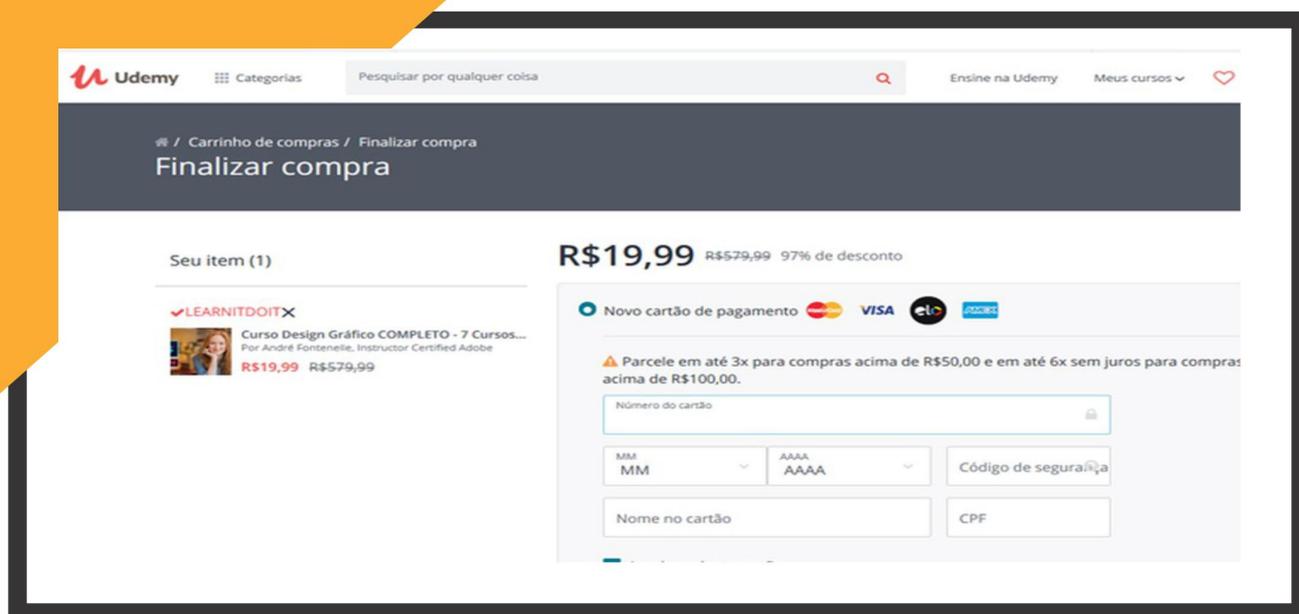
Depois de investigar o que é oferecido, pressione o botão "comprar agora" para obter um curso pago. A opção "Inscreva-se agora" é exibida no caso de cursos gratuitos;

The screenshot shows the course page for 'Aprenda Photoshop, Illustrator, InDesign, Camera Raw e Adobe Portfólio'. The course title is 'Aprenda Photoshop, Illustrator, InDesign, Camera Raw e Adobe Portfólio' with a subtitle 'Projetos reais para você praticar e aplicar'. It has a 4.5 star rating from 13,606 reviews and 66,452 students. The instructor is André Fontenelle, and it was last updated in 4/2019. The language is Portuguese. A red box highlights the 'Comprar agora' button. The price is R\$19,99 (97% discount from R\$579,99) with a 3-day price guarantee. The course includes 29 hours of video, 11 articles, and 2 downloadable resources. It also includes lifetime access and access on mobile devices and TV. The 'Comprar agora' button is highlighted in white.

## PASSO

# 7º

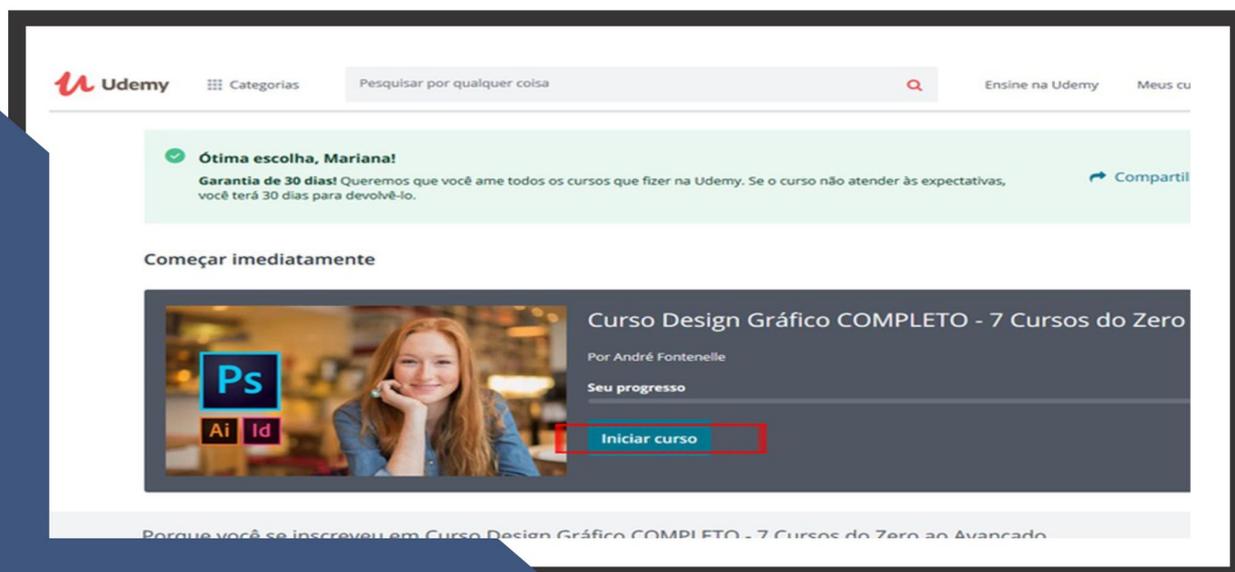
Insira as informações de cartão. Se o curso for gratuito, o site seguirá para a etapa seguinte automaticamente;



## PASSO

# 8º

Ao confirmar as informações de pagamento, o curso já estará disponível. Para começar os estudos, pressione o botão "Iniciar curso";



# PASSO

# 9º

Bom curso !



[Visão geral](#) [Perguntas e respostas](#) [Marcadores](#) [Anúncios](#)

Sobre este curso

Na página do curso, você terá acesso a todo o material e poderá começar os estudos assistindo ao vídeo de apresentação da aula, que abrirá automaticamente com o início do curso. Navegue livremente pelos conteúdos do curso e volte sempre ao ponto onde parou fazendo login na plataforma. Você também pode acessar seus cursos pelo celular ou tablet pelo aplicativo, disponível para Android e iPhone (iOS).